



**Faculdade de Letras**  
Universidade Federal de Alagoas

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LETRAS LICENCIATURA A DISTÂNCIA  
HABILITAÇÃO: ESPANHOL**

Maceió-AL,

Julho de 2012

(Atualizado em julho de 2018)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

**FACULDADE DE LETRAS**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LETRAS LICENCIATURA À DISTÂNCIA  
COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA

Maceió-AL,

Julho de 2012

(Atualizado em julho de 2018)

**Reitora**

Profa. Dra. Maria Valéria Costa Correia

**Vice-Reitor**

Prof. Dr. José Vieira da Cruz

**Pró-Reitoria de Graduação**

Profa. Dra. Sandra Regina Paz da Silva

**Coordenadoria de Cursos de Graduação - CCG**

Profa. Dra. Giana Raquel Rosa – Coordenadora

**Coordenadoria de Educação a Distância**

Prof. Dr. Diego Souza

**Responsável pela Revisão do Projeto Político Pedagógico**

Técnico em Assuntos Educacionais Alba Maria Aguiar Marinho Melo, Luciano Luiz Araujo e Márcia Valéria Oliveira Gonçalves

**Diretora da Faculdade de Letras**

Prof. Dra. Rita De Cássia Souto Maior

**Vice-Diretor da Faculdade de Letras**

Prof. Dr. Niraldo de Farias

**COLEGIADO DE CURSO**  
(Portaria N° 150 de julho de 2018)

**Docentes Titulares**

Profa. Msc. Patricia Neyra  
Profa. Msc. Jacqueline Elisabeth Vásquez Araújo  
Profa. Dra. Ana Margarita Barandela  
Profa. Dra. Flávia Colen Meniconi  
Profa. Dr. Jozefh Fernando Soares Queiroz

**Docentes Suplentes**

Profa. Dr. Aldir Santos de Palma  
Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva  
Profa. Dra. Fabiana Pincho de Oliveira MSc.  
Profa. Esp. Francisco Jadir Lima Pereira  
Profa. Dra. Rosária Cristina Costa Ribeiro

**Representantes Técnicos Administrativos**

José Alberto Ribeiro (Titular)  
Paulo Jorge Ferreira Madeiros (Suplente)

**Representantes Discentes**

Eliane da Silva Santos (Titular)  
Anna Paula Damasceno Vasconcelos (Suplente)

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

(Portaria 16 de junho de 2015)

Prof. MSc. Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja  
Prof. MSc. Gonzalo Abio  
Prof. MSc. Jacqueline Elisabeth Vásquez Araújo  
Prof. Dra. Eliane da Silva Barbosa  
Prof. Dra. Rita de Cássia Souto Maior

## Sumário

<b>1 Dados Gerais</b> .....	7
1.1 Contextualização da Instituição de Ensino Superior.....	7
1.2 Contextualização do Curso .....	9
1.3 Dados da coordenadora do curso .....	11
<b>2 Apresentação</b> .....	12
<b>3 Justificativa</b> .....	14
3.1 O Ensino da Língua Espanhola no Brasil .....	14
3.2 O Ensino da Língua Espanhola em Alagoas .....	15
3.3 O Ensino da Língua Espanhola na modalidade a distância .....	18
<b>4 Histórico do Curso</b> .....	21
<b>5 A área de Letras: concepções</b> .....	24
<b>6 Habilidades, competências, atitudes</b> .....	28
<b>7 Políticas Institucionais (Pesquisa, Extensão, responsabilidade Social, Acessibilidade e Inclusão)</b> .....	31
<b>8 Objetivos do Curso</b> .....	41
<b>9 Perfis do egresso e campo de atuação</b> .....	42
9.1 Perfis do egresso.....	42
9.2 Campo de atuação.....	43
<b>10 Processo seletivo</b> .....	44
<b>11 Metodologia do Curso de Letras na modalidade à distância</b> .....	45
11.1 Organização.....	45
11.1.1 Mecanismos de interação entre Estudantes, Tutores, Professores formadores e Coordenadores .....	45
11.1.2 Estratégia de Desenvolvimento da Aprendizagem.....	46
11.1.3 Material didático institucional.....	46
11.2 Estrutura administrativo-pedagógica .....	48
11.2.1 Formação de professores e tutores para o exercício da modalidade a distância.....	51
11.2.2 Ambiente virtual de aprendizagem: recursos, ferramentas, materiais e atividades.....	52
11.2.3 Encontros presenciais e frequência.....	54
11.2.4 Armazenamento/gerenciamento dos dados produzidos na modalidade a distância.....	55
11.2.5 Sobre a recuperação de estudos, trancamento, transferências e outros itens relativos à permanência do aluno no curso.....	56
11.3 Estrutura atualizada dos polos e articulação cursos/polos.....	56
11.4 Plano e Cronograma de Implantação .....	57
11.5 Atividades de Tutoria.....	58
<b>12 Avaliação</b> .....	60
12.1 Avaliações do curso feitas pelo corpo docente e discente .....	61
12.2 Avaliação da aprendizagem na Educação a Distância .....	63
12.3 Procedimentos preventivos de evasão.....	60
12.4 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico .....	64
<b>13 Organização Didático Pedagógica</b> .....	69
13.1 Estrutura Curricular.....	69
13.1.1 Núcleo básico de formação específica do Curso de Letras.....	69
13.1.2 Núcleos de formação sobre a língua e suas literaturas .....	70
13.1.3 Núcleo de formação para a docência .....	71
13.1.4 Disciplinas eletivas .....	73
13.1.5 Resumo da Estrutura Curricular.....	74
13.2 A Prática como componente Curricular.....	76
13.3 Interdisciplinaridade e Transversalidade .....	78
<b>14 Integração com as redes públicas de ensino</b> .....	81
<b>15 Estágio supervisionado</b> .....	82
<b>16 Trabalho de Conclusão de Curso</b> .....	87
<b>17 Atividades acadêmico-científico-culturais</b> .....	88

<b>18 Ementário e bibliografia</b> .....	91
18.1 Ementas e bibliografia das disciplinas obrigatórias .....	84
18.2 Ementas e bibliografia das disciplinas eletivas .....	113
<b>19 Viabilização do curso</b> .....	118
<b>20 Referências</b> .....	120
<b>21 Anexos</b> .....	123
Anexo I: Corpo docente e quadro técnico-administrativo .....	123
Anexo II: Legislações específicas .....	125
Anexo III: Guia de realização dos projetos integradores .....	133
Anexo IV: Resolução n. 2/2009 – Normas Elaboração TCC.....	135
Anexo V: Resolução n. 004/2012 – Normas de Realização do Estágio Supervisionado .....	139

# LETRAS LICENCIATURA COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ESPANHOLA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS

### 1 Dados Gerais

#### 1.1 Contextualização da Instituição de Ensino Superior

**Mantenedora:** Ministério da Educação (MEC)

**Código:** 391

**Município-Sede:** Brasília - Distrito Federal (DF)

**CNPJ:** 00.394.445/0188-17

**Dependência:** Administrativa Federal

**Mantida:** Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

**Código:** 577

**Município-Sede:** Maceió

Estado: Alagoas

**Região:** Nordeste

**Endereço do Campus sede:** Rodovia BR 101, Km 14 Campus A. C. Simões –  
Cidade Universitária Maceió /AL - CEP: 57.072 - 970. Fone: (82) 3214-1100 (Central)

**Portal eletrônico:** [www.ufal.edu.br](http://www.ufal.edu.br)

**Atos Regulatórios:** Portarias de Credenciamento

**Exemplo:** Decreto Federal nº 3867, de 25/01/1961, publicado no DOU de 27/01/1961

## **BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR**

A Universidade Federal de Alagoas - UFAL é Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, com CNPJ: 24.464.109/0001-48, com sede à Avenida Lourival de Melo Mota, S/N, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, no Estado de Alagoas, CEP 57.072-970, além de uma Unidade Educacional (UE) em Rio Largo, município da região metropolitana da Capital.

Foi criada pela Lei Federal nº 3.867, de 25 de janeiro de 1961, a partir do agrupamento das então Faculdades de Direito (1933), Medicina (1951), Filosofia (1952), Economia (1954), Engenharia (1955) e Odontologia (1957), como instituição federal de educação superior, de caráter pluridisciplinar de ensino, pesquisa e extensão, vinculada ao Ministério da Educação, mantida pela União, com autonomia assegurada pela Constituição Brasileira, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 e por seus Estatuto e Regimento Geral.

Possui estrutura multicampi, com sede localizada no Campus A. Simões, em Maceió, onde são ofertados 54 cursos de graduação. O processo de interiorização, iniciado em 2006, expandiu sua atuação para o Agreste, com o Campus de Arapiraca e com Unidades Educacionais em Palmeira dos Índios, Penedo e Viçosa e a oferta de 23 cursos. Em 2010, chegou ao Sertão, instalando-se em Delmiro Gouveia e uma Unidade Educacional em Santana do Ipanema e a oferta de 08 cursos, todos presenciais.

Além dos cursos presenciais, há 11 ofertados na modalidade de Educação à Distância, através do sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. A pós-graduação contribui com 31 programas de Mestrado e 09 de Doutorado, além dos cursos de especialização nas mais diferentes áreas do conhecimento.

A pesquisa vem crescendo anualmente com a participação de linhas e grupos de pesquisa nas mais diferentes áreas do conhecimento. A extensão contribui com diversos programas e, também, é uma atividade em constante expansão.

O ingresso dos estudantes na UFAL se efetiva por meio de processo seletivo através do ENEM e da plataforma SISu/MEC (Sistema de Seleção Unificada).



## CONTEXTO REGIONAL

Com uma extensão territorial de 27.767.661 km<sup>2</sup>, o Estado de Alagoas é composto por 102 municípios distribuídos em 03 mesorregiões (Leste, Agreste e Sertão alagoano) e 13 microrregiões. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, apresentava população residente 3.120.922 habitantes, sendo 73,64% em meio urbano.

A inserção espacial da UFAL leva em consideração as demandas apresentadas pela formação de profissionais em nível superior e a divisão do Estado em suas meso e microrregiões. Essa configuração espacial é contemplada com uma oferta acadêmica que respeita as características econômicas e sociais de cada localidade, estando as suas unidades instaladas em cidades polo consideradas fomentadoras do desenvolvimento local.

Com a interiorização a UFAL realiza cobertura universitária significativa em relação à demanda representada pelos egressos do Ensino Médio em Alagoas, à exceção do seu litoral norte, cujo projeto de instalação do campus no município de Porto Calvo se encontra em tramitação na SESu//MEC.

O PIB per capita estadual era de R\$ 6.728,00, em 2009, sendo o setor de serviços o mais importante na composição do valor agregado da economia, com participação de 72%. Os restantes 28% estão distribuídos em atividades agrárias – tradicionalmente policultura no Agreste, pecuária no Sertão e cana-de-açúcar na Zona da Mata, além do turismo, aproveitando o grande potencial da natureza do litoral.

### 1.2 Contextualização do Curso

**IES:** 577 - Universidade Federal de Alagoas

**Nome do Curso:** Letras com Habilitação em Língua Espanhola

**Endereço para correspondência:** BR 104 Km 97 – Campus A.C. Simões, S/N, Cidade Universitária, Tabuleiro do Martins, CEP: 57072-970, Maceió – AL, Fone: (082) 3214-1332, e-mail: ead.ufal.fale@gmail.com

**Modalidade:** Licenciatura à distância

**Regime escolar:** regime de créditos e semestral.

**Carga horária total:** 3.220 horas.

**Prazo de integralização:** mínimo de 4 anos e máximo de 6 anos.

**Número de vagas:** De acordo com a autorização do MEC a cada período serão ofertadas 250<sup>1</sup> vagas distribuídas em cinco polos de EaD da UFAL, a saber: Maceió, Santana do Ipanema, Penedo, Arapiraca, Palmeira dos Índios. Existem vagas para candidatos oriundos da Plataforma Paulo Freire e vagas para o público em geral. O número de vagas a cada período é definido pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), juntamente com a Coordenação de Educação a distância e a Coordenação do Curso. Os polos onde será ofertado o Curso dependerão da demanda do município.

**Dados legais:** Aprovação do Projeto do Curso de Letras Espanhol do Sistema UAB/MEC com implantação em 2013. Resolução Nº 19/2012-CONSUNI-UFAL, de 09 de abril de 2012.

**Início de funcionamento:** Maio de 2013

**Regime Letivo:** Semestral

---

**Local de funcionamento:**

**Polo Arapiraca**

Av. Manoel Severino Barbosa, CEP: 57309-005 (Campus da UFAL).  
Coordenador: Willamys Cristiano Soares Silva.  
Contato: 9973-9049/9106-2549/8803-4784

---

**Polo Maceió**

Av. Lourival De Melo Mota, Km 97,6 BR 104, S/N, Campus A. C. Simões, UFAL, Bloco 14, 1º Andar.  
Coordenadora: Elielba Mendes Alves Pinto.  
Contato: 3214-1397,  
E-mail: polomaceio@gmail.com ou elielbamendes@gmail.com

**Polo Maragogi**

Praça Maridite Acioli, s/n, Centro, Maragogi -AL. CEP: 57955000.  
Coordenadora: Ana Cristina  
E-mail: polouabmaragogi@gmail.com

---

**Polo Palmeira dos Índios**

Av. Alagoas. Nº: s/n, Bairro: Palmeira de Fora (IFAL)  
Coordenador: Marcos André

---

1

Inicialmente, o curso foi pensado para ofertar 250 vagas nos polos acima mencionados, no entanto, devido a não aprovação do Polo de Penedo, foram ofertadas, seguindo a Orientação da Coordenadoria de Educação a Distância (CIED), no Edital 03/2013, 50 vagas para os polos de Maceió e Arapiraca e 25 para Palmeira dos Índios e Santana do Ipanema, totalizando 150 vagas.

E-Mail: marcos.andre@ifalpalmeira.edu.br ou willamys@gmail.com

**Polo Santana do Ipanema**

Rua Alto da Boa Vista, s/n, Bairro: Maniçoba, CEP.: 57500-000, Santana do Ipanema – AL

Coordenadora: Camila Barbosa de Lima

E-mail: camilapolouab@gmail.com

---

### 1.3 Dados da coordenadora do Curso

**Nome:** Patricia Neyra

**SIAPÉ:** 1877179

**CPF:** 013.496.904-90

**RNE:** 322200 DPF/AL

**Regime de trabalho:** 40h DE

**E-mail:** patricia.neyra@fale.ufal.br

**Formação Acadêmica:** Mestre em Linguística.

**Graduação:** Licenciatura em Letras.

## 2 Apresentação

Este documento tem por objetivo apresentar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Letras - Licenciatura em Língua Espanhola na modalidade à distância. O Curso teve início para atender à demanda da Formação de Professores da Educação Básica Pública (PARFOR) e demanda social. Na entrada pelo PARFOR, os professores deviam estar em exercício na Educação Básica Pública, há pelo menos três anos, conforme a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, instituída pelo Decreto no 6.755, de 29 de janeiro de 2009, do Conselho Nacional de Educação, e PARFOR, instituído por meio da Portaria Normativa nº 9, de 30 de junho de 2009, do Ministério da Educação.

De acordo com essa portaria, o PARFOR é uma ação conjunta do Ministério da Educação, por intermédio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em colaboração com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Municípios e as Instituições Públicas de Educação Superior (IPES), com a finalidade de atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica.

Este Projeto Pedagógico está desenvolvido em consonância com as especificações legais relativas à oferta de curso de Letras, como Primeira Licenciatura, para Professores da Educação Básica Pública (Resolução CNE/CP nº 01/2002; Decreto CNE 6755/2009; Resolução CNE/CP 02/2002; Resolução CNE/CES 18/2002; e Parecer CNE/CES 492/2001).

Para atender à demanda social e do PARFOR, atingindo o maior número de pessoas interessadas nesta qualificação, este Curso foi desenvolvido na modalidade a distância. Como parte desse plano, e considerando as demandas estabelecidas, decidiu-se que a FALE ofereceria um total de 150 vagas para licenciaturas em Letras Espanhol, conforme quadro a seguir, que engloba o conjunto das licenciaturas emergenciais a serem oferecidas:

CURSO	TIPO DE FORMAÇÃO	MOD	UF	POLO/ MUNICÍPIO	N. VAGAS
LETRAS/ESPAÑHOL	LICENCIATURA	EAD	AL	MACEIÓ	50
LETRAS/ ESPAÑHOL	LICENCIATURA	EAD	AL	ARAPIRACA	50
LETRAS/ ESPAÑHOL	LICENCIATURA	EAD	AL	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	25
LETRAS/ ESPAÑHOL	LICENCIATURA	EAD	AL	SANTANA DO IPANEMA	25

No ano de 2005, a então Secretaria Especial de Educação a Distância (Seed) do MEC, por meio de suas agências de fomento, lançaram editais, os quais possibilitavam o início das discussões sobre a constituição de uma Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A modalidade a distância apresenta objetivos similares àqueles do ensino presencial, porém, com dinâmica, filosofia e concepções (do que seja professor, aluno, avaliação) distintas daquela modalidade de ensino. Entretanto, deseja-se manter, dentro das possibilidades, as concepções historicamente construídas ao longo da consolidação da FALE.

É preciso compreender que a Educação a Distância (EaD) não pode ser reduzida a questões metodológicas, ou à simples gestão acadêmico-administrativa, ou ainda, como possibilidade apenas de emprego de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na prática docente e no processo formativo dos estudantes. Tem-se de considerar que não existe uma metodologia de EaD e, menos ainda, um “modelo” único na oferta de cursos a distância. Cada instituição, ao longo desses anos, vem construindo sua experiência em EaD e se ajustando à modalidade, dando-lhe identidade, calcada na realidade local e na trajetória da instituição e dos profissionais que atuam na EaD.

### 3 Justificativa

#### 3.1 O ensino da Língua Espanhola no Brasil

Atualmente, o que se observa é um crescente interesse pelo aprendizado da língua espanhola no Brasil. Fatores como: o processo de globalização e integração latino-americana são os principais motivos da demanda crescente pelo ensino e aprendizado da língua em questão.

Desde 1994, muitas escolas de idiomas e instituições públicas e privadas incluíram o ensino do espanhol nos seus planos de formação. Os estados do Sul e Sudeste se destacam neste cenário, estando o espanhol mais presente no ensino fundamental que no ensino médio; já nas regiões Norte e Nordeste, a sua implantação é menor, e um dos motivos é a escassez de professores. Muitas escolas privadas oferecem o espanhol com a finalidade de facilitar a preparação de seus alunos aos exames de seleção para o acesso a universidades públicas e privadas<sup>2</sup>.

A última Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei 9394/96, deu uma abertura maior para o ensino de línguas estrangeiras a partir da quinta série do ensino fundamental. Isto está refletido no Art. 26, § 5º, segundo o qual "será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição" (Art. 36, Inciso III).

Entretanto, a Lei em vigor (11.161/05) impõe a obrigatoriedade do ensino do Espanhol apenas nas escolas de Ensino Médio. No ensino fundamental, a sua oferta é facultativa. Essa decisão representa um problema para a formação integral dos alunos, já que três anos de ensino de espanhol são insuficientes para o trabalho com os aspectos linguísticos e culturais da língua. Sobre essa questão, Bissaco e Reatto (2007) ressaltam que

(...) o ensino médio, apesar da LDB prever no Título V, Capítulo II, Seção IV, Artigo 35, inciso 2º. "a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando" (BRASIL, 1996), três anos de uma carga horária reduzida é insuficiente para preparar alunos para o mercado de trabalho ou para responder às expectativas satisfatórias do exame de seleção em língua estrangeira para ingresso nas universidades, onde nestas, por sua vez, será oferecido um estudo instrumental do idioma cujo objetivo é somente o afrontamento das situações cotidianas. (BISSACO; REATTO, 2007, P.9)

---

2 CONSEJERÍA DE EDUCACIÓN Y CIENCIA/ EMBAJADA DE ESPAÑA EN BRASIL. Datos y cifras: informe sobre la enseñanza del español en Brasil. Brasília, 1998.

Assim sendo, a carga horária reduzida do ensino do espanhol não propicia a construção do conhecimento integral do idioma. As escolas, nessa perspectiva, apenas trabalhariam a leitura e interpretação de textos em língua espanhola, com o objetivo de facilitar o acesso dos alunos às universidades. O ensino instrumental do idioma não garante o conhecimento da oralidade e compreensão auditiva e, portanto, não prepara os alunos para o mercado de trabalho.

O outro problema que encontramos em relação ao ensino do espanhol no Brasil diz respeito à formação de professores. Atualmente, há um grande déficit de docentes para suprir a demanda do idioma nas redes públicas de ensino. De acordo com Martínez-Cachero (2007), são necessários 7.462 novos professores para implementar a lei do espanhol, tanto nas escolas públicas como nas privadas, de Ensino Médio. E, se a lei valesse também para Ensino Fundamental (6º ao 9º anos), o Brasil precisaria contar com 23.500 novos professores de espanhol.

Além da carência de professores de espanhol, há ainda outro problema a ser considerado: a falta de formação adequada para atuar em escolas públicas e privadas de ensino. Muitos professores exercem a função sem a formação universitária adequada. De acordo com os dados da pesquisa realizada por Martínez-Cachero (2007), “22,2% dos professores que atuam no Ensino Fundamental (5ª a 8ª série) do sistema brasileiro, carecem de licenciatura. No Ensino Médio, a porcentagem é de 11, 7%”. (MARTÍNEZ-CACHERO, 2007, p. 89)

Somado aos problemas expostos, há também um desequilíbrio em relação ao número de universidades públicas dos estados brasileiros que oferecem a licenciatura em Língua Espanhola. Segundo Martínez-Cachero (2007), “quase a metade dos cursos, 45,37%, se concentra na Região Sudeste e se à mesma somamos a Região Sul, o total de ambas as regiões dispara para 74,69%”. (MARTÍNEZ-CACHERO, 2007, p. 100). Ainda, de acordo com o mesmo autor, a região norte oferecer somente 5% dos estudos universitário em espanhol e, a região nordeste, 34%.

### 3.2 O Ensino da Língua Espanhola em Alagoas

No Estado de Alagoas, o ensino de Língua Espanhola na rede pública e particular vem se desenvolvendo lentamente. Antes da sanção da lei 11.161/2005, que estabelece a

obrigatoriedade do ensino da Língua Espanhola em escolas de Ensino Médio, raras universidades ofereciam a licenciatura para quem desejasse atuar como docente nessa área, já que só se ensinava inglês ou francês, nas escolas estaduais e municipais.

Atualmente, a crescente demanda pelo ensino e aprendizagem da Língua Espanhola e a obrigatoriedade da sua oferta no Ensino Médio fizeram com que o Estado de Alagoas se movimentasse para incluí-la como mais uma opção de língua estrangeira no currículo das escolas. Atualmente, há dois Centros de Idiomas, um estadual e outro municipal, que contribuem para o desenvolvimento sociocultural do nosso Estado: o Instituto de Línguas Professora Noêmia Gama Ramalho, criado pelo decreto 2.487, de 18 de dezembro, de 1974, e inaugurado a 13 de fevereiro de 1975, no Centro de Estudos e Pesquisas Aplicadas - CEPAP, e o Núcleo de Línguas do Município de Maceió, criado pela Secretaria de Educação do Município de Maceió. O primeiro centro funciona até hoje, mas com pouco apoio da SEE-AL e atendia, em 2010, mais de 2.000 alunos. O segundo também continua em funcionamento.

No que diz respeito ao Ensino Universitário, as graduações em Língua Espanhola são, atualmente, oferecidas pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL), pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió (CESMAC) e pela Faculdade de Formação de Professores de Penedo. Na UFAL, o curso de Letras com habilitação em Português e Espanhol iniciou-se em 1996, no CESMAC, em 2000 e em Penedo, 2001.

A Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL e os Institutos Federais de Alagoas também ofertam o curso de Letras com habilitação em espanhol.

O que se pode notar é que, de fato, a oferta e a demanda pela formação em espanhol estão aumentando, cada vez mais, em Alagoas. No entanto, mesmo com tantas possibilidades de formação, ainda há no estado uma grande carência de profissionais da área, para atuarem nas escolas das redes públicas e particulares de ensino.

No estado de Alagoas há, atualmente, 35 escolas que ofertam a Língua Espanhola com disciplina obrigatória ou optativa<sup>3</sup>. A obrigatoriedade da oferta da Língua é definida pelo conselho escolar. Cabe a esta analisar o interesse dos alunos e da comunidade em relação à língua estrangeira a ser ofertada para, depois, inseri-la no currículo.

É importante mencionar que a pouca quantidade de professores graduados em Língua Espanhola, no estado de Alagoas, pode influenciar na decisão da inserção ou não

---

3 Dados fornecidos pela Diretoria de Desenvolvimento do Ensino Médio de Alagoas em 2007.



do idioma nos currículos escolares. Muitas escolas deixam de ofertar a Língua Espanhola pela dificuldade que encontram na contratação de professores habilitados para lecionarem o idioma.

Já foram feitos dois concursos públicos para professores de Língua Espanhola. Um em 2001 e outro em 2005. Nos dois concursos, o número de aprovados não foi suficiente para suprir a carência de professores no estado.

Atualmente, há 51 professores graduados, na rede estadual de ensino. Desses, 41 são efetivos e 10 são contratados. Entretanto, para se cumprir a lei, o estado precisaria contratar 284 professores efetivos. Como pode ser observado no quadro abaixo:

Alunos matriculados no ensino médio SEE/AL 2008	Escolas SEE/AL com disciplina de Espanhol	Professores de Língua Espanhola SSE/AL 2008	Escolas de Ensino Médio da SEE/AL	Professores de Língua espanhola necessários para a SEE/AL	Carência de professores de língua espanhola na SSE/AL
102.420 alunos	35 escolas	41 Efetivos 10 monitores	179 escolas	Estimativa de 325 professores efetivos	Estimativa de 284 professores efetivos

O município de Maceió apresenta, em seu quadro de docentes de Língua Espanhola, uma média de 31 professores efetivos atuando, no Ensino Fundamental e Médio. Há, ainda, em alguns municípios de Alagoas, professores de espanhol contratados para ensinar o idioma, sem haver passado por um concurso específico da área.

Alagoas tem 102 municípios que, por sua vez, se responsabilizam pela definição curricular do Ensino Fundamental. Segundo a Lei Diretrizes e Bases da Educação, cabe aos municípios definirem as regras do Ensino Fundamental e o Ensino Médio fica sob responsabilidade dos Estados. Vale ressaltar que, por esse motivo, as prefeituras não abrem concursos para professores de Língua Espanhola, já que o idioma é obrigatório somente para o Ensino Médio. Tal questão também justifica o fato de o Ensino Fundamental ofertar, quase em caráter exclusivo, o ensino da Língua Inglesa, em detrimento da Língua Espanhola, no segundo ciclo do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º anos.

Diante dessa situação, a possibilidade de formação em Letras, com habilitação em Espanhol, na modalidade a distância, pode contribuir significativamente para solucionar parte do problema relativo à escassez de professores de Língua Espanhola.

### 3.3 O Ensino da Língua Espanhola na modalidade à distância

No Brasil, existem atualmente em funcionamento 14 cursos de Letras Espanhol, na modalidade a distância. Esses cursos estão distribuídos da seguinte forma: dois na região Norte, cinco no Nordeste, um no Centro Oeste, dois no Sudeste e quatro na região Sul do país. Todos são licenciaturas. Deles, onze formam professores com habilitação em Língua Espanhola, e três em dupla habilitação Português/Espanhol.

No ano 2005, atendendo a convocação da UAB - Universidade Aberta do Brasil -, através da publicação do Edital de 01/2005, referente à abertura de novos cursos para Licenciatura na modalidade a distância, foram criados os cursos de Licenciatura Letras Espanhol na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e o de Letras Português e Espanhol na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A UFSC extrapolava as fronteiras estaduais catarinenses ao oferecer o curso também para o Estado de Paraná, ofertando 200 de suas 300 vagas, para os municípios paranaenses de Cidade Gaúcha, Foz do Iguaçu e Pato Branco.

Na segunda chamada da UAB, através do Edital 01/2006, foram criados mais sete cursos nesta modalidade, totalizando dez cursos nesse momento. A novidade foi que três deles estavam na Região Nordeste. As instituições de ensino superior que ofereceram a Licenciatura Plena Letras Espanhol foram: o Instituto Federal de Rio Grande do Norte (IFRN), a Universidade Estadual de Piauí (UESPI), a Universidade Federal de Ceará (UFC), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e a Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), por sua vez, criaria a Licenciatura com dupla habilitação em Letras Português Espanhol.

Mais tarde, em 2007 o Ministério da Educação apresentou o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e colocou à disposição dos estados, municípios e Distrito Federal, instrumentos eficazes de avaliação e de implementação de políticas de

melhoria da qualidade da educação, sobretudo da educação básica pública. A intenção é oferecer cursos de graduação para aqueles professores que atuam na educação básica e ainda não são graduados.

A partir desse momento surgem quatro novos cursos de ensino de espanhol na modalidade a distância. Três deles, de Licenciatura plena em Letras Espanhol: no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), e o curso de Letras Língua Portuguesa, Língua Espanhola e Respectivas Literaturas na Universidade do Tocantins (UNITINS)<sup>4</sup>.

No estado de Alagoas, são três os centros de ensino superior que formam professores de espanhol. Duas universidades públicas, uma federal e uma estadual oferecem a Licenciatura em Letras Espanhol: a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) com 20 vagas no vespertino e 20 no noturno, e a Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) com 15 vagas no vespertino e 15 no noturno. O Centro Universitário CESMAC, como universidade privada, oferece 60 vagas no turno noturno para a Licenciatura em Letras com dupla habilitação Português-Espanhol. Todas elas são na modalidade presencial.

Embora o número de vagas anuais chegue a cento e trinta, os formandos estão concentrados principalmente nas cidades de Maceió e São Miguel dos Campos provocando um déficit de profissionais qualificados para atender a demanda de professores de língua espanhola em todo o Estado. Por esse motivo, é importante fazer chegar esse curso a outros polos e cidades do interior. Principalmente para poder dar cumprimento à Lei 11.161 de 2005 que torna obrigatória a oferta do Espanhol como Língua Estrangeira em todas as escolas, de Ensino Médio e do terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental.

Para possibilitar esta tarefa, a UFAL convocou um concurso público (Edital 129/2010), para prover um cargo de professor de espanhol que atuará dentro da UAB com o objetivo de expandir esse e outros cursos no Interior do estado. A Licenciatura em Língua Espanhola na modalidade a distância compreenderá, além do Polo Maceió, mais

---

4 Informações tomadas de: <[http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_wrapper&view=wrapper&Itemid=12](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_wrapper&view=wrapper&Itemid=12)> Acesso em 16 fev. 2012.

três polos distribuídos nas cidades de Arapiraca, Palmeira dos Índios e Santana de Ipanema.

A importância do curso na modalidade a distância é que não só vai proporcionar aos alunos os conhecimentos da Língua Espanhola e sua pedagogia como também as competências e habilidades para trabalhar com novos dispositivos, tecnologias, mídias e linguagens que estarão presentes cada vez mais na educação e no ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras. Vale lembrar que está previsto para o edital do PNLD 2014 (Programa nacional do Livro Didático) a presença obrigatória de livros digitais e conteúdos interativos para o ensino de línguas.

## 4 Histórico do Curso

A UFAL foi pioneira no estado em oferecer cursos de graduação à distância. Em 1998, visando à formação dos professores da rede pública que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental, criou o curso de licenciatura em Pedagogia na modalidade à distância, o primeiro a ser reconhecido pelo MEC em Alagoas. O curso surgiu através das ações do Programa de Assessoramento Técnico–Pedagógico (PROMUAL) com o objetivo de viabilizar uma formação em nível superior capaz de qualificar professores da rede pública, diminuindo o quadro grave de menos de 10% dos professores graduados ou graduados, mas atuando em área diferente da qual tiveram formação inicial (MERCADO, 2007).

Este programa foi desenvolvido pelo Centro de Educação da UFAL (Cedu/Ufal) e tinha como objetivo principal o desenvolvimento de atividades que proporcionassem aos secretários municipais de educação meios para que pudessem exercer suas funções numa gestão participativa e responsável, visando à otimização dos recursos públicos e promovendo melhorias na qualidade da educação que tanto se deseja.

A UFAL foi credenciada pelo MEC para a oferta de cursos na modalidade de EaD, através da Portaria nº 2.631 de 19.09.2002, estando, portanto, legalmente autorizada a diplomar os alunos participantes desses cursos.

A EaD UFAL permaneceu vinculada ao Núcleo Temático de Educação a Distância (NEAD) do Centro de Educação (CEDU) até 2005. A partir de editais de agências de fomento, do início das discussões em torno da constituição de uma Universidade Aberta do Brasil (UAB)<sup>5</sup> e do surgimento de novas demandas em outras áreas da UFAL, em 2006 a EaD/UFAL deixa de ser uma ação quase que exclusiva do NEAD.

Neste período, o MEC, com a finalidade de atender à demanda das empresas estatais qualificando seus servidores públicos propõe, em parceria com 25 IFES, a criação do curso de Graduação em Administração na modalidade a distância (MERCADO,

---

<sup>5</sup> Instituída pelo Decreto 5.800 de 8 de junho de 2006, a Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, municípios e do Distrito Federal.

2007). A UFAL, em virtude de suas experiências anteriores em EaD, foi uma das Instituições escolhidas. Assim, iniciou-se a UAB com a oferta do curso piloto de Administração a Distância, financiado pelo Fundo das Estatais, através do Banco do Brasil.

Em dezembro de 2005 é lançada pelo MEC a 1ª chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições de ensino na modalidade de educação a distância para o sistema UAB, o que permitiu a concretização desse sistema, por meio da seleção para integração e articulação das propostas de cursos, apresentadas exclusivamente por instituições federais de ensino superior, e as propostas de polos de apoio presencial, apresentadas por estados e municípios. A 2ª chamada, publicada em 18 de outubro de 2006, diferiu da primeira experiência por permitir a participação de todas as instituições públicas, inclusive as estaduais e municipais.

Ainda em 2006, a UFAL aprova e passa a oferecer outros cursos na Modalidade a Distância, tais como Especialização em Docência no Ensino Superior e Especialização em Gestão Escolar.

Inicialmente coordenada por um Comitê Gestor de EaD (2005), atualmente, a EaD na UFAL é coordenada pela Coordenadoria Institucional de Educação à Distância (CIED), órgão de apoio acadêmico vinculado à Reitoria, que coordena os planos de ações de EaD na UFAL. Apesar da importância da CIED e da imensa demanda de trabalho, ainda há desafios relativos ao espaço físico e à infraestrutura operacional do órgão.

Os cursos de EaD reúnem professores (que desenvolvem algumas aulas presenciais nos fins de semana nos polos) e tutores (encarregados de fazerem o acompanhamento dos alunos nos polos e online), remunerados com bolsas durante a vigência de suas atividades, junto aos cursos. Apenas recentemente a UFAL tem aberto concursos para professores atuarem nestes cursos.

Neste caminho, a Ufal apresenta necessidades da criação de novos processos formativos, junto ao seu corpo docente, ampliando a utilização das novas tecnologias incorporadas às práticas pedagógicas nas atividades dos diversos cursos. Assim, conforme Mercado (2007), os projetos existentes na UFAL visam construir e ampliar as condições didático-pedagógicas para a melhoria do trabalho dos cursos de EAD da UFAL e, ainda, atender ao que dispõe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN.

A LDBEN (1996), em seu art.87, § 4o, das Disposições transitórias estabelece que: até o fim da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço e, no mesmo art. §3o, Inciso III, diz que o Município deverá realizar programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isso, os recursos da educação à distância.

Ainda com relação à LDB o art. 80, das Disposições Gerais, afirma que: O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

Em 2009, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Básica, preocupado com os caminhos didático-pedagógicos da base da educação brasileira, lança o Programa Emergencial de Segunda Licenciatura para Professores em exercício na Educação Básica Pública sob coordenação do MEC em colaboração com as universidades públicas. Os cursos de formação inicial do PARFOR dividem-se em três categorias: a) 1ª licenciatura para professores sem formação superior; b) 2ª licenciatura para professores que atuam fora de sua formação específica; c) formação pedagógica para bacharéis sem licenciatura.

Ao se planejar este curso na modalidade a distância, levou-se em conta, além da necessidade de capacitar o professor do Ensino Fundamental e Ensino Médio, a preocupação em atender a uma clientela formada principalmente por professores em exercício, com dificuldades de ordem pessoal para frequentar cursos presenciais convencionais.

Nesse sentido, a oferta indicada pela FALE contempla o curso de Letras – Língua Espanhola, com vagas destinadas a primeira licenciatura para professores sem formação superior na modalidade EaD e vagas destinadas à demanda social, para professores com primeira licenciatura. Ressalta-se que é meta do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância da UFAL contribuir, através de estudos e de atividades acadêmicas, para a solução de diversos desafios do país e, sobretudo, regionais, tendo em vista que as academias são locais de interação social e articulação, unindo em sua metodologia de trabalho ensino e pesquisa, sociedade e escola.

## 5. A área de Letras: concepções

Pode-se falar de dois grandes modelos teóricos de interpretação da linguagem humana, que foram desenvolvidos a partir do surgimento da Linguística, no começo do século XX: um que entende a língua numa concepção formalista e outro que a entende numa perspectiva social/cultural ou social/discursiva. Esses modelos se distinguem da concepção tradicional, que identifica o estudo da linguagem com o estudo da gramática.

Os estudos dos filósofos gregos caracterizavam-se pela preocupação filosófica, cujo objetivo era perpetuar o patrimônio literário grego. Eles perpetuaram, portanto, uma visão ideológica, elitista e normativa dos estudos de linguagem. Esta concepção persiste até hoje na forma como muitos professores ainda concebem o ensino de língua, confundido com o ensino de gramática descritiva e normativa. A visão normativa da linguagem considera que tudo o que foge à norma padrão é inferior ou não é um fato linguístico legítimo.

A partir do paradigma estruturalista, inicia-se uma nova etapa nos estudos da linguagem. O estruturalismo, tanto na Europa a partir de Ferdinand de Saussure, como nos Estados Unidos a partir de Leonard Bloomfield, caracteriza-se pela centralização em torno da concepção sistêmica da língua, vista como uma entidade abstrata.

Inspirado no racionalismo e na tradição lógica dos estudos da linguagem, o gerativismo de Chomsky entende a língua como “objeto biológico” e propõe uma teoria linguística que satisfaça as condições de adequação descritiva, isto é, oferecer uma descrição das propriedades das línguas particulares, entendidas como o sistema de conhecimento internalizado do falante; e de adequação explicativa, isto é, depreender como cada língua particular pode ser derivada de um estado inicial, geneticamente determinado. O que caracteriza o programa da Gramática Gerativa é a sua natureza mentalista/internalista.

Sob a égide do estruturalismo, desenvolveram-se escolas distintas: a formalista, que propõe uma visão da língua enquanto sistema formal; e a funcionalista de várias tendências, que considera as funções como constitutivas da língua.

Numa posição que visa a ultrapassar a concepção de língua como sistema (estruturalismo) e como conhecimento individual e interno (gerativismo), diferentes abordagens dedicam-se ao estudo da relação entre os aspectos linguísticos e os sociais. Elas diferem entre si quanto à interpretação que dão à natureza dessa relação através: da



variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso: a Análise do Discurso de linha francesa – AD, a Análise do Discurso Bakhtiniana, a Análise Crítica do Discurso, a Análise Semiótica do Discurso, para citar algumas das vertentes principais).

A análise do discurso agrega uma concepção teórica e uma práxis de interpretação, que entende a língua e a linguagem como resultados de processos históricos, logo, como prática de sujeitos. Através do discurso que reflete/refrata uma realidade social, o sujeito imprime sua marca na cotidianidade.

No quadro específico da aquisição de linguagem e da aprendizagem de línguas, duas perspectivas de estudo se distinguem: aquelas das Teorias da Aquisição e aquela da Linguística Aplicada.

A área da aquisição de linguagem tradicionalmente dedica-se à investigação da aquisição da língua materna, podendo assumir uma perspectiva inatista ou sociointeracionista. Os estudos sobre a aquisição da escrita também têm tido um lugar de destaque nas pesquisas da área.

A Linguística Aplicada trabalha numa perspectiva inter/transdisciplinar questões sociais que têm como foco a linguagem. Sua atuação no ensino e na aprendizagem de línguas apresenta proposta híbrida, tanto teórica como metodológica, visando a contribuir para a transformação das práticas.

De forma análoga, também a Literatura sofreu várias mudanças nos seus paradigmas de análise. Saiu de uma abordagem meramente periodista e passou a ocupar-se com o estudo das diferentes organizações discursivas e textuais das obras literárias, a partir de perspectivas variadas, como a filosófica, histórica, semiótica, entre outras. Se, no passado recente, o estudo da literatura se reduzia a um desfile de autores e obras dispostos em rigorosa cronologia, sem que se fizesse inter-relação entre estilos, procedimentos e gêneros, hoje se pede muito mais do que isso: a compreensão de obras e de autores e de comportamentos de escrita sempre de acordo com vieses teórico-interpretativos capazes de integrar conhecimento do universo literário a atitudes críticas, que devem, em qualquer instância, iluminar o artefato literário no que os textos manifestam em sua realização como construção (nesse sentido, Antônio Candido defende a ideia de que a integralidade da leitura da obra literária só se dá quando, além da fruição

dos temas e da percepção da expressão subjetiva de quem escreveu o texto, é reconhecida a dimensão de organização estrutural desse texto, a qual faz, por exemplo, que determinado tema ou assunto seja entendido ou apreciado ao serem entendidas e avaliadas as suas formas de realização estética).

Além disso, e em consonância ao que foi já dito, em tempo de multiculturalismo avultam as pesquisas que enfocam e privilegiam o campo cultural do fazer literário, como ocorre no âmbito dos Estudos Culturais, da crítica feminista e da ecocrítica, sem abandonar a pesquisa formal responsável pela detecção, no texto, de seus componentes básicos e estruturais de organização artística.

O ensino da literatura, no ensino médio, ainda se ressentido de certo anacronismo, por não discutir o caráter de construção do texto na sua íntima relação com os temas e com os grupos sociais dos quais fazem parte os textos efetivamente produzidos. Minimizando a compreensão da literatura como trabalho e produção, em geral, ainda se mantém, nesse nível de ensino, a ilusão de que o texto é resultado de um capricho de eleitos e que, para melhor fruí-lo, basta entrar em contato com o cânon e com a decifração de recursos retórico-estilísticos, como se estes não participassem também de outras modalidades de gêneros textuais, como o texto jornalístico, o científico, o religioso, entre outros, não sendo, pois, tais recursos elementos de discriminação do literário. O importante é ver em que sentido a literatura tem de particular, seus processos formais de significação, e em que aspecto ela se articula com os demais gêneros textuais e com a própria existência concreta dos homens em sociedade.

A literatura está longe, por conseguinte, de ser um gênero discursivo à parte, pois nas mais diversas situações cotidianas entramos em relação direta com manifestações artísticas e com o imaginário, de que são exemplos o teatro de rua, a telenovela, a história em quadrinhos, a canção popular, as adivinhas, entre outras linguagens e outros instrumentos midiáticos. Na atualidade não se pode mais desconsiderar a força do meio eletrônico, que convive com o livro de papel e tinta. Isso só comprova que o “direito à literatura” — expressão feliz de Antônio Cândido — é um dado permanente na vida diária, da mais elitizada a mais humilde, razão por que falar em arte, em qualquer uma de suas manifestações, é ainda falar do homem e da sociedade que o abriga. A velocidade da vida diária na contemporaneidade não atenuou a relação com o imaginário e com a importância que deve assumir a literatura; apenas alterou as formas de percepção e os modos de propagação e de produção do texto literário, obrigando o crítico a rever

constantemente seus critérios de análise, seus conceitos, todos em constante mutação, situação que faz voltar o olhar, afirmativamente, para a comunidade de leitores, cuja formação é compromisso do ensino, em qualquer nível.

Os embates mencionados entre os paradigmas de estudo das línguas, em sua manifestação ordinária ou artística, apontam para a necessidade de os profissionais reconhecerem a provisoriade das múltiplas posições em que sua área está colocada, em função das múltiplas mudanças discursivas que constituem a própria sociedade. Sob tal óptica, coloca-se como trabalho do professor o questionamento e a interrogação permanentes das "grandes narrativas filosóficas e científicas", visando desestabilizar o discurso único.

Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do/a licenciado/a em Letras não prescinde de uma formação específica daquele/a que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do/a professor/a, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

Nessa perspectiva, a prática específica de quem trabalha com a língua/linguagem exige saberes estreitamente ligados à área de estudo. A área dispõe de pesquisas concluídas ou em desenvolvimento sobre ensino e sobre aquisição que articulam diferentes contribuições da Linguística e da Educação. Para citar exemplos, no âmbito da profissão docente, por exemplo, a área já desenvolve pesquisas sobre temas como: o professor e sua relação com as propostas teóricas da Linguística e da Literatura veiculadas nos materiais didáticos; o professor e sua relação com as propostas curriculares para o ensino de língua e de literatura; o professor e sua relação com o livro didático de língua materna e de língua estrangeira; o professor de língua/literatura como pesquisador; o professor de Língua Portuguesa como leitor e produtor de texto.

Além disso, a articulação entre teoria e prática já referida se efetiva concretamente através desses conhecimentos específicos da área de estudos. Sem isso, os saberes permaneceriam estanques e pouco relacionados com o exercício específico da docência nas disciplinas.

## 6 Habilidades, competências, atitudes

As diretrizes curriculares nacionais, os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs dos diferentes níveis de ensino e uma série de outros documentos oficiais referentes à educação no Brasil têm colocado, em consonância com uma tendência mundial, a necessidade de centrar o ensino e aprendizagem no desenvolvimento de competências e habilidades por parte do aluno, em lugar de centrá-lo no conteúdo conceitual.

Segundo Perrenoud (1999), não existe uma noção clara e partilhada das competências. Pode-se entender competência como a capacidade de mobilizar conhecimentos a fim de se enfrentar uma determinada situação. Merece destaque aí o termo "mobilizar", pois a competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e do modo necessário. A competência abarca, portanto, um conjunto de coisas. Perrenoud fala de esquemas, em um sentido muito próprio. Seguindo a concepção piagetiana, o esquema é uma estrutura invariante de uma operação ou de uma ação. Não está, entretanto, condenado a uma repetição idêntica, mas pode sofrer acomodações, dependendo da situação. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos. Diz Perrenoud que "uma competência orchestra um conjunto de esquemas. Envolve diversos esquemas de percepção, pensamento, avaliação e ação".

O conceito de habilidade também varia de autor para autor. Em geral, as habilidades são consideradas como algo menos amplo do que as competências. Assim, a competência estaria constituída por várias habilidades. Entretanto, uma habilidade não "pertence" a determinada competência, uma vez que uma mesma habilidade pode contribuir para competências diferentes.

A direção do foco do processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências implica em ressaltar que essas habilidades e competências precisam ser vistas, em si, como objetivos de ensino. Em outras palavras, é preciso que se ensine a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, entre outras coisas, independentemente do objeto comparado ou classificando, por exemplo. Caso contrário, o foco tenderá a

permanecer no conteúdo e as competências e habilidades serão vistas de modo minimalista.

Isso significa que, no tocante à formação do profissional que deve lidar com o ensino de línguas, o domínio de conhecimentos teóricos sobre o funcionamento e uso das línguas e literaturas não é suficiente. Esse processo meramente informativo que dá ênfase na reprodução do já sabido, memorização temporária de conhecimentos, sem maior significado, uma vez que não se dá relevo à compreensão, não deve caracterizar o processo formativo do professor de língua e literatura.

O formando deve aprender a compreender os fenômenos e não a memorizar elementos cujo alcance e significado desconhece dentro do domínio do conhecimento linguístico. Não se está negando a importância das informações, mas se está mostrando que sua aquisição deve estar direcionada para a compreensão.

A renovação tecnológica acelerada e a velocidade de produção e circulação de informações levam a pensar que, no momento, a educação deve produzir no aluno uma capacidade de continuar aprendendo. Não se trata mais de acumular informações, porque elas estão disponíveis a quase qualquer um, mas de desenvolver-se individualmente, atingindo a maturidade necessária para operar com a abundância de conteúdos de forma crítica e responsável.

O Curso de Letras/Espanhol a distância da UFAL está sendo pensado, portanto, na perspectiva de que a graduação deve ser prioritariamente formativa e não simplesmente informativa. Isso significa que não é um curso que vise, exclusiva e prioritariamente, ao aprendizado da norma culta da língua, em sua modalidade escrita, por exemplo. Mas um curso que possibilite o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre os fatos linguísticos e literários, através da análise, da descrição, da interpretação e da explicação, à luz de uma fundamentação teórica pertinente, tendo em vista, além da formação de usuário da língua e de leitor de mundo, a formação de profissionais aptos a ensinar essas habilidades.

É importante destacar que não se está entendendo aqui competência como um conceito fechado e dado a priori. Mas de uma competência contingenciada por demandas gerais da sociedade brasileira e específicas da Universidade e do próprio curso. Na atual contingência, essa macro-competência está em conformidade com o projeto e envolve as seguintes habilidades:

## **Gerais**

- Raciocínio lógico, análise e síntese;
- Leitura e escrita, numa perspectiva da produção de sentido e compreensão de mundo;
- Leitura e escrita proficientes de diferentes gêneros textuais, em Língua Espanhola;
- Utilização de metodologias de investigação científica;
- Assimilação, articulação e sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a prática do ensino;
- Utilização de recursos de informática necessários a sua formação.

## **Específicas**

- Descrição e explicação de características fonológicas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas de variedades da língua em estudo;
- Compreensão, à luz de diferentes referenciais teóricos, de fatos linguísticos e literários, tendo em vista a condução de investigações sobre a linguagem e sobre os problemas relacionados ao ensino-aprendizagem de língua espanhola;
- Estabelecimento e discussão de relações entre textos literários, os contextos em que se inserem e outros tipos de discursos;
- Relação do texto literário com problemas e concepções dominantes na cultura do período em que foi escrito e com os problemas e concepções do presente;
- Compreensão e aplicação de diferentes teorias e métodos de ensino que permitem a transposição didática do trabalho com a língua espanhola e suas literaturas, para a educação básica.

## 7 Políticas Institucionais

### **A PESQUISA**

Dado o caráter pluri e multidisciplinar que lhe inerente, a Universidade Federal de Alagoas promove a pesquisa nas mais diversas áreas de conhecimento, incentivando a formação de grupos e núcleos de estudo que atuam nas mais diversificadas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do CNPq.

No âmbito do curso, a pesquisa se realiza desde o primeiro semestre, por meio dos projetos integradores que têm caráter interdisciplinar, e busca fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, valorizando não só a pesquisa individual, como também a coletiva, proporcionando ao futuro professor, oportunidades de reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas, baseando-se no fazer científico.

A partir do sexto semestre, o aluno iniciará sua pesquisa individual, desenvolvendo seu pré-projeto de pesquisa e escolhendo o orientador para o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

### **A EXTENSÃO**

A LDB (lei 9.394/96) traz entre seus princípios a necessidade da diversificação dos cursos superiores e a flexibilização dos projetos acadêmicos, permitindo às IES adequarem os projetos pedagógicos às respectivas naturezas institucionais, às realidades regionais e às finalidades inerentes aos cursos, tanto se voltados à formação profissional quanto às ciências ou às artes. Cumpre destacar que tais diretrizes se associam à premissa da educação continuada, a qual afirma que a graduação superior é apenas uma etapa do processo de ensino e aprendizagem e não o seu término. Deve-se salientar também que, como contrapeso à tendência de diversificar e flexibilizar, o aparato normativo define a necessidade de existirem processos de avaliação permanentes para identificar desvios e propor correções de rumo.

A Universidade Federal de Alagoas atua em todas as oito áreas temáticas de extensão classificadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho, tendo, em 2011, realizado 802 destas ações.

No que diz respeito ao Curso de Letras - Espanhol, há atualmente quatro programas de extensão em funcionamento: 1- Projeto Casas de Cultura no Campus (CCC - Língua Espanhola); 2- Casas de Cultura Latino Americana; 3- Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e 4- Residência Pedagógica.

O projeto “Casas de Cultura no Campus” tem como objetivo formar professores de espanhol e difundir os conhecimentos do idioma para os acadêmicos da UFAL e alunos de escolas públicas parceiras do projeto. Acreditamos que os conhecimentos em Língua Espanhola poderão ampliar os conhecimentos culturais, políticos, sociais, linguísticos dos participantes do projeto, assim como o contato com o outro e a participação cidadã e transformadora, em diferentes contextos. No programa, os graduandos e pós-graduandos em Letras, sob a devida orientação de um professor, podem participar como professor-bolsista ou como monitor, auxiliando o professor titular no preparo de aulas e material didático, entre outras atividades. O projeto contempla as seguintes demandas sociais:

- Possibilitar a aprendizagem de uma língua estrangeira com a finalidade de facilitar a interação e aproximação com outras culturas;
- Contribuir para o processo de formação dos estudantes envolvidos (tanto os acadêmicos de Letras, quanto aos universitários da UFAL e a comunidade externa - alunos de escolas públicas) para a participação cidadã e inserção no mercado de trabalho;
- Favorecer a formação crítica, cidadã, política e transformadora dos participantes do projeto a partir de atividades de leitura, discussão e escrita em língua espanhola;
- Proporcionar o autoconhecimento do sujeito a partir do descobrimento do estrangeiro, ou seja, conhecendo novos valores, ou talvez nem tão novos, suficientes para que reflitamos sobre nossa verdadeira identidade como cidadãos brasileiros;

O projeto “Casa de Cultura Latino-americana” (CCLA), desenvolvido no Espaço Cultural Professor Salomão de Barros Lima, tem como proposta a socialização do saber acadêmico estabelecendo uma dinâmica que contribui para a participação da comunidade na vida universitária, a divulgação da cultura dos países que tem o idioma espanhol como língua oficial e para a promoção de cursos de língua espanhola em diferentes níveis. O projeto propicia o contato com uma nova fonte de conhecimento de grande importância para a formação do indivíduo, possibilitando, ainda, espaços para o intercâmbio intercultural, envolvendo a cultura brasileira e a dos países que falam a língua espanhola. Entre seus objetivos está: difundir a cultura dos países que tem a língua espanhola como língua oficial contribuindo para a formação integral da comunidade, desenvolvendo, por



meio do ensino/aprendizagem de línguas, diferentes maneiras de pensar e agir na sociedade. Para alcançar esse objetivo geral é importante desenvolver uma série de objetivos secundários que visam:

- Promover o ensino/aprendizagem da língua espanhola;
- Desenvolver uma consciência intercultural, resultado do conhecimento, percepção e compreensão da relação entre a cultura de origem e a da comunidade objeto de estudo;
- Responder a uma demanda social da comunidade através do ensino da língua espanhola;
- Proporcionar uma prática reflexiva para os alunos/graduandos de Letras-Espanhol da UFAL;
- Criar oportunidades de estímulo ao intercâmbio acadêmico e cultural tendo como foco a língua espanhola e as manifestações culturais a ela vinculada.

Com o cumprimento desses objetivos, permitiremos aos nossos discentes aprofundar a sua formação pedagógica intensificando o aprendizado da língua e da cultura em questão. Além disso, proporcionaremos aos alunos bolsistas um campo de pesquisa e reflexão da sua prática docente que sirva como complemento da sua formação inicial, favorecendo assim seu desenvolvimento profissional.

Na população atendida, permitiremos a inserção no mundo globalizado, favorecendo o acesso à língua estrangeira e aos meios culturais e profissionais plurilíngues. Dessa forma, possibilitaremos aos indivíduos uma relação de forma efetiva e eficaz em diversos contextos socioculturais alcançando, ao mesmo tempo, uma compreensão aprofundada de sua própria identidade social e cultural.

O PIBID tem como objetivo inserir os licenciados, matriculados na primeira metade do curso, em atividades docentes vinculadas às escolas públicas, tais como: planejamento, elaboração e execução de diferentes práticas pedagógicas, de forma reflexiva, crítica, inovadora e transformadora. O trabalho desenvolvido no PIBID é coordenado pelo professor universitário do componente curricular (Língua Espanhola), em parceria com o professor da educação básica. Todos os participantes do programa (professor universitário, professores da educação básica e acadêmicos de letras) aprendem a refletir, a compreender e a buscar a superação dos problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, a partir de ações formativas e interventivas. Assim, a dimensão formativa do PIBID está nas próprias características que assume enquanto trabalho integrador e coletivo. No curso de Letras/Espanhol da UFAL, o PIBID objetiva:

- Análise os contextos educacionais das escolas participantes do projeto;
- Ler e discutir sobre as teorias relacionadas ao letramento crítico e ensino do idioma espanhol;
- Planejar e realizar minicursos sobre diferentes temas (desafios da formação docente, ensino-aprendizagem da leitura e escrita a partir das práticas letradas, ensino das quatro habilidades na perspectiva do letramento crítico) para os professores e discentes participantes do projeto;
- Elaborar planos de aula, projetos e sequências didáticas a serem desenvolvidas nas escolas;
- Visitar as escolas para a observação e participação das aulas planejadas e desenvolvidas a partir da perspectiva teórica do projeto;
- Desenvolver ações voltadas para a superação dos possíveis problemas observados em relação ao processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola, na perspectiva das práticas de letramento crítico;
- Produzir textos acadêmicos (resumos, artigos, relatos de experiências) para apresentação em eventos científicos.

A Residência Pedagógica incorpora a formação teórica e prática de alunos matriculados na segunda metade da licenciatura. O programa objetiva aperfeiçoar a formação dos licenciados em letras/espanhol por meio de atividades de observação e regência. Da mesma forma que o PIBID, a Residência Pedagógica é coordenada por um professor universitário do componente curricular e por professores de língua espanhola da educação básica. Na Residência, os discentes articulam a teoria e a prática para o estudo das especificidades presentes no contexto educacional, assim como para a busca de soluções e ações interventivas.

O programa tem a duração de 440 horas. As atividades desenvolvidas pelos discentes são distribuídas da seguinte maneira: 60 horas de ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 horas dedicadas à regência (planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica). As outras 60 horas são dedicadas à elaboração do relatório final. Os objetivos da residência pedagógica são:

- Proporcionar espaços de discussão sobre diferentes teorias e pesquisas realizadas sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola e de articulação desses saberes com a prática de sala de aula;

- Viabilizar a observação, a participação e a atuação dos discentes do Curso de Letras/Espanhol nas escolas públicas participantes da Residência Pedagógica, por meio de ações inovadoras respaldadas na inter-relação entre teoria e a prática;
- Orientar os discentes de Letras/Espanhol nas atividades de regência de sala de aula e intervenção pedagógica, bem como os professores das escolas campos participantes do projeto;
- Contribuir para a formação dos discentes do Curso de Letras/Espanhol e dos professores preceptores, a partir das atividades de diagnóstico, de reflexão e de busca de soluções para os problemas apresentados pelas escolas campo;
- Estabelecer e consolidar as relações de parcerias entre o Curso de Letras/Espanhol e as escolas da rede pública de ensino participantes do projeto com o intuito de desenvolver ações significativas para ambos os contextos, no âmbito da formação de professores;
- Analisar e reestruturar os programas de estágio supervisionado em Língua Espanhola de acordo com as demandas, necessidades e particularidades apresentadas pelas escolas participantes do Programa de Residência Pedagógica;
- Adequar o currículo e a proposta pedagógica do Curso de Letras/Espanhol às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que diz respeito ao trabalho com as quatro habilidades (oral, auditiva, leitora e escrita) no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

No âmbito do Curso de Espanhol EAD, os alunos poderão engajar-se aos projetos de extensão apresentados e aos oferecidos pelos professores que atuam na educação a distância, buscando sempre a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

No tocante à extensão, é possível a participação, além de programas pontuais, desenvolvidos pelos professores do Curso, em mais um programa permanente de extensão nos quais os graduandos podem desenvolver atividades a serem creditadas na sua vida acadêmica: o Núcleo de Estudos Indígenas (NEI). Este Núcleo, também vinculado à Faculdade de Letras, pretende incentivar estudos e pesquisas relacionados ao índio brasileiro, abrangendo os mais variados aspectos das ciências humanas. Os objetivos do Núcleo são:

- Incentivar estudos e pesquisas sobre a linguagem do índio e seus agentes condicionadores;

- Realizar pesquisas sobre temas relacionados com os índios brasileiros, abrangendo aspectos das Ciências Humanas: linguísticos, literários, antropológicos, religiosos, de saúde; das Artes: música, artes plásticas, etc.;
- Promover exposições, conferências e ciclos de debates sobre temas indígenas;
- Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas;
- Estabelecer intercâmbio com entidades locais e nacionais que se dedicam também ao estudo do índio brasileiro, e se fazer representar, quando necessário, no cenário nacional em prol das causas indigenistas.

## **A RESPONSABILIDADE SOCIAL**

A Universidade Federal de Alagoas não se considera proprietária de um saber pronto e acabado que vai ser oferecido à sociedade, mas, ao contrário, ao participar dessa sociedade, é sensível aos seus saberes, problemas e apelos, quer através dos grupos sociais com os quais interage, quer através das questões que surgem de suas próprias atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

Atenta aos movimentos sociais, priorizando ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes em Alagoas, no Nordeste e no Brasil, a ação cidadã da UFAL não pode prescindir da efetiva difusão do conhecimento nela produzidos. Portanto, as populações, cujos problemas tornam-se objeto da pesquisa acadêmica são, também, consideradas sujeito desse conhecimento, o que lhes assegura pleno direito de acesso às informações e produtos então resultantes.

Neste sentido, a prestação de serviços é considerada produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, da pesquisa e extensão, devendo ser a realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimentos que visem à transformação social.

O curso de Letras espanhol poderá atuar em relação à responsabilidade social desenvolvendo projetos voltados para a melhoria das dificuldades encontradas nos municípios onde os alunos vivem relativas ao ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, bem como desenvolvendo suas pesquisas pessoais nessas regiões, além de poder participar de formações continuadas de professores na área em questão.

## ACESSIBILIDADE

A UFAL atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: auto- declaração.

Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 12.764/2012, que afirma: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013 orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;

Para tal atendimento a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva e cognitiva sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso.

Neste sentido o Núcleo de Assistência Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender ao corpo social da UFAL em suas demandas específicas de forma a promover a integração de todos ao ambiente acadêmico.

No Curso de Letras Espanhol, por se tratar de um curso à distância, naturalmente promove a acessibilidade, já que os estudantes poderão participar das atividades propostas pelo curso sem sair do lugar onde reside, beneficiando-se das adaptações feitas pelas famílias. No entanto, o curso estará desenvolvendo, junto ao NAE mecanismos de auxílio ao estudante que tenha alguma necessidade particular e necessite de atendimento particular.

A UFAL atualmente possui um núcleo de estudos voltado para o entendimento das necessidades postas para o seu corpo social, no sentido de promoção de acessibilidade e de atendimento diferenciado aos portadores de necessidades especiais em atenção à Política de Acessibilidade adotada pelo MEC e à legislação pertinente.

O próprio dimensionamento dessas necessidades merece um cuidado especial, haja vista a forma atual de identificação dos alunos: auto-declaração. Por outro lado, a UFAL tem investido na capacitação técnica de seus servidores para o estabelecimento de competências para diagnóstico, planejamento e execução de ações voltadas para essas necessidades.

Ao esforço para o atendimento universal à acessibilidade arquitetônica, junta-se agora o cuidado de fazer cumprir as demais dimensões exigidas pela Política de Acessibilidade, qual sejam a acessibilidade: pedagógica, metodológica, de informação e de comunicação.

A acessibilidade pedagógica e metodológica deve atentar para o art. 59 da Lei 12.764/2012, que afirma: Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais: I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades.

Neste sentido, a Nota Técnica nº 24 / 2013 / MEC / SECADI / DPEE, de 21 de março de 2013 orienta os sistemas de ensino no sentido de sua implantação. Em especial, recomenda que os PPC contemplem orientações no sentido da adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada estudante em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.

Para tal, a UFAL assume o compromisso de prestar atendimento especializado aos alunos portadores de deficiência auditiva, visual, visual e auditiva, cognitiva ou autista sempre que for diagnosticada sua necessidade. Procura-se, desta forma, não apenas facilitar o acesso, mas estar sensível às demandas de caráter pedagógico e metodológico de forma a permitir sua permanência produtiva no desenvolvimento do curso.

Dessa forma, o Núcleo de Assistência Educacional – NAE – oferece o necessário apoio pedagógico de forma a atender ao corpo social da UFAL em suas demandas específicas de forma a promover a integração de todos ao ambiente acadêmico.

De forma institucional, os coordenadores e professores do curso vêm sendo estimulados a participar de capacitações pedagógicas e humanísticas relacionadas às políticas de inclusão da pessoa com deficiência na educação, no qual estudantes também têm acesso a esses eventos.

Entretanto, em caso de comprovada necessidade de apoio as atividades de comunicação, locomoção, alimentação e cuidados pessoais a pessoa com transtorno do espectro autista ou outra deficiência será também disponibilizado pela IES profissional para apoio nos termos da legislação 12.764/2012.

## **INCLUSÃO**

### Resolução 33 de 2003 - POLITICA DE COTAS

No ano de 2015 foram reservadas 40% (quarenta por cento) das vagas de cada curso e turno ofertados pela UFAL para os alunos egressos das escolas públicas de Ensino Médio. Destas, 50% (cinquenta por cento) das vagas foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou inferior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita e 50% (cinquenta por cento) foram destinadas aos candidatos oriundos de famílias com renda igual ou superior a 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio) bruto per capita. Nos dois grupos que surgem depois de aplicada a divisão socioeconômica, serão reservadas vagas por curso e turno, na proporção igual à de Pretos, Pardos e Indígenas (PPI) do Estado de Alagoas, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, que corresponde a 67,22% (sessenta e sete vírgulas vinte e dois por cento). A meta da UFAL é destinar até o ano de 2016 50% de suas vagas a alunos egressos de escolas públicas.

O Curso de Letras Espanhol na modalidade a distância propicia essa inclusão ao possibilitar que pessoas que não teriam a oportunidade de fazer um curso superior, possam graduar-se, independente do distanciamento em relação à Ufal, da classe

social da qual faça parte e da disponibilidade de tempo em horário regular, para fazer seus estudos.



## 8 Objetivos do Curso

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

## 9 Perfis do egresso e campo de atuação

### 9.1 Perfis do egresso

O aluno egresso do Curso de Letras licenciatura a distância estará apto para exercer a docência na educação básica pautada nas concepções atuais de educação. Portanto, considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Língua e suas literaturas, em conformidade com as contingências sociais e acadêmico-científicas da área e com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, espera-se desse profissional o seguinte perfil:

- Utilização das quatro habilidades linguísticas orais e escritas (compreensão escrita, compreensão auditiva, expressão escrita e expressão oral) em situações de comunicação diversas;
- Seleção e elaboração materiais de ensino-aprendizagem de E/LE, levando em conta a importância dos aspectos culturais das sociedades de língua espanhola;
- Uso das metodologias de ensino-aprendizagem direcionadas para as línguas estrangeiras e, sobretudo, especificamente para o E/LE;
- Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação internacional e o respeito entre as diferentes culturas;
  - Formação humanística, teórica e prática;
  - Capacidade para atuar em escolas das redes pública ou privada conforme as exigências pedagógicas atuais.
- Capacidade de operar, sem preconceitos, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural;
  - Atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área;
  - Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
  - Conhecimento dos diferentes usos da língua e sua gramática;
  - Conhecimento ativo e crítico de um repertório representativo de literatura, da língua em estudo;
  - Capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua em estudo;

- Capacidade de analisar discursos de pontos de vista teóricos fundamentados em teorias presentes em sua formação;
- Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura;
- Capacidade de formar leitores e produtores proficientes de textos de diferentes gêneros e para diferentes propósitos;
- Capacidade de atuar em equipe interdisciplinar e multiprofissional;
- Posicionamento crítico acerca de novas tecnologias e conceitos científicos;
- Conhecimento dos métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino (transposição didática);
- Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica.

## 9.2 Campos de atuação

Tendo por base uma formação que articula ensino, pesquisa e extensão relativamente aos conhecimentos linguísticos e literários da língua espanhola e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Letras, os espaços de atuação do licenciado em Letras estão mais diretamente voltados para a atuação como professor na educação básica, nos domínios público e privado. Há, ainda, a possibilidade de atuação deste profissional na revisão de textos, desenvolvimento e análise de material didático e de técnicas pedagógicas para o ensino da língua espanhola e respectiva(s) literatura(s), elaboração de proposta curricular no seu campo de atuação, assessoria cultural, crítica linguística e literária, dentre outros que envolvam a língua/linguagem/discurso, em termos de sua estrutura, funcionamento, manifestações culturais e sócio-históricas.

## 10 Processo seletivo

O processo seletivo específico da UAB, modalidade a distância, será oferecido pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e gerenciado pela Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) através de chamada em edital publicada nas páginas da COPEVE, CIED/UFAL e FALE.

Serão ofertadas 50 vagas por polo em um regime de entrada única, anual, sempre no primeiro semestre do ano.<sup>6</sup>

De acordo com a Portaria Normativa nº 09, de 30 de junho de 2009, do Ministério da Educação, art. 4º, será mantido, pelo MEC, sistema eletrônico denominado "Plataforma Paulo Freire", com vistas a reunir informações e gerenciar a participação nos cursos no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores.

Conforme parágrafo 1º, do art. 4º, os profissionais do magistério interessados em participar dos cursos deverão efetuar sua pré-inscrição por meio da referida plataforma, indicando o curso pretendido e a Secretaria de Educação a que se encontra vinculado. As pré-inscrições serão analisadas pelas Secretarias de Educação dos Municípios, Estados e do Distrito Federal. Serão validadas aquelas inscrições que correspondam às necessidades da respectiva rede, de acordo com planejamento estratégico elaborado. Após a conclusão do procedimento de validação pelas Secretarias de Educação, as listas com as inscrições serão submetidas às IES para fins de seleção e matrícula.

---

<sup>6</sup> O último Processo Seletivo ocorreu em 2013, para início das aulas em 2014. Desde então, não estamos recebendo mais autorização, nem financiamento da DED/CAPES para a realização de novas do curso.

## 11. Metodologia do Curso de Letras na modalidade a distância

### 11.1 Organização

O curso é estruturado em oito períodos, sendo os seis primeiros compostos por dois módulos cada e os dois últimos com um módulo cada, computando um total de 14 módulos, cujas atividades serão desenvolvidas na modalidade a distância com momentos presenciais no início e término de cada módulo e com a avaliação presencial. A carga horária dos encontros presenciais será de 12h, para as disciplinas de 60 horas ou mais, divididas em 8h no início da disciplina e 4h no término; e de 8h, para as disciplinas com menos de 60h, divididas em 4h no início e 4h no término. Além dos encontros presenciais previstos com o professor, serão, também, oferecidos plantões pedagógicos com os tutores em cada polo.

#### 11.1.1 Mecanismos de interação entre Estudantes, Tutores, Professores formadores e Coordenadores.

Os alunos podem dirigir-se ao polo onde entram em contato com o tutor para receber as orientações e material escrito, os fascículos e o calendário de atividades presenciais e a distância.

À medida que os conteúdos são trabalhados e sistematizados, o professor assume atitudes de interação permanente, de diálogo, propondo exercícios que desencadeiem a reflexão, trabalhos em grupo, estudos de caso e/ou situações problema. Em cada polo, o tutor deverá estimular os alunos à participação, orientando a formação dos grupos, acompanhando, dirimindo as dúvidas, avaliando as ações realizadas durante as aulas.

As videoconferências ou videoaulas desencadeiam as atividades que serão discutidas juntamente com os tutores e serão debatidas nos chats e nas atividades síncronas ou assíncronas.

A escolha das estratégias e técnicas serão realizadas coerentemente com os novos papéis do aluno, isto é, aquelas que privilegiam o papel de sujeito da aprendizagem por parte do aluno e o papel de incentivador, de mediador e orientador por parte do professor, nos diferentes ambientes do curso.

Um processo centrado na aprendizagem como se propõe para o curso, prevê o uso de técnicas que incentivam a participação e a interação entre os alunos, o diálogo, a pesquisa, o debate; que promovam a produção do conhecimento; que permitam o exercício de habilidades humanas importantes como pesquisar em biblioteca, trabalhar em equipe com profissionais da mesma área e de áreas afins, apresentar trabalhos, fazer comunicações, dialogar, intercambiar experiências.

Para facilitar a comunicação entre alunos, tutores e professores no decorrer do curso serão utilizados, ferramentas do ambiente virtual de ensino aprendizagem e e-mail, além dos contatos presenciais nos Polos.

### 11.1.2 Estratégias de Desenvolvimento da Aprendizagem

Em educação a distância, o aluno assume o papel de aprendiz ativo e participante quando participa das aulas, das videoconferências, videoaulas e se instrumentaliza mediante o ambiente virtual, os materiais impressos e, pela internet, discute em sessões de *chat* e fóruns. São ações que o aluno realiza sozinho (auto-aprendizagem), com o professor (videoconferência), com o tutor (*chat*, fóruns e tutoria) e com seus colegas (interaprendizagem), por meio das discussões em ambientes virtuais e presenciais dos grupos mais próximos de seus locais de trabalho e na tutoria.

### 11.1.3 Material Didático Institucional

O material didático em EaD passa por alguns processos peculiares a essa modalidade. Inicia-se com a formação dos professores conteudistas, pela formação de uma equipe multidisciplinar (envolvendo corretores, designers instrucionais, designers gráficos e webdesigners) e pela permanente revisão e avaliação desse material.

Tendo em vista a formação dos estudantes e a melhor forma de garantir com que eles desenvolvam competências e habilidades voltadas para a interação, cooperação, crescimento grupal, trocando experiências e desenvolvendo a autonomia perante o conhecimento. A EAD incentiva a autonomia, contribuindo para que esse aluno seja sujeito da aprendizagem. Por tratar-se de um curso que envolve a formação de docentes, privilegia-se a problematização da prática. A partir da realidade cotidiana vivida pelo

professor em sala de aula é que são resgatadas as questões teóricas, viabilizando a passagem do senso comum para a atitude teórico-reflexiva sobre a sua prática.

A metodologia desse curso, de modo geral, privilegia uma abordagem progressista, que incentive o aluno a construir o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de mediador.

A EAD deve fomentar as melhores condições possíveis para que o aluno possa alcançar o aprendizado de forma efetiva, embora em um ritmo próprio e peculiar. Dessa forma, o material didático pretendido é:

a) O material didático apresenta o conteúdo básico da disciplina e se constitui em um dos espaços de diálogo entre o professor/autor e o aluno. Desse modo, a linguagem utilizada é dinâmica e motivadora, para que, apesar da distância física, os alunos possam descobrir meios para o desenvolvimento da sua autonomia na busca de conhecimento. Esse material será produzido pelo professor conteudista<sup>7</sup> em conjunto com o professor formador, além da equipe responsável pela produção de material didático da CIED, seguindo uma diagramação padrão dos cursos de Ead da UFAL. Esses recursos deverão estar sintonizados com o assunto estudado, transformando-se em mais um meio de aprendizagem e compreensão do material estudado.

b) O material digital apresenta o conteúdo complementar para sua formação, além de material de apoio para maior compreensão e produção oral da língua espanhola. Ao elaborar o material didático para o Ambiente Virtual, o professor deve privilegiar uma linguagem direta e dialógica, com conteúdos que estendam e complementem o material impresso da disciplina.

c) A Plataforma moodle - estruturado de forma a atender todas as necessidades inerentes aos processos de interação aluno x ambiente e aluno x professor/tutor, buscando permitir que o aluno sinta-se integrado e incluído no processo de ensino-aprendizagem.

---

<sup>7</sup> Diante da impossibilidade de produção do material, poder-se-á utilizar materiais produzidos por outros professores do Sistema UAB, disponibilizado no banco de materiais do SisUAB.

- d) Outras mídias – que favoreçam e possibilitem a complementação do aprendizagem como: videoconferência, videoaula, tele-aula etc

Vale ressaltar, que todo o material didático deve passar pelo processo anteriormente descrito de elaboração e avaliação permanentes, para o aprimoramento constante da qualidade dos produtos, visando o fortalecimento do processo de aprendizagem dos estudantes.

## 11.2 Estrutura administrativo-pedagógica:

O curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância da UFAL possui estrutura administrativo-pedagógica vinculada à estrutura organizacional da FALE, que contempla:

- **Coordenador/a de Curso:** trata-se de profissional graduado em Letras ou áreas afins, com formação mínima de mestre, com experiência comprovada de 03 (três) anos de magistério superior, responsável pelas articulações em setores específicos e que transitará pelos diversos tipos de atividades no sistema geral.

**Funções:** dentre as suas funções estão a de supervisionar o funcionamento do curso e de todo processo educacional, permitindo o bom andamento do processo pedagógico; supervisionar as tutorias; indicar e avaliar a nomeação dos tutores e supervisores; acompanhar os aspectos formais e administrativos do curso, como matrícula, calendário de atividades, acompanhamento de oferta das disciplinas, recebimento e distribuição do material.

- **Estudante:** estudante matriculado no curso e que irá estudar “à distância”.

**Funções:** construir e manter uma postura autônoma, independente, que seja agente ativo em seu processo de aprendizagem; aprender a trabalhar em grupo e a desenvolver o espírito de colaboração; manter interações ativas, envolvendo tanto o conteúdo do curso quanto a comunicação pessoal; participar plenamente na construção de uma aprendizagem colaborativa, evidenciada pelos comentários dirigidos de um aluno a outro, mais que de aluno a professor; construir significados socialmente, evidenciados pelo acordo ou pelo questionamento; compartilhar recursos com outros alunos; expressar



apoio e estímulo trocados com outros alunos, além de vontade de avaliar criticamente o trabalho dos colegas.

- **Professores/as autores/as-conteudistas:** responsáveis pela produção dos materiais didáticos impressos e/ou em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). O professor conteudista deverá ser especialista, mestre ou doutor na área em que desenvolverá o material didático, ter experiência e domínio na utilização de tecnologias de informação e comunicação. O professor deverá ter conhecimento dos conteúdos específicos da disciplina pela qual será responsável pelo desenvolvimento do material e sugerir ao professor formador, ao início do módulo, cronograma com as unidades curriculares.

**Funções:** elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado; adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância; adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias; participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino; participar de grupos de trabalho que focam a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.

- **Professores/as formadores/as:** responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso. O professor formador deverá ser especialista, mestre ou doutor na área da disciplina que ministrará, ter experiência e domínio na utilização de tecnologias de informação e comunicação.

**Funções:** dentre suas funções, estão: assumir uma posição de dinamizador da inteligência coletiva, encorajando os estudantes à auto-reflexão e permitindo uma contribuição mais ativa e profunda na discussão on-line; manter relações positivas na sala de aula virtual; promover a participação dos estudantes, encorajando e corrigindo suas contribuições; organizar, planejar e gerenciar continuamente as atividades e a comunidade; desenvolver as atividades docentes na capacitação de coordenadores, professores e tutores mediante o uso dos recursos e metodologia previstos no plano de capacitação; participar das atividades de docência das disciplinas curriculares do curso; participar de grupo de trabalho para o desenvolvimento de metodologia na modalidade a distância; coordenar as atividades acadêmicas dos tutores atuantes em disciplinas ou

conteúdos sob sua coordenação; apresentar ao coordenador de curso, ao final da disciplina ofertada, relatório do desempenho dos estudantes e do desenvolvimento da disciplina; elaborar relatórios semestrais sobre as atividades de ensino no âmbito de suas atribuições, para encaminhamento à DED/CAPES/ MEC, ou quando solicitado.

- **Coordenador/a de Tutoria**<sup>8</sup>: professor ou pesquisador que atuará nas atividades de coordenação de tutores do curso e no desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados ao curso.

**Funções:** participar das atividades de capacitação e atualização; acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso; acompanhar as atividades acadêmicas do curso; verificar “in loco” o bom andamento dos cursos; informar para o coordenador do curso qual a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas; acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa; acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores; encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

- **Tutores/as** (presenciais, à distância): licenciados em Letras, atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição.

**Funções:** orientar o processo de aprendizagem dos alunos, garantindo o cumprimento dos objetivos do ensino; criar propostas de atividades e auxiliar na sua resolução, sugerindo - quando necessário - fontes de informação alternativas; interagir com os alunos em encontros presenciais e/ou virtuais, de forma individual ou em grupos, visto que ele atua como um agente dinamizador, organizador e principalmente orientador, fazendo com que o aluno possa se autoavaliar e assim perceber a construção do seu próprio conhecimento; desenvolver competência tecnológica; assiduidade no feedback; capacidade de gerenciamento de equipes e gestão de pessoas; domínio sobre o conteúdo; competência de comunicação; e competências de mediação.

- **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

---

<sup>8</sup> No final de 2015 a DED/CAPES cortou o quantitativo de bolsas para os Coordenadores de Tutoria desta IES, ficando, pois, o Curso de Letras Espanhol sem esse fundamental apoio desde então.

### 11.2.1 Formação de professores e tutores para o exercício da modalidade à distância

Conscientes de que as competências dos docentes se configuram dentro de um processo cumulativo, uma vez que elas se ampliam, somam-se as antigas às novas, para atender ao processo de ensino/aprendizagem cada vez mais abrangente, conforme a sociedade se “tecnifica” e se “complexifica”, o processo de formação dos atores (aqui entendidos como gestores, professores pesquisadores e tutores) do Sistema UAB na Universidade Federal de Alagoas é desenvolvido pela Coordenação de Formação da CIED.

A Coordenação de Formação da CIED, composta de formadores (docentes e pós-graduandos da Universidade Federal de Alagoas), mantém o pressuposto de que não há formação específica que possa dar conta de tamanha complexidade, sendo necessárias ações que se desenvolvam dentro de uma perspectiva dialógica, e, portanto, disponibiliza uma série de formações para as ações da EAD ou da Educação permeada pelas TIC.

A oferta da Capacitação é dimensionada em três troncos (básico, aprofundamento e específico). O tronco básico, denominado CAPACITA, é ministrado em sete módulos de 30 horas cada um. Para cada um dos módulos são ministradas três horas de aula presenciais. As 27 horas restantes são realizadas com atividades na plataforma Moodle.

Os módulos propostos são os seguintes:

Módulo I - Fundamentação Teórica em EAD (30h)

Módulo II – Estratégia de mediação pedagógica (30h)

Módulo III – Apresentação e oficina para uso das mídias (30h)

Módulo IV – Elaboração do material didático para EAD (30h)

Módulo V – Montando o curso na plataforma Moodle (30h)

Módulo VI – Docência e Tutoria na EAD (30h)

Módulo VII – Gestão Administrativa (30h)

Com o intuito de viabilizar a participação de todos os integrantes do sistema UAB no processo de formação, esses módulos são replicados sistematicamente em horários variados. Dessa forma, cada participante deverá frequentar o momento presencial do curso em horário compatível com sua agenda de trabalho. Para tanto, os horários das

aulas presenciais são definidos em revezamento dos turnos matutino, vespertino e noturno e em dias variados da semana, permitindo com isso uma maior flexibilização da oferta, tão presente nos pressupostos da EAD.

O tronco de aprofundamento é conduzido por profissionais formadores (convidados especialistas de outras instituições) com reconhecida experiência na área para ministrarem palestras e/ou oficinas para os integrantes do Sistema UAB. A cada dois meses há um evento dessa natureza, perfazendo um total de seis convidados no ano. Os temas a serem tratados serão os seguintes:

1. Produção de programas em diferentes mídias
2. Web conferência na EAD;
3. Produção e autoria de materiais na web 2.0;
4. Criação de casos de ensino;
5. Formação e manutenção de comunidades de aprendizagem e prática;
6. Interações no AVA

O tronco específico trata da oferta de capacitações específicas para professores e tutores de cada curso, já que estes possuem especificidades no tratamento e condução de seus conteúdos e materiais. Esta oferta promove uma descentralização das capacitações, mas não a sua desintegração.

Nossa proposta para o curso de Letras prevê, semestralmente, uma capacitação para os professores e tutores envolvidos na dinâmica da oferta do curso em cada semestre. Estas capacitações serão acompanhadas, apoiadas e avaliadas pela Coordenação de Formação e coordenação do CAPACITA, no intuito de colaboração e aperfeiçoamento das ações dos cursos.

### 11.2.2 Ambiente virtual de aprendizagem: recursos, ferramentas, materiais e atividades.

Para possibilitar a comunicação contínua entre alunos, professores e tutores e para oferecer aos alunos um ambiente em que seja possível disponibilizar materiais e desenvolver as atividades, serão utilizados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

As mídias utilizadas para o público alvo descrito serão o material impresso e digital, como mídia principal, além do computador, como mídia auxiliar para que o aluno tenha a possibilidade de interagir com os colegas, tutor, professor, membros da equipe pedagógica e instituição, através da Internet. Para acesso a este recurso, o aluno terá a disposição nos Polos, computadores conectados a Internet através do AVA.

O AVA viabiliza a comunicação assíncrona entre professores ou colegas, comentar as aulas, discutir temas relacionados às disciplinas em andamento em fóruns, enviar sua produção ao professor, compartilhar trabalhos desenvolvidos com os demais colegas, acessar ementas e programas de disciplinas, bibliografias de referência, artigos on-line e outras informações importantes para um bom desempenho no curso. Mecanismos de colaboração e aprendizagem em grupo também estão presentes no ambiente, como fóruns especializados por área de conhecimento.

Os AVA proporcionam as seguintes funcionalidades:

- Ferramentas de criação de conteúdo online – onde os designers e professores colocam o texto, animações, áudios, vídeos, simulações, avaliação de aprendizagem, etc.
- Ferramentas de avaliação de aprendizagem – as atividades podem ter resposta automática (questões de múltipla escolha, certo errado, etc.) e resposta descritiva, onde os professores e/ou tutores comentam os trabalhos dos alunos. Em qualquer caso, as atividades devem ficar registradas na plataforma.
- Disponibilização do livro texto (PDF) - como fonte básica do conteúdo;
- Portal de informação por curso
- Ferramenta de registro acadêmico
- Ferramentas de Colaboração: Chats, Lista de Discussão, Fórum, etc. A interação com os demais colegas do curso, com os tutores e professores será facilitada por estas ferramentas.
- Ferramentas de Apoio: Lista de contatos, Fale com o Professor, Fale com a monitoria, Fale com a Tutoria, webmail, entre outros. Por meio destas ferramentas o aluno terá diversas possibilidades de resolver suas dúvidas.
- Ferramentas de Pesquisa: Bibliotecas, Eventos, Busca no ambiente de aprendizagem e na Internet. As ferramentas de pesquisa expandem e conferem

autonomia e independência ao aluno na busca de fontes alternativas de informação.

O material didático que os alunos irão receber e utilizar compõe-se de:

- Guia do aluno: traz os direitos e deveres dos alunos, vantagens e compromissos e esclarece os passos da vida acadêmica do aluno. Inclui orientações quanto à coordenação do curso, secretaria acadêmica, biblioteca e avaliação da aprendizagem.

- Guia do curso: contém informações específicas do curso, tais como objetivos, estrutura organizacional do curso, sistema de avaliação e frequência, grade curricular, recursos e materiais didáticos, orientações do que é e como estudar a distância, sistemática operacional, interatividade, comunicação, tutoria e acompanhamento.

- Módulos: é o material em que o aluno vai buscar o conteúdo para a aprendizagem. Nele encontra-se o conteúdo, as atividades reflexivas, de fixação e de avaliação, textos dos professores, leituras complementares e obrigatórias, materiais complementares (indicações para “sites” na Internet, músicas, livros, artigos, filmes). Gráficos, fotos, tabelas, ilustrações e uma diagramação adequada enriquecem o projeto, contribuindo para uma maior compreensão do conteúdo.

Esses materiais poderão ser disponibilizados em mídia impressa, através de módulos e guias de estudos no formato digital e on-line (no AVA). Os livros indicados pelos autores dos módulos, como leitura obrigatória e complementar, devem estar à disposição dos alunos na biblioteca do polo.

### 11.2.3 Encontros presenciais e frequência

Os encontros presenciais serão realizados nos polos do curso. Cada disciplina contará com, no mínimo, dois encontros presenciais de meio turno ou um encontro com dois turnos de duração<sup>9</sup>. A participação dos alunos nos encontros presenciais é obrigatória em 75% do total da carga horária de cada disciplina.

---

<sup>9</sup> Esporadicamente, em casos especiais, os encontros presenciais poderão ser substituídos por outras formas virtuais de encontros, como o Chat, ou pela vídeo-aula.

#### 11.2.4 Armazenamento/gerenciamento dos dados produzidos na modalidade EaD

A gestão acadêmica dos cursos da UAB na UFAL é realizada no mesmo sistema acadêmico dos cursos presenciais. Todas as rotinas administrativas e trâmites de matrícula, notas, transferência e trancamento são realizados na esfera da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) e suas secretarias, além do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA).

A UFAL dispõe de autonomia e infraestrutura na área de Tecnologia da Informação, e desde o início das atividades da UAB na IES fez-se a opção de que os cursos da EAD recebam as mesmas orientações e determinações dos cursos presenciais.

As notas e registro de presença/faltas, além do Ambiente Virtual Moodle da UFAL, a universidade disponibiliza o SIAWEB um sistema de gerenciamento acadêmico.

Descrição da plataforma virtual utilizada:

Moodle versão 1.9.13

Sistema Operacional: FreeBSD 8.1

Banco de dados: PostgreSQL (roda em máquina separada)

Servidor de Emails: Postfix - média de 30000 mensagens / dia (roda em máquina separada)

Backups diários do banco (a cada 6 horas)

Backups automatizados das configurações do servidor (a cada 24 horas)

Usuários inscritos: 22000

Total de cursos criados: 1240

Módulos mais utilizados (em ordem decrescente): Fóruns, Atividades e Blog

Plugins de terceiros utilizados: Acessibilidade, Livro e Dragmath

Customizações internas: SiCAm (sistema de criação de ambientes), mecanismo TLS para conexão segura a servidor de emails, módulo de integração (atualmente escrito em PHP)

Média de usuários únicos / dia: 630

Média de acessos / dia (hits): 270.000 (duzentos e setenta mil)

Média acessos / mês (hits): 8.000.000 (oito milhões)

### 11.2.5 Sobre a recuperação de estudos, trancamentos, transferências e outros itens relativos à permanência do aluno no curso.

A recuperação de estudos será realizada com a oferta de turmas especiais, como já ocorre em outros cursos da UAB na UFAL, além de atividades de monitoria e grupos de estudo conduzido pela tutoria presencial.

As solicitações de trancamento seguem Resolução nº 56/95 – CEPE, de 18 de julho de 1995<sup>10</sup> e as situações de transferência seguem a RESOLUÇÃO Nº 26/2009-CONSUNI/UFAL, de 04 de maio de 2009<sup>11</sup>.

A CIED, juntamente com a Procuradoria Federal da Universidade Federal de Alagoas, está revendo as resoluções no que tange às especificidades de alunos da Educação a Distância, tendo em vista a realidade da UAB ser ainda nova nas universidades brasileiras.

Para a permanência do aluno no curso a CIED, juntamente com a Pró-Reitoria Estudantil (PROEST), a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e a Pró-reitoria de Graduação tem realizado um conjunto de ações, como a disponibilização de bolsas BDI e bolsas de extensão, visando a inserção do alunado na tríade ensino-pesquisa-extensão.

### 11.3 Estrutura atualizada dos polos (biblioteca, acervo, laboratório de informática) e articulação curso/polos

A infraestrutura dos polos aonde será ofertado o curso atende aos requisitos da CAPES, tendo em vista as visitas técnicas de avaliadores da própria CAPES que definiram os polos escolhidos para a oferta do curso de Letras como AA (Apto), conforme pode ser visualizado no SisUAB ([http://www.uab.capes.gov.br/sisuab/Login\\_input.action](http://www.uab.capes.gov.br/sisuab/Login_input.action)).

---

10

[http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao\\_56\\_95\\_cepe](http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas/documentos/resolucoes/resolucao_56_95_cepe)

11

[http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas/RCO%20n%2026%20de%2004%2005%209%20TRANSFERENCIA.pdf/at\\_download/file](http://www.ufal.edu.br/estudante/graduacao/legislacao/normas/RCO%20n%2026%20de%2004%2005%209%20TRANSFERENCIA.pdf/at_download/file)



Sobre o acervo da biblioteca, como também a infraestrutura do laboratório de informática de cada polo pode-se informar que:

a) Acervo da biblioteca: já existe um levantamento de obras essenciais para atendimento ao curso aguardando o financiamento específico para compra de livros, como o já ocorrido em cursos anteriores.

b) Os professores dos dois primeiros semestres estão participando de formações sobre a elaboração de material didático para disponibilizar no Moodle da UFAL.

c) As mantenedoras dos polos tem investido na manutenção dos equipamentos informáticos, além da compra de novos artefatos e de livros, revistas e jornais.

d) A CIED, por meio de financiamentos da CAPES para aquisição de equipamentos de TIC, tem fornecido uma série de artefatos (lousa digital, antena wifi, notebook, desktop, etc) para os polos.

A articulação do curso com o polo é realizada diretamente com as coordenações dos polos, utilizando de meios tecnológicos (telefone, e-mail, skype) ou de visitas periódicas ao polo para reuniões e atendimento aos alunos. Esta articulação também é realizada com a mediação da Coordenação Institucional de Educação a Distância da UFAL.

#### 11.4 Plano e Cronograma de Implantação

Atividade / Programa / Ação	Ano				
	2012	2013	2014	2015	2016
Capacitação de Professores	x				
Elaboração de Material didático	x				
Instalação do curso de graduação autorizado		x			
Contratação do pessoal docente e não-docente necessário	x	x	x	x	x
Aquisição / ampliação do acervo da biblioteca	x	x	x	x	x
Aquisição de material de expediente, didático e outros de consumo	x	x	x	x	x
Reposição de equipamentos e peças dos laboratórios e serviços		x	x	x	x
Reconhecimento do curso					x

## 11.5 Atividades de Tutoria

O tutor atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Cumpre o papel de auxiliar do processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos alunos.

O tutor é uma figura de destaque, responsável pelo bom andamento das atividades. Este profissional assume a missão de articulação de todo o sistema de ensino-aprendizagem, quer na modalidade semipresencial ou à distância. Cabe ao tutor acompanhar, motivar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem.

Ele assume função estratégica, tendo como finalidade resolver os problemas de comunicação, bem como outros que surjam ao longo do processo de ensino. Há dois tipos de tutorias: presencial e a distância.

A tutoria presencial ocorrerá quando o aluno sozinho ou em pequenos grupos, se dirigir ao Polo para esclarecer dúvidas a respeito de questões administrativas e acadêmicas do curso, bem como sobre as disciplinas que está cursando com o tutor presencial nos polos.

Na tutoria à distância o tutor é um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, frequentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Essa tutoria ocorre quando o aluno busca contato com o tutor, através dos seguintes meios de comunicação: telefone, fax, carta, ferramenta do ambiente virtual de ensino e de aprendizagem e e-mail.

O projeto se propõe a desenvolver um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação tutorial com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem. Concebe-se a educação como uma ação consciente e co-participativa que possibilite ao aluno a construção de um projeto profissional político e inovador. É nesta perspectiva que se situa a ação tutorial, com o propósito de propiciar ao estudante a distância um ambiente de aprendizagem personalizado, capaz de satisfazer suas necessidades educativas.

A relação tutor/aluno para o curso de Letras segue os parâmetros indicados no Ofício Circular 20/2011 DED/CAPES, sendo 1 tutor a cada 30 hora/aula por grupo de 25 alunos para atividades online e 2 tutores presenciais por polo (mínimo 50 alunos).<sup>12</sup>

A seleção dos tutores, realizada pela Coordenadoria Institucional de Educação a Distância e pela COPEVE, segue os parâmetros dos ofícios 20/2011 e 21/2011 da DED/CAPES.

A formação dos tutores é realizada pela Coordenação de Tutoria da CIED, acompanhada, até 2015, pela Coordenação de Tutoria do próprio curso e após esse período, foram acompanhados pela coordenação geral.

---

<sup>12</sup> Em dezembro de 2015, com os cortes da DED/CAPES, tivemos uma alteração considerável no número de tutores, sendo necessário retirar o apoio presencial.

## 12. Avaliação

Entende-se por avaliação um processo contínuo de geração de informações que norteiem as ações pedagógicas e a gestão acadêmica, visando ao crescimento qualitativo do curso. Para tanto, os principais instrumentos adotados serão os propostos pelo INEP/MEC, como a Portaria nº 1.081, de 29 de agosto de 2008, que trata da Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – (SINAES) e a Portaria nº 1 de 5 de janeiro de 2009 que trata da avaliação para reconhecimento de cursos superiores de Tecnologia do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES.

A avaliação, sendo um instrumento essencial para a determinação das efetivas condições de ensino-aprendizagem do aluno-professor (aspirante a uma formação de primeira licenciatura) e fundamental para a realização de seus objetivos educativos e profissionais, ocorrerá nas seguintes dimensões:

- Avaliações feitas pelo corpo docente: avaliações dos alunos; avaliação da disciplina e dos recursos educacionais;
- Avaliações feitas pelo corpo discente: avaliação dos professores, dos recursos educacionais e da disciplina.
- Avaliação institucional.

### 12.1 Avaliações do curso feitas pelo corpo docente e discente

O curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola a distância da FALE deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da FALE, avaliará, ao final de cada oferta, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica da FALE, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativo; e) instalações físicas.

A avaliação permanente do Projeto Pedagógico do Curso a ser implementado com esta proposta é importante para aferir o sucesso do novo currículo para o curso, como também para certificar-se de alterações futuras que venham a melhorá-lo, uma vez que o projeto é dinâmico e deve passar por constantes avaliações.

Os mecanismos a serem utilizados deverão permitir uma avaliação institucional e uma avaliação do desempenho acadêmico – ensino e aprendizagem – de acordo com as normas vigentes, viabilizando uma análise diagnóstica e formativa durante o processo de implementação do referido projeto. Deverão ser utilizadas estratégias que possam efetivar a discussão ampla do projeto mediante um conjunto de questionamentos previamente ordenados que busquem encontrar suas deficiências, se existirem.

Além disso, a avaliação do desempenho docente e a auto-avaliação serão efetivadas pelos alunos/disciplinas fazendo uso de formulário próprio e de acordo com o processo de avaliação institucional. Os pontos avaliados são: formação profissional, condições de trabalho; atuação e desempenho acadêmico e profissional.

## 12.2 Avaliação da aprendizagem na Educação à Distância

O advento das TIC produziu mudanças em nosso modo de pensar e agir, alterando profundamente nosso cotidiano e não poderia ser diferente na dimensão educacional, sobretudo, na modalidade a distância.

A concepção de EaD nos conduz a todas as formas de aprendizagem em que a figura do professor e do aluno encontram-se distantes e englobam um conjunto de estratégias educativas que pressupõe a utilização de tecnologias convencionais e modernas (digitais), permitindo estudos individuais ou em grupo.

Em EaD, a avaliação é feita em momentos presenciais e on-line, sendo a avaliação presencial preconizada pela legislação (através da LDB EN 9394/96 e, sobretudo, pelo Decreto 5622/2005), que exige definição prévia dos locais para sua realização. Além disso, os resultados dos exames presenciais devem prevalecer sobre os demais resultados da avaliação a distância.

O processo avaliativo se dará durante todo o desenvolvimento do curso, tendo como pressupostos básicos a avaliação participativa e processual, atendendo aos diversos níveis de avaliação, tais como: a avaliação da aprendizagem, do material utilizado, da metodologia tanto do professor quanto do curso.

A avaliação didático-pedagógica está fundamentada numa perspectiva emancipatória em que o aluno, a partir da reflexão da sua prática pedagógica associando-a aos conceitos teóricos discutidos ao longo do curso, possa desenvolver uma proposta de autonomia pessoal e desenvolvimento profissional que extrapole os modelos tradicionais de avaliação.

A importância desta avaliação processual, nos seus diversos níveis, constitui uma prática constante de realimentação, possibilitando as intervenções que se fizerem necessárias, como forma de minimizar as possíveis dificuldades do processo. O processo avaliativo da aprendizagem desenvolve-se de forma quantitativa e qualitativa de acordo com as normatizações da UFAL.

O processo de avaliação da aprendizagem constará de avaliações presenciais e não presenciais, tais como:

- Avaliações a distância: podem se constituir, de acordo com a essência de cada módulo, de trabalhos enviados para os polos pelos tutores e por eles corrigidos, ou de exames a distância, com prazo para retorno das soluções. Também serão utilizadas atividades avaliativas através das quais se procurará verificar o processo de construção do conhecimento proposto pelo módulo ou atividade de curso, bem como seu progresso na aquisição de habilidades e competências previstas.

Estas atividades serão elaboradas pelo professor de cada disciplina e discutidas com os tutores coordenadores. São exemplos de avaliações a distância: relatórios de projetos ou de pesquisas; participação em trabalhos, provas; estudo de caso, preparação e análise de planos; observação de aulas; entrevistas; memorial; monografia; exercícios; redação de textos; elaboração de material didático, comentários e resenhas sobre textos e vídeos; resolução de problemas, solução de casos práticos. Essas avaliações devem incluir atividades em grupo, para estimular a interação entre estudantes com o objetivo de compartilhar as dificuldades e buscar soluções para os problemas.

- Avaliações presenciais: os alunos realizarão, nos polos, uma avaliação presencial ao final de cada módulo, considerando a exigência legal do MEC para os cursos a distância. A avaliação será elaborada pelos especialistas do módulo e discutida com os professores tutores. O processo de impressão, empacotamento e transporte da avaliação será acompanhado pelo coordenador do curso e pelos tutores que também

estarão presentes nos polos no momento de sua aplicação. Vale ressaltar que o percentual da avaliação presencial é maior que o da avaliação a distância, na proporção de 60%. Cabendo ao professor a escolha da melhor forma de formação dessa nota.

- Auto-avaliação: deverá permear o material didático levando o aluno a avaliar seu progresso e a desenvolver estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos em seus processos cognitivos. A auto-avaliação auxiliará o estudante a tornar-se mais autônomo, responsável, crítico, capaz de desenvolver sua independência intelectual. O aluno realizará as atividades de auto-avaliação que se encontram no material didático. Ele permitirá uma forma de auto-observação, autoconhecimento, que o aluno avalie o seu progresso e desenvolva estratégias de metacognição ao se conscientizar dos diversos aspectos envolvidos nos seus processos cognitivos.

As avaliações não-presenciais podem ser feitas através de ferramentas de comunicação e interação síncronas (chat, sala de aula virtual, tutoria online etc.) e assíncronas (e-mail, lista de discussão, fóruns, prova virtual, portfólio do aluno etc.), em vista do monitoramento à distância do aluno.

### 12.3 Procedimentos preventivos da evasão

A implementação do ambiente de aprendizagem e a formalização dos alunos em um curso não garantem, por si só, que as redes comunicacionais se instaurem e que a aprendizagem colaborativa passe a ser construída. É necessário que haja monitoramento e retroalimentação: o projeto de monitoramento e retroalimentação diz respeito às ações intencionais previstas pelo curso.

Essas ações intencionais são importantes para que todos os alunos sintam-se acolhidos e ouvidos e para que esse espaço de convivência possa ser reestruturado de acordo com as necessidades que vão emergindo no processo. Considera-se que quanto maior a interatividade em um curso online e quanto maior o sentimento de pertença a uma comunidade, menor será a evasão escolar.

Por esse motivo, o apoio oferecido pela instituição por meio da tutoria e da formação de tutores é de fundamental importância para o sucesso e prevenção da evasão

de alunos do Curso de Letras – Habilitação em Língua Espanhola na modalidade a distância.

Particularmente, no caso da EAD, o papel do tutor é fundamental, já que o seu sucesso está na relação aluno, material didático e professor, e o tutor é o principal responsável pela interação entre as três pontas desse tripé, desenvolvendo uma atividade permanente no processo de desenvolvimento do curso, mas em conjunto com a Coordenação de Tutoria, o professor e o Coordenador do Curso.

Assim, especifica-se melhor as ações do tutor quando se parte em busca de prevenir o curso da evasão:

- Acompanhar e oferecer aos alunos o auxílio necessário ao seu processo de auto-aprendizagem, motivando-o na realização de tarefas e na relação dos conhecimentos adquiridos com a sua prática concreta;
- Garantir o fluxo comunicacional entre os participantes. A comunicação com seus alunos, assim como a eficiência de suas orientações pode resolver problemas como a falta de atenção ou de motivação, que podem ocorrer durante o processo.
- Estruturar o ambiente cooperativo para incentivar a interação entre os alunos.
- Familiariza-se com o Ambiente de Aprendizagem na Internet e com a estrutura do curso, para que, durante o processo de tutoria, possa realizar suas funções de forma rápida e eficaz.
- Corrigir cuidadosamente as atividades propostas em um tempo previamente determinado (em um prazo máximo de 24 horas), para que se tenha a chance de interferir no processo de aprendizagem e fazer o acompanhamento necessário. Ao avaliar esse processo, verifica-se o grau de satisfação do aluno por meio de métodos estatísticos, fichas de avaliação e de observação, entre outros.

## 12.4 Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico

As ações visando à avaliação dos cursos se orientam pelas normatizações oriundas da Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior - CONAES - e se expressa de diferentes formas. Assim, o processo de avaliação do PPC do Curso de Letras Espanhol EAD é realizado por uma comissão representativa dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica, com predomínio de docentes, identificada no Projeto de Auto-avaliação da UFAL como Comissão de Auto-avaliação



– CAA, instalada em cada Unidade Acadêmica e/ou Unidade Educacional, no caso dos campi interioranos.

O Curso Letras Espanhol EAD deve ser avaliado pela citada Comissão e pelos membros do Núcleo Docente Estruturante – NDE. Na primeira situação, o processo é conduzido em primeira instância pela CAA que coleta dados através de diferentes estratégias junto ao corpo docente, discente e técnico administrativo. Há, também, o acesso espontâneo da comunidade acadêmica através de formulários on-line, disponibilizados, segundo cronograma de desempenho divulgado pela CPA. Em ambas as situações os participantes se expressam sobre a condução do Projeto Pedagógico do Curso, entre outros aspectos como a atuação, a qualificação e a relação com os docentes e as condições da infraestrutura disponibilizada para a realização das atividades acadêmicas. Desta forma, os dados computados são organizados e analisados pela Comissão de Auto-Avaliação – CAA e enviados para serem consolidados pela CPA/UFAL e incorporados ao Relatório de Avaliação Institucional, de periodicidade anual.

O NDE realiza um acompanhamento permanente da implementação e desenvolvimento do PPC de forma a garantir a melhor qualidade educativa em todas as suas etapas. Através de reuniões semestrais os seus membros avaliam a pertinência das disciplinas, seu ordenamento, a atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir, sempre que necessário, no aperfeiçoamento do PPC.

### **COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA<sup>13</sup>**

Ato de designação da CPA: Portaria Nº 1218 de 14 de julho 2017 Período de mandato da CPA: 2017/2019

#### **REPRESENTANTES DOCENTES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL**

Tiago Leandro da Cruz Neto (Titular)

Jusciney Carvalho Santana (Suplente)

#### **REPRESENTANTES DOCENTES CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

Maria Dolores Fortes Alves (Titular)

Maria Aparecida Viana (Suplente)

---

<sup>13</sup> <http://www.ufal.edu.br/pei/cpa>

## REPRESENTANTES DOCENTES CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS

César Peixoto da Rocha (Titular)

Luís Tarcísio Gomes Martins (Suplentes)

## REPRESENTANTES DOCENTES CIÊNCIAS DA SAÚDE

Luiz carlos Oliveira dos Santos (Titular)

Maria José Lorena de Menezes (Suplente)

## REPRESENTATES DOCENTES CAMPUS ARAPIRACA

Alexandre Ricardo de Oliveira (Titular)

Diógenes Meneses dos Santos (Suplente)

## REPRESENTATES DOCENTES CAMPUS SERTÃO

Lucas Gama Lima (Titular)

Carlos Eduardo Muller (Suplente)

## REPRESENTATES TÉCNICOS CAMPUS A. C. SIMÕES

Maria Valéria Oliveira Gonçalves (Titular)

Jean Luiz Davino dos Santos (Suplente)

## REPRESENTATES TÉCNICOS CAMPUS ARAPIRACA

Cledja Santos de Almeida (Titular)

Marcus Antônio de Oliveira (Suplente)

## REPRESENTATES TÉCNICOS CAMPUS SERTÃO

Adeilton Jorge Sobrinho (Titular)

Vinnicyus Philyppe Gracindo (Suplente)

## REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL

Fórum Permanente de Educação de Alagoas – FEPEAL

Juliano Matias de Brito (Titular)

Marly do Socorro Peixoto Vidinha (Suplente)

Sindicato dos Trabalhadores da Educação em Alagoas – Sinteal

Girlene Lázaro da Silva (Titular)

Josefa da Conceição (Suplente)

#### REPRESENTATES ESTUDANTIS

Wedja Marques da Silva (Ciências Sociais – Bacharelado) – Titular

Erisvaldo Felix de Farias Júnior (Psicologia – A.C.Simões) – Suplente

Clayton Nilo Cavalcanti (Geografia – Licenciatura– A.C.Simões) - Titular

Clayton dos Santos Silva (Agronomia – CECA) - Suplente

Gabriel Nascimento Santos (História – Licenciatura – A.C.Simões) Titular

Amanda Balbino da Silva (Ciências Sociais – Bacharelado) – Suplente

Felipe Costa Oliveira (Administração – A.C.Simões) - Titular

Rosetânia Lopes Pereira (Serviço Social – A.C.Simões) - Suplente

Conforme Resolução nº 52/2013-CONSUNI/UFAL, de 05 de agosto de 2013, A CPA/UFAL será subsidiada, em todas as ações, pelas Comissões de Autoavaliação (CAAs) constituídas em cada Unidade Acadêmica e/ou Campi Fora de Sede.

O Curso de Letras de Espanhol à distância da FALE deve passar periodicamente por um processo de avaliação interna, visando garantir a abertura para possíveis reajustes e futuras reformulações. Uma comissão interna de avaliação, formada por docentes e representantes discentes, designada para este fim pela diretoria da FALE, avalia, a partir de critérios e recursos previamente discutidos pela comunidade acadêmica da FALE, os seguintes aspectos: a) o contexto do curso – campo de trabalho, perfil do ingressante; b) finalidade do curso – alcance dos objetivos e das estratégias, evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; c) resultado do projeto do curso – índice de evasão e reprovação e desempenho dos egressos; d) aspectos técnico-administrativo-acadêmicos – qualificação e desempenho dos professores e profissionais técnico-administrativos; e) instalações físicas.

No planejamento e execução da autoavaliação, no âmbito da Unidade Acadêmica ou Campi, são atribuições das Comissões de Autoavaliação (CAAs): I - Participar dos fóruns de debate sobre avaliação institucional; II - Aplicar os instrumentos de avaliação institucional, elaborados no âmbito da CPA/UFAL; III - Organizar, tratar e analisar os dados coletados e elaborar relatórios; IV - Encaminhar às subcomissões os relatórios

respectivos as suas dimensões; V - Estimular, dentro da sua Unidade Acadêmica, a construção de uma cultura de autoavaliação; VI - Discutir, no âmbito da sua Unidade Acadêmica, os resultados da autoavaliação; VII - Propor, tanto no âmbito da Unidade Acadêmica quanto ao nível dos fóruns gerais, medidas para aperfeiçoar o sistema de avaliação institucional.

Comissão de Auto Avaliação da Faculdade de Letras – FALE/UFAL:

#### DOCENTES

Lívia Andrade  
Cristina Felipeto  
Alan Jardel  
Yann Hamonic  
Ana Cecília Acioli Lima  
Magda Souto  
Adna Lopes  
Humberto Meira

#### TÉCNICOS

Rosana Portela  
Maykew Douglas Assis de Gusmão  
José Alberto Ribeiro  
Juliana Vanessa dos Santos Silva

#### DISCENTES

Crisslen Nayara Oliveira Pontes  
Raimundo Nonato  
José Claudenelton Costa  
Ariane Ferreira Ferro

## 13 Organização Didático Pedagógica

### 13.1. Estrutura Curricular

#### 13.1.1 Núcleo básico de formação específica do curso de Letras

O núcleo básico é o núcleo do qual devem compartilhar alunos de licenciatura em Língua Portuguesa e alunos de licenciatura em Espanhol. Tem como objetivo a formação geral do aluno na área dos estudos da Linguagem. Essa formação geral deve ser adquirida através de disciplinas de Leitura e Produção de Texto, Teoria Linguística, Teoria Literária, Linguística Aplicada, Língua Latina e Introdução à Língua Espanhola.

A prática de leitura e produção de texto tem como objetivo desenvolver no aluno, enquanto habilidade de estudo, capacidade de leitura e escrita, de diversos gêneros, com ênfase nos gêneros acadêmicos.

As disciplinas de Teoria Linguística e Teoria Literária são encarregadas de dar ao aluno a fundamentação teórica para o estudo das diferentes línguas e suas respectivas literaturas. Enquanto na Linguística se ensina, por exemplo, teoria fonológica, em Língua Espanhola, se ensina o sistema fonológico do Espanhol. De forma análoga, enquanto na Teoria da Literatura se discutem os conceitos, as funções, os gêneros e a periodização da literatura, bem como os elementos constitutivos da prosa, da poesia e do teatro, nas literaturas se realiza o estudo da formação de uma literatura específica e da constituição do seu cânon, bem como o exame de suas obras relevantes e da relação entre o campo literário e outros campos discursivos.

A disciplina Linguística Aplicada visa a uma reflexão não-dicotômica entre teorias e práticas utilizadas na sala de aula de línguas, priorizando dados de pesquisa de linha antropológica e etnográfica.

Os estudos em Língua Latina objetivam introduzir o aluno nos Estudos Clássicos no sentido de estimular uma reflexão sobre o intervalo entre o mundo contemporâneo e o clássico, numa perspectiva histórica e crítica dessa contemporaneidade, tanto no que diz respeito a aspectos da língua como da cultura.

As disciplinas de Introdução à Língua Espanhola visam, por um lado, nivelar alunos que ingressam à Universidade com algum conhecimento do idioma e, por outro,

oferecer aos ingressantes uma formação básica que objetiva o desenvolvimento das quatro habilidades (compreensão oral e escrita, produção oral e escrita) em língua estrangeira.

O núcleo básico deve ser integralizado em 600 horas de aulas distribuídas em:

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária</b>
Teoria Linguística 1 e 2	120 h/a
Teoria da Literatura 1 e 2	120 h/a
Introdução à Língua Espanhola 1 e 2	120 h/a
Língua Latina	80 h/a
Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa	80 h/a
Linguística Aplicada	80 h/a
Total	600 h/a

Além da formação básica, o curso de Letras/Espanhol a distância contempla dois núcleos de formação: a) núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas; b) núcleo de formação para a docência.

Assim, o aluno que optou pela habilitação em Língua Espanhola segue sua formação específica sobre a língua e suas literaturas, definida pelo núcleo de formação do conhecimento sobre a língua.

### 13.1.2 Núcleos de Formação sobre a Língua e suas Literaturas

O primeiro núcleo de formação, articulado organicamente ao conhecimento adquirido pelo aluno durante o núcleo básico, tem como objetivo descrever e explicar a estrutura, os usos e as variações da língua, bem como apresentar as literaturas a partir do estudo das organizações discursivas e literárias de obras representativas, tendo sempre em vista o ensino no básico. Envolve uma parte obrigatória mínima, com conteúdos considerados básicos sobre o funcionamento da língua e de suas literaturas, e uma parte eletiva, com conteúdos mais direcionados aos interesses específicos de cada aluno.

O núcleo de formação do conhecimento sobre a língua e suas literaturas deve ser integralizado em 900 horas de aulas (600 horas de disciplinas obrigatórias e 300 horas de eletivas).

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Carga horária</b>
Língua Espanhola 1	60 h/a
Língua Espanhola 2	60 h/a
Língua Espanhola 3	60h/a
Língua Espanhola 4	60 h/a
Língua Espanhola 5	60 h/a
Língua Espanhola 6	60 h/a
Fonética e Fonologia da Língua Espanhola	60 h/a
Literatura de Língua Espanhola 1	60 h/a
Literatura de Língua Espanhola 2	60 h/a
Literatura de Língua Espanhola 3	60 h/a
<b>Total</b>	<b>600h/a</b>

### 13.2.3 Núcleo de Formação para a docência

O núcleo de formação para a docência tem como objetivo definir mais especificamente a atuação do professor. Esse núcleo se articula ao outro, numa correlação entre teoria e prática, ou seja, em um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de significados na gestão e solução de situações próprias do ambiente da educação escolar, em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001. Inclui aulas e atividades relacionadas à prática docentes e o estágio curricular supervisionado de ensino. As aulas e atividades contemplam uma formação docente ampla e uma estrita.

Em termos de formação mais ampla, o curso segue os princípios orientadores das Licenciaturas na UFAL (Resolução N° 32/2005-CEPE, de 14 de dezembro de 2005), a qual está em consonância com o que reza o Plano Nacional de Educação (Lei n° 10.172/2001), a Resolução CNE/CP n° 01/2002 que institui as Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena e de acordo com o atendimento aos padrões mínimos de qualidade para a Graduação estabelecidos pela Lei nº 9.394/96 (LDBEN).

Desse modo, os alunos de Letras/Língua Espanhola a distância, assim como todos os alunos dos cursos de licenciatura da UFAL, discutem questões relativas ao trabalho docente e à atualização profissional, ao desenvolvimento e à avaliação da aprendizagem, ao currículo, à pesquisa educacional, à organização e gestão do trabalho escolar, e à política e organização da educação básica. Em termos de formação mais estrita, o curso oferece os Projetos Integradores, ou seja, atividades interdisciplinares especificamente relacionadas à integração do conhecimento teórico sobre a língua e suas literaturas e a prática docente (ANEXO III).

O núcleo de formação para a docência deve ser integralizado em 760 horas de aulas, sendo: 700 horas de formação para a docência, 60 horas específicas da Educação a Distância, além de 280 horas de Projetos Integradores e 400 horas de estágio supervisionado, num total de 1.440 horas, conforme quadro abaixo:

<b>Disciplina</b>	<b>Carga-horária</b>
Leitura e Produção de Texto em Espanhol	60 h/a
Fundamentos de Libras	60 h/a
Profissão Docente	60 h/a
Organização do Trabalho Acadêmico	80 h/a
Política e Organização da Educação Básica no Brasil	80 h/a
Desenvolvimento e Aprendizagem	80 h/a
Planejamento Curricular e Avaliação da Aprendizagem	80 h/a
Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80 h/a
Pesquisa Educacional	60 h/a
Introdução à Educação a Distância	60 h/a
História e Cultura Afro-brasileira e indígena	60 h/a
Projetos Integradores	280 h/a
Estágio Supervisionado	400 h/a
<b>Total</b>	<b>1.440 h/a</b>



A integralização do curso compreende um total de 3.220 horas de aulas-atividades. Essa forma de estruturação do curso permite ao aluno a participação na sua própria formação, conforme sugere o Parecer CNE/CES 492/2001: “Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade/heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão” (p. 29).

Nesse sentido, o curso de Letras da FALE permite ao aluno flexibilidade no que diz respeito à escolha de conteúdos, ou seja, as disciplinas do núcleo de formação obrigatória de uma habilitação poderão ser computadas como disciplinas do núcleo de formação eletivo para as demais. Isso facultará ao aluno a possibilidade de concluir mais de uma habilitação, caso haja o reingresso e a complementação de estudos relativos à formação específica de cada habilitação.

#### 13.1.4 Disciplinas Eletivas

O Curso de Letras Espanhol na modalidade a distância oferta atualmente ao discente as seguintes disciplinas eletivas:

<b>Disciplinas Eletivas (Mínimo de 300 horas)</b>	<b>Carga horária</b>
Morfossintaxe da Língua Espanhola 1	45 h/a
Morfossintaxe da Língua Espanhola 2	45 h/a
Morfossintaxe da Língua Espanhola 3	45 h/a
Semântica e Lexicologia da Língua Espanhola	45 h/a
Pragmática da Língua Espanhola	30 h/a
Sociolinguística da Língua Espanhola	45h/a
História e Evolução do Espanhol	45h/a

Além disso, o curso prevê ainda 200 horas de Atividades Complementares e 80 horas do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### 13.1.5 Resumo da Estrutura Curricular

<b>Resumo da Estrutura Curricular</b>	<b>Carga Horária</b>
Núcleo Básico	600 h
Núcleo de Formação do Conhecimento sobre a língua e suas literaturas (obrigatórias e eletivas)	600 h
	300 h
Núcleo de Formação para a Docência	1.440 h
Trabalho de Conclusão de Curso e Outras atividades	280 h
<b>Total</b>	<b>3.220 h</b>

### 13.2 Ordenamento Curricular

Abaixo seguem o Quadro de Saberes do Curso e o Ordenamento Curricular. O quadro semestral de oferta das disciplinas demonstrando quais serão ministradas simultaneamente e quantas horas de estudo o aluno deve dedicar, semanalmente, a cada uma delas, encontra-se em Anexo (ANEXO VII) pág. 156.

<b>Quadro de Saberes da Licenciatura em Letras/Língua Espanhola – modalidade a distância</b>				
<b>Semestre</b>		<b>Saberes Específicos da Formação do Professor na UFAL</b>	<b>Saberes Específicos de Letras Licenciatura em Espanhol</b>	<b>Carga horária</b>
Primeiro	Módulo 1	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Introdução à EaD (60)</li> <li>✓ Projetos Integradores 1 (20)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Leitura e Produção de Texto em Língua Portuguesa (80)</li> <li>✓ Teoria Linguística 1 (60)</li> </ul>	220 h
	Módulo 2	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos Integradores 1 (20)</li> <li>✓ Profissão Docente (60)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Teoria da Literatura 1 (60)</li> <li>✓ Introdução à Língua Espanhola 1 (60)</li> </ul>	200 h
Segundo	Módulo 3	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Organização do Trabalho Acadêmico (80)</li> <li>✓ Projetos Integradores 2 (20)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Teoria Linguística 2 (60)</li> <li>✓ Teoria da Literatura 2 (60)</li> </ul>	220 h
	Módulo 4	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Política e Organização da Educação Básica no Brasil (80)</li> <li>✓ Projetos Integradores 2 (20)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Introdução à Língua Espanhola 2 (60)</li> </ul>	160h
Terceiro	Módulo 5	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolvimento e Aprendizagem (80)</li> <li>✓ Projetos Integradores 3(20)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua Latina (80)</li> <li>✓ Língua Espanhola 1 (60)</li> </ul>	240h
	Módulo 6	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos Integradores 3 (20)</li> <li>✓ Fundamentos de Libras (60)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Linguística Aplicada (80)</li> <li>✓ Fonética e Fonologia da Língua Espanhola (60)</li> </ul>	220 h
Quarto	Módulo 7	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Planejamento, currículo e avaliação da aprendizagem (80)</li> <li>✓ Projetos Integradores 4 (20)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua Espanhola 2(60)</li> <li>✓ Disciplina eletiva 1 (45)</li> </ul>	205h
	Módulo 8	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos Integradores 4 (20)</li> <li>✓ Leitura e Produção de Texto em Espanhol (60)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Literatura de Língua Espanhola 1 (60)</li> <li>✓ Disciplina eletiva 2 (45)</li> </ul>	185h
	Módulo 9	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar (80)</li> <li>✓ Projetos Integradores 5 (20)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua Espanhola 3 (60)</li> <li>✓ Disciplina eletiva 3 (45)</li> </ul>	205h

Quinto	Módulo 10	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos Integradores 5 (20)</li> <li>✓ Estágio Supervisionado 1(80)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Literatura de Língua Espanhola 2 (60)</li> </ul>	160h
Sexto	Módulo 11	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Pesquisa Educacional (60)</li> <li>✓ História e cultura afro-brasileira e indígena (60)</li> <li>✓ Projetos Integradores 6 (20)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua Espanhola 4 (60)</li> <li>✓ Disciplina Eletiva 4 (30)</li> </ul>	230h
	Módulo 12	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos Integradores 6 (20)</li> <li>✓ Estágio Supervisionado 2 (80)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Literatura de Língua Espanhola 3 (60)</li> </ul>	160h
Sétimo	Módulo 13	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Projetos Integradores 7(20)</li> <li>✓ Estágio Supervisionado 3 (80)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Língua Espanhola 5 (60)</li> <li>✓ Disciplina eletiva 5 (45)</li> <li>✓ Disciplina eletiva 6 (45)</li> </ul>	270 h
Oitavo	Módulo 14	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estágio Supervisionado 4 (160)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Disciplina eletiva 7 (45)</li> <li>✓ Língua Espanhola 6 (60)</li> </ul>	265 h
Carga Horária		2.940 h		
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		200 h		
Trabalho de Conclusão de Curso		80 h		
Carga Horária Total		3220h		

### 13.2 A Prática como Componente Curricular

A prática como componente curricular (PCC) envolve atividades de pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de Espanhol. Além disso, essas atividades devem estimular uma consciência reflexiva individual e altruísta, visando à autonomia intelectual e profissional do futuro professor, com o objetivo de oportunizar a articulação entre a teoria e a prática desde o início dos cursos. Para isso, a Resolução CNE/CP N°. 02 de 19

de fevereiro de 2002 prevê um mínimo de 400 (quatrocentas) horas a serem desenvolvidas ao longo do curso.

No Projeto Pedagógico dos Cursos de Letras/Espanhol, a prática está inserida nas disciplinas, sobretudo nos Projetos Integradores. O objetivo das referidas disciplinas é transcender a sala de aula e permeando toda a formação do licenciado, a inter-relação preconizada permitirá tanto a aplicação e/ou transformação do componente teórico em prática, como a construção do conhecimento alicerçada na reflexão sobre a realidade, principalmente educacional. A carga horária de PCC está distribuída no quadro que segue de Ordenamento curricular:

<b>Ordenamento Curricular de Letras/Espanhol à distância na UFAL</b>						
Período	Código	Disciplina	Obrigatória	Carga horária		
				Teórica	Prática	Semestral Total
1		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LP	Sim	40	40	80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA 1	Sim	30	30	60
		TEORIA DA LITERATURA 1	Sim	60	-	60
		TEORIA LINGÜÍSTICA 1	Sim	60	-	60
		PROFISSÃO DOCENTE	Sim	60		60
		PROJETOS INTEGRADORES 1	Sim	-	40	40
		INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	Sim	30	30	60
			<b>Total</b>			<b>420 h</b>
2		ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	Sim	60	20	80
		INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA 2	Sim	30	30	60
		TEORIA DA LITERATURA 2	Sim	60	-	60
		TEORIA LINGÜÍSTICA 2	Sim	60	-	60
		POL. E ORG. DA EDUC. BAS. NO BRASIL	Sim	70	10	80
		PROJETOS INTEGRADORES 2	Sim	-	40	40
			<b>Total</b>			<b>380 h</b>
3		FUNDAMENTOS DE LIBRAS	Sim	50	10	60
		LÍNGUA ESPANHOLA 1	Sim	40	20	60
		FONÉTICA E FONOLOGIA DE LÍNGUA ESPANHOLA	Sim	40	20	60
		LÍNGUA LATINA	Sim	70	10	80
		LINGÜÍSTICA APLICADA	Sim	60	20	80
		DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	Sim	70	10	80
		PROJETOS INTEGRADORES 3	Sim	-	40	40
		<b>Total</b>			<b>460 h</b>	
4		LINGUA ESPANHOLA2	Sim	40	20	60
		LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA 1	Sim	50	10	60
		LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM ESPANHOL	Sim	30	30	60
		PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	Sim	60	20	80
		DISCIPLINA ELETIVA 1	Sim	35	10	45
		DISCIPLINA ELETIVA 2	Sim	35	10	45
		PROJETOS INTEGRADORES 4	Sim	-	40	40
		<b>Total</b>			<b>390</b>	
5		LÍNGUA ESPANHOLA 3	Sim	40	20	60

	LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA 2	Sim	50	10	60
	PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR	Sim	60	20	80
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	Sim	20	60	80
	DISCIPLINA ELETIVA 3	Sim	35	10	45
	PROJETOS INTEGRADORES 5	Sim	-	40	40
	<b>Total</b>				<b>365</b>
6	LÍNGUA ESPANHOLA 4	Sim	40	20	60
	LITERATURA EM LÍNGUA ESPANHOLA 3	Sim	50	10	60
	PESQUISA EDUCACIONAL	Sim	30	30	60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	Sim	20	60	80
	DISCIPLINA ELETIVA 4	Sim	20	10	30
	PROJETOS INTEGRADORES 6	Sim	-	40	40
	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	Sim	30	30	60
<b>Total</b>				<b>390</b>	
7	LÍNGUA ESPANHOLA 5	Sim	40	20	60
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3	Sim	10	70	80
	DISCIPLINA ELETIVA 5	Sim	35	10	45
	DISCIPLINA ELETIVA 6	Sim	35	10	45
	PROJETOS INTEGRADORES 7	Sim		40	40
	<b>Total</b>				<b>270</b>
8	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4	Sim		160	160
	LÍNGUA ESPANHOLA 6	Sim	40	20	60
	DISCIPLINA ELETIVA 7	Sim	35	10	45
	<b>Total</b>				<b>265</b>
<b>RESUMO DO ORDENAMENTO CURRICULAR</b>					
	<b>Disciplinas obrigatórias</b>				<b>2.240</b>
	<b>Disciplinas eletivas</b>				<b>300</b>
	<b>Estágio</b>				<b>400</b>
	<b>TCC</b>				<b>80</b>
	<b>AACC</b>				<b>200</b>
	<b>TOTAL DA CHIC</b>				<b>3.220</b>
<b>Observação:</b> AACC – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais CHIC – Carga Horária de Integralização Curricular TCC – Trabalho de Conclusão de Curso					

### 13.3 Interdisciplinaridade e Transversalidade

#### INTERDISCIPLINARIDADE

Os projetos integradores se constituem em uma concepção e em uma postura metodológica, voltadas para o envolvimento de professores e alunos na busca da interdisciplinaridade, da contextualização de saberes e da inter-relação entre teoria e prática. Os projetos integradores objetivam fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, o que funcionará como um espaço interdisciplinar, com a finalidade de proporcionar, ao futuro professor, oportunidades de

reflexão sobre a tomada de decisões mais adequadas à sua prática docente, com base na integração dos conteúdos ministrados nas disciplinas.

## **TRANSVERSALIDADE**

Ao longo do curso serão abordadas algumas temáticas transversais como as questões referentes à Educação Ambiental e Direitos Humanos, além das questões étnico-raciais, atendendo à legislação vigente.

O Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. A Resolução CNE/CP nº 02/2012 define formas de sua implementação nos currículos dos cursos superiores.

Para atender à legislação, o curso de Letras Espanhol EAD inclui conteúdos curriculares, relacionados a questões ambientais, em disciplinas obrigatórias e eletivas. Também ocorrem eventos institucionais realizados pela UFAL relacionadas à educação ambiental.

O curso de Letras Espanhol atende à Resolução CNE/CP n. 01/2012, quanto a Educação em Direitos Humanos, seguindo as orientações da resolução CONSUNI/UFAL 59/2014 estabelece que a temática dos direitos humanos deverá atender à legislação específica. Nessa perspectiva, o art. 8º da Resolução CNE/CP 01/2012 determina: “Art. 8º A Educação em Direitos Humanos deverá orientar a formação inicial e continuada de todos (as) os (as) profissionais da educação, sendo componente curricular obrigatório nos cursos destinados a esses profissionais.

O curso de Licenciatura em Espanhol EAD trata da temática de direitos humanos não somente de forma transversal em suas várias disciplinas teóricas e teórico-práticas, mas também em suas ações na área de formação de professores em situação de pré-serviço na inserção destes na comunidade educacional por meio das aulas de estágio supervisionado e das ações de extensão propostas.

Em sendo uma licenciatura da área de humanas com foco na formação de professores de línguas estrangeiras, o curso busca tratar de temas como:

1. Respeito à diversidade cultural de países falantes das outras línguas;
2. Valorização da cultura local brasileira;
3. Escuta atenta e respeito ao outro.

Dessa forma, mostrando com isso sua preocupação com uma formação sólida e crítico-reflexiva em relação à posição que o/a docente ocupa no contexto educacional brasileiro.

Em atenção à Lei 10.639/2003 e à Lei 11.645/2008 bem como da Resolução CNE/CP 01/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP 03/2004 que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, as duas temáticas são trabalhadas mais especificamente no Componente Curricular “*História e Cultura Afro-brasileira e Indígena*”.



## 14. Integração com as redes públicas de ensino

A integração com as redes públicas de ensino se dão através dos Estágios Supervisionados, além dos projetos de pesquisa ou extensão que visam o benefício da sociedade e da educação.

## 15 Estágio Supervisionado

O Parecer CNE/CP 28/2001, ao estabelecer a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura define que “o estágio curricular supervisionado deverá ser um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico” (p.11). O mesmo parecer estabelece um tempo mínimo legal para o estágio de 400 horas.

O Estágio previsto no Curso de Letras licenciatura em Língua Espanhola na modalidade a distância está em consonância com a Lei n. 11.788 de 25/11/2008, bem como com a RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012 (em anexo a este PPC) que estabelece normas de realização, organização e estruturação do estágio, além de atribuições dos envolvidos no processo e avaliação. Ademais, no documento também consta: carta de apresentação, carta de recebimento do relatório e carta de aceite.

O principal objetivo do estágio é que o aluno adquira experiência prática na sua área de formação. A partir do quinto semestre, o aluno começa a realizar atividades de estágio supervisionado, as quais se estendem até o último semestre. O curso de Letras na modalidade a distância objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores sócio-culturais e necessidades individuais dos alunos. Essa formação só pode ser atingida através de uma prática que viabilize um real contato entre estágio e instituições educacionais. É no seu local de estágio que o aluno poderá entender a significação da escola e o laço que esta possui com sua comunidade, percebendo como deve ajustar o conteúdo curricular adquirido no Ensino Superior à sala de aula do Ensino Fundamental ou Médio.

Para o estabelecimento desse contato entre as ações do Estágio Supervisionado e as Instituições Educacionais, o curso de Letras deve manter interação sistemática com escolas de ensino fundamental e médio, “tomando-as como referência para estudo, observação e intervenção” (BRASIL, 1999, p. 124).

Nos cursos para atendimento ao PARFOR, as escolas das quais os alunos fazem parte podem, especificamente, ser tomadas como parceiras para o desenvolvimento dessas atividades. Para esses professores já em exercício, os Referenciais para Formação de Professores (BRASIL, 1999, p. 131) afirmam a necessidade “de potencializar a tematização da prática que já realiza, tomando-a como objeto de reflexão e

também garantir a possibilidade de observação de outras experiências.” Desse modo, ter a prática como tema para discussão e reflexão deve ser o ponto de partida das atividades do Estágio Supervisionado na modalidade a distância, tendo em vista a participação de professores em exercício no curso de Letras.

Essa possibilidade de discussão justifica, e vale ressaltar aqui, uma observação anexada ao Parecer CNE/CP 28/2001 que estabelece duração e carga horária dos cursos de Licenciatura: “Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.”

O Estágio Supervisionado no curso de Letras na modalidade a distância envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processos pedagógicos e prática docente, definidas a seguir:

1. A prática inicial envolve observação em sala de aula de Língua Espanhola e de Literatura, em escolas regulares (públicas e privadas), necessariamente, e/ou, ocasionalmente, nas Casas de Cultura para os alunos do Polo Maceió. Essas observações envolvem também o uso de recursos tecnológicos como o uso de áudios e vídeos educacionais, para a reflexão sobre a prática. Nesse momento, os alunos podem também planejar, acompanhar ou desenvolver pequenos projetos temáticos (sondagem e avaliação de escrita; jogos de linguagem; processo de produção textual; audição e leitura de um determinado gênero textual, entre outros).
2. A prática intermediária envolve, além da observação, a pesquisa educacional e a co-participação em sala de aula.
3. A participação em processos pedagógicos envolve além da observação e da pesquisa educacional, uma participação mais efetiva (como atendimento a grupos de alunos que estejam em dificuldade ou atendimento na biblioteca etc.) ou regência, em sala de aula das séries finais do ensino fundamental.
4. A prática docente envolve observação, co-participação e docência com, ao menos, uma aula supervisionada e avaliada por professor regente de turma do Ensino Médio da escola escolhida para estágio, e/ou nas Casas de Cultura, a partir de documento de avaliação.

Essas quatro etapas, diretamente relacionadas a cada semestre letivo da carga horária do estágio, não precisam acontecer de forma isolada ou estanque. A reflexão sobre a prática pode surgir tanto da observação de uma atividade registrada em vídeo quanto da observação/participação direta na sala de aula. Desse modo, todas as atividades do estágio devem estar diretamente articuladas com a prática e todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: Situar a disciplina e a discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Ex: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LE - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio, objetivos previamente traçados; como a proposta foi elaborada, dificuldades encontradas no início do estágio e como foi possível seguir o planejamento, etapas da atividade programada e as adaptações que foram feitas.
2. Caracterização da escola - Dados Gerais:
  - a Identificação da Escola – Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento)
  - b Instalações da Escola (Infraestrutura e recursos materiais: Biblioteca-dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; Sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio)
  - c Organização do trabalho escolar (Calendário escolar; Horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência)
  - d Prática Sócio-Político-Pedagógica - Identificar a existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; Planejamento: como é feito, quem participa; Entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.
3. Diário de Campo - Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registrando os conteúdos abordados, as metodologias, as estratégias adotadas, avaliações empregadas, as datas de realização e os tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.

4. Análise de dados e produtos de aprendizagem -. Nessa parte do relatório, cada aluno desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.
5. Comentários finais: O aluno pode abordar questões, tais como a importância do estágio para a formação; dificuldades encontradas e como elas foram superadas; e sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem naquele contexto do estágio.
6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas de rodapé.
7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou atividades do período de estágio; registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

O estágio na modalidade a distância deve, para assegurar a necessária qualidade, atender a alguns pontos específicos, como:

- ter momentos presenciais para organização das atividades de estágio que não sejam apenas os das avaliações finais;
- ter um grupo de organização que estruture, sistematize e operacionalize as ações previstas para o estágio;
- disponibilizar materiais para que os alunos retomem os conteúdos trabalhados, como textos, vídeos, programas de computador, entre outros;
- utilizar meios de comunicação diferenciados para favorecer a interlocução entre os participantes, como cartas, telefone, rádio, internet (emails, redes sociais e blogs);
- desenvolver uma avaliação processual, acompanhando a habilidade de instrumentos no uso de plataformas e outros instrumentos utilizados na educação a distância.

O estágio poderá ser interrompido se houver trancamento de matrícula; mudança de curso; se o aluno deixar de frequentar o curso regularmente e conclusão de curso. O aluno estagiará na área de Educação totalizando 400 horas.

O aproveitamento de até 50% das 400 horas de estágio curricular supervisionado, conforme a resolução nº CNE/CP Nº 2, de 19 de fevereiro de 2002 (DOU 04/03/02), artigo 1º, inciso IV. Parágrafo único, dar-se-á para os alunos que exerçam ou exerceram atividade docente regular na educação básica, quando:

- a) tenham sido efetuadas em escolas autorizadas;
- b) apresentem declaração comprobatória.
- c) não estejam ligadas a áreas diferentes das áreas de atuação do curso.

O aproveitamento das horas de estágio curricular supervisionado será aprovado pelo Colegiado de Curso, ouvidos os professores envolvidos e o Coordenador de Curso.

As demais condições e prerrogativas para o estágio curricular obrigatório e não-obrigatório seguem a resolução Nº 71/2006-CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006, que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

## 16 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) segue a Resolução n. 02/2009 de 17/09/2009 da Faculdade de Letras (Anexo V) que estabelece normas para sua elaboração com relação a Coordenação, Carta de Aceite e orientação, objetivos, acompanhamento, prazo, critérios de avaliação e formatação, com ressalvas apenas em seu art. 4º.

Além da integralização em aulas/atividades previstas para o Curso de Língua Espanhola, é ainda condição para a finalização do curso a apresentação de um Trabalho de Conclusão de Curso. O TCC corresponde a 80 horas-aula, que serão integralizadas na carga-horária total do curso.

Esse trabalho deve constituir resultado de uma pesquisa desenvolvida pelo aluno, individualmente, sobre tema na área de estudos linguísticos ou literários, ensino-aprendizagem da língua espanhola e de literatura de língua espanhola.

A pesquisa de que resultará o TCC deverá ser iniciada no sexto semestre do curso e será acompanhada por um professor-orientador e supervisionada pelo coordenador do TCC<sup>14</sup>, professor designado especialmente para esta função, a quem compete ainda o encaminhamento de todos os procedimentos necessários para o adequado desenvolvimento do trabalho pelo aluno.

---

<sup>14</sup> Desde que a DED/CAPES também retirou a bolsa para essa função do quadro de funções da EaD que eu, coordenadora do curso, venho exercendo também o papel de coordenadora de TCC.

## 17 Atividades acadêmico-científico-culturais

As atividades complementares objetivam atender outras exigências de um curso que almeja formar profissionais de ensino<sup>15</sup>. Incluem-se aí atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, que, articuladas ao processo formativo do professor, possam enriquecer essa formação. São previstas 200 horas de atividades (seminários, participação em eventos científicos, monitorias, iniciação à pesquisa, projetos de ensino, estudos afins etc.), que podem ser oferecidas pelo próprio curso, por qualquer outro setor acadêmico da UFAL, ou ainda, por qualquer outra instituição de ensino superior reconhecida no país.

O aluno de Letras a distância da UFAL, além das atividades e aulas obrigatórias previstas para sua formação, pode ainda participar de programas de pesquisa e extensão, como outras atividades complementares a sua qualificação profissional. No curso de Letras da UFAL, há dois programas de pesquisa para os graduandos: o PET e o PIBIC.

O Programa Especial de Treinamento (PET) é um programa que visa à formação de grupos de tutoriais de aprendizagem em cursos de graduação. Tem como objetivo oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando à formação do profissional crítico e atuante; promover a integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional, especialmente no caso de carreira universitária; estimular a melhoria do ensino de graduação através de: desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso; atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso; interação dos bolsistas do Programa com os corpos docente e discente da instituição em nível de pós-graduação; a participação em atividades características de programas de pós-graduação<sup>16</sup>.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pelo CNPQ e pela própria UFAL, é um programa centrado na iniciação científica de novos talentos em todas as áreas do conhecimento. É voltado para o aluno de graduação, como

---

15

Também em conformidade com o Parecer CNE/CP 28/2001.

16

PET/Letras/UFAL: [www.ufal.chla/petletras](http://www.ufal.chla/petletras).



incentivo a sua formação. Privilegia a participação ativa de bons alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, que culminam com um trabalho final avaliado e valorizado.

Os objetivos das atividades de pesquisa previstas por esses programas estão em consonância com os objetivos do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPGLL), oferecido pela Faculdade de Letras, o que permite grande integração entre graduação e pós.

No tocante à extensão, é possível a participação, além de programas pontuais, desenvolvidos pelos professores do curso, em mais dois programas permanentes de extensão nos quais os graduandos podem desenvolver atividades a serem creditadas na sua vida acadêmica: as Casas de Cultura, as Casas de Cultura no Campus e o Núcleo de Estudos Indígenas (NEI).

As Casas de Cultura, assim como as Casas de Cultura no Campus, são programas de extensão permanente desenvolvido pela Faculdade de Letras que têm como objetivo oferecer curso de línguas estrangeiras modernas, em nível básico, intermediário e avançado, para a sociedade, e possibilitar a criação de um espaço de vivência de ensino de línguas estrangeiras para os alunos dos cursos de graduação e pós, mantidos pela Unidade. Nesse programa, os graduandos e pós-graduandos em Letras, sob a devida orientação de um professor, podem participar como professor-bolsista, em regime de estágio, curricular ou não, como monitor, auxiliando o professor titular no preparo de aulas e material didático, entre outras atividades.

O Núcleo de Estudos Indígenas, também vinculado à Faculdade de Letras, pretende incentivar estudos e pesquisas relacionados ao índio brasileiro, abrangendo os mais variados aspectos das ciências humanas. Os objetivos do Núcleo são:

- Incentivar estudos e pesquisas sobre a linguagem do índio e seus agentes condicionadores;
- Realizar pesquisas sobre temas relacionados com os índios brasileiros, abrangendo aspectos das Ciências Humanas: linguísticos, literários, antropológicos, religiosos, de saúde; das Artes: música, artes plásticas etc.;
- Promover exposições, conferências e ciclos de debates sobre temas indígenas;
- Divulgar os resultados dos estudos e pesquisas realizadas;

- Estabelecer intercâmbio com entidades locais e nacionais que se dedicam também ao estudo do índio brasileiro, e se fazer representar, quando necessário, no cenário nacional em prol das causas indigenistas.

Entende-se que diferentes atividades acadêmicas que são hoje desenvolvidas pelo discente, durante sua permanência na Universidade, são tão úteis para sua formação profissional quanto às diversas disciplinas do núcleo de formação específica que ele cursa.

## 18. Ementas e bibliografia do Curso de Letras/Espanhol à distância

### 18.1 Ementas e bibliografia das disciplinas obrigatórias

#### Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM LÍNGUA PORTUGUESA

**CH: 80h**

**Ementa:**

Prática de leitura e produção de texto, de diversos gêneros, em português, fundamentadas no conceito de linguagem como atividade interlocutiva e no texto como unidade básica significativa na língua.

**Tema transversal**

A prática de leitura e produção irá englobar também a reflexão acerca das relações entre língua, história, cultura e sociedade, com destaque especial para as questões étnico-raciais que remetem aos afro-descendentes e aos povos indígenas no Brasil.

**Bibliografia básica:**

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo, Parábola Editorial, 2012. [800.5 A636l]

ELISABETE MELO, Luciano Braga. *HISTORIA DA AFRICA E AFRO-BRASILEIRA - 1ª EDIÇÃO*. Grupo Summus 117 [E-book]

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de textos para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 2016. [81'42 F219p]

KOCH, Ingedore V.; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. [E-book]

PEDRO PAULO FUNARI, ANA PIÑÓN. *A temática indígena na escola*. Contexto 130. [E-book]

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, S.; AMARAL, E. *Redação: escrever é desvendar o mundo*. [E-book]

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa: cursos de 1º e 2º graus*. 34 ed., São Paulo: Nacional, 2006. [801.5 B391m]

GOLDSTEIN, Norma Seltzer; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. *O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade*. [E-book]

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; Travaglia, Luiz Carlos. *A Coerência Textual*. [E-book]

KOCH, I. V. *A coesão textual*. [Ebook]

SANTOS, Leonor Werneck; RICHE, Rosa Cube; TEIXEIRA, Claudia Souza. *Análise e produção de textos*. Contexto. [E-book]

## Disciplina: TEORIA DA LITERATURA 1

**CH: 60h**

**Ementa:**

Reflexão sobre fundamentos da teoria da literatura, natureza e função de seu objeto e conceituação dos gêneros literários, desde a Antiguidade aos estudos contemporâneos, com base na análise de textos teórico-críticos. As reflexões sobre os fundamentos da teoria da literatura serão vistos também a partir da compreensão das poéticas extraocidentais, relacionadas às produções artísticas não-brancas, em especial, ligadas aos afro-descendentes e aos povos indígenas, incorporando assim a reflexão sobre arte, sociedade, história e cultura.

**Bibliografia básica:**

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Trad. de Jaime Bruna. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. [82.09 P745]  
 AUERBACH, Erich. *Introdução aos estudos literários*. São Paulo: Cultrix, 1970. [84(091)+804 A917i]  
 BOSI, Alfredo. *Reflexões sobre a arte*. [E-book]

**Bibliografia complementar:**

BOSI, A. (Org.). *Leitura de poesia*. São Paulo: Ática, 1996. p. 221-238. [869.0(81)-1 L533]  
 COSSON, Rildo. *Letramento Literário: teoria e prática*. Contexto 146 [E-book]  
 COSTA, Ligia Militz da. *A Poética de Aristóteles: mímese e verossimilhança*. [E-book]  
 SOARES, Angélica. *Gêneros Literários*. [E-book]  
 SOUZA, Roberto Acizelo Quella de. *Teoria da Literatura*. [E-book]

## Disciplina: TEORIA LINGÜÍSTICA 1

**CH: 60h**

**Ementa:**

Panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens, dos estudos tradicionais à teoria linguística. Pressupostos teórico-metodológicos das correntes teóricas da Linguística moderna.

**Bibliografia básica:**

FIORIN, José Luiz (org.). *Introdução à Linguística*. Contexto 232 [E-book]  
 LYONS, J. *Linguagem e Linguística*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2016. [801 L991I]  
 SAUSSURE, F. *Curso de Linguística Geral*. 34 ed., São Paulo: Cultrix, 2012. [801 S259c]

**Bibliografia complementar:**

KENEDY, Eduardo. *Curso básico de linguística gerativa*. Contexto 308 [E-book]  
 MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de Linguística*. Contexto 285. [E-book]  
 MONTEIRO, Sandra Lopes. *Fundamentos teóricos da linguística*. Editora Intersaberes 220 [E-book]  
 THAIS CRISTOFARO SILVA. *Dicionário de fonética e fonologia*. Contexto 242 [E-book]  
 WEEDWOOD, B. *História concisa da Linguística*. [trad.] Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: 2002. [801(091) W394c]

## Disciplina: PROFISSÃO DOCENTE

**CH: 60h**

**Ementa:**

A constituição histórica do trabalho docente. A natureza do trabalho docente. Trabalho docente e relações de gênero. A autonomia do trabalho docente. A proletarização do trabalho docente. Papel do Estado e a profissão docente. A formação e a ação política do docente no Brasil. A escola como *locus* do trabalho docente. Profissão docente e legislação.

**Bibliografia básica:**

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização: questões para a educação hoje*. Porto Alegre: Artmed, 2005. [371.13 C479r]  
 JOSÉ CARLOS DE TOLEDO. *Docência: Uma construção ético-profissional*. Papirus 146 [E-book]  
 COSTA, M. V. *Trabalho docente e profissionalismo*. Porto Alegre: Sulina, 1995. [37.015.4 C837t]

**Bibliografia complementar:**

ALTHUSSER, L. *Aparelhos Ideológicos de estado*. Rio de Janeiro: Graal, 2003. [321.01 A467p]  
 DANIEL MILL. *Docência virtual: Uma visão crítica*. Papirus 308 [E-book]  
 GIRAFFA, Lucia Maria Martins. *(Re)Invenção pedagógica? Reflexões acerca do uso de tecnologias digitais na educação*. EdiPUC-RS 167 [E-book]  
 GONZALEZ ARROYO, M. *Ofício de mestre*. São Paulo: Vozes, 2007. [371.13 G643o]  
 VEIGA, Ilma Passos Alencastro; d'Ávila, Cristina (org.). *Profissão Docente: novos sentidos, novas perspectivas*. [E-book]

## Disciplina: INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**CH: 60h**

**Ementa:**

A modalidade de EaD: histórico, características, definições, regulamentações. A EaD no Brasil. A Mediação pedagógica na modalidade EaD. Organização de situações de aprendizagem. Ambientes Virtuais de ensino-aprendizagem. Atividades de Prática como Componente Curricular. Conhecimento de aplicativos, serviços e habilidades básicas para navegação, comunicação, obtenção, manipulação e arquivamento de dados.

**Bibliografia Básica:**

BELLONI, M. L. *Educação à Distância*. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.  
 MAIA, Carmem; Mattar, João. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. Pearson 156 [E-book]  
 SILVA, Marco ((org.)). *Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.[37.018.43 E24]

**Bibliografia complementar:**

PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. *O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on-line*. Porto Alegre: Artmed, 2004. [371.018.43 P167v]

RAPAPORT, Ruth. *Comunicação e tecnologia no ensino de línguas*. Editora Intersaberes (E-book)

VALÉRIA AMORIM ARANTES. *Educação à distancia*. Grupo Summus 136 [E-book]

## **Disciplina: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA**

**CH: 60h**

### **Ementa:**

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena a partir das leis regulamentadoras de nº 9.394/96, 10.630/03 e 11.645/08. As culturas africana e indígena na literatura e história brasileiras. Retrospectiva da história da África e dos africanos; O contato entre o europeu e o africano e a chegada dos africanos no Brasil; As diversas formas e tipos de escravidão. Os negros e sua luta no Brasil. A história de um povo resistente. A cultura negra e a cultura indígena. Influência no Brasil. A formação da sociedade nacional.

### **Bibliografia básica:**

BRASIL. *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*. Brasília: Ministério da Educação, 2005. [37.014.53 E21]

MARÇAL, José Antônio. *Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil*. - 1ª Ed [E-book]

WITTMANN, Luisa Tombini. *Ensino (d)e História Indígena* - 1ª Ed. [E-book]

### **Bibliografia complementar:**

BRITO, Ângela Maria Benedita B. de; SANTANA, Moisés de Melo; CORREIA, Rosa Lúcia L. S. ((org.)) UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS. *Kulé-Kulé: educação e identidade negra*. Maceió: EDUFAL, 2005. 124 p. [CE 376.74(81) K96]

ELISABETE MELO, Luciano Braga. *Historia da africa e afro-brasileira*. [E-book]

LARKIN NASCIMENTO, Elisa. *Cultura em movimento*. Selo Negro Edições 312 [E-book]

THIÉL, Janice Cristine. *Pele silenciosa, pele sonora - A literatura indígena em destaque* - 1ª ed. [E-book]

## **Disciplina: PROJETOS INTEGRADORES**

**CH: 40h (cada)**

### **Ementa:**

Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

**Bibliografia básica:** Ver anexo IV

Bibliografia escolhida a partir das pesquisas desenvolvidas pelos alunos nos semestres.

## Disciplina: ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

**CH: 80h**

**Ementa:**

As Ciências e o Conhecimento Científico: sua natureza e o modo de construção nas Ciências Humanas e Sociais. Diferentes formas de conhecimento da realidade. A construção do conhecimento científico e a pesquisa em educação. Aspectos técnicos do trabalho científico. Diretrizes para a leitura, análise e interpretação de textos.

**Bibliografia básica:**

BRANDÃO, Z. (Org.) *A crise dos paradigmas e educação*. São Paulo: Cortez, 2007. [37.01 C932]

CARVALHO, M. C. M. de (Org.) *Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas*. Campinas: Papyrus, 2013. [001.8 C758]

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa*. Editora Vozes 184. [E-book]

**Bibliografia complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Revista ABNT: associação brasileira de normas técnicas*. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1987-. Mensal. [P 006(05) R454]

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; Lehfeld, Neide Aparecida de Souza. *Fundamentos de Metodologia Científica - 3ª ed* [E-book]

COSTA, A. R. F. et al. *Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos*. 8. ed., Maceió: EDUFAL, 2010.

DEMO, Pedro. *Metodologia da investigação em educação*. Editora Intersaberes 192 [E-book]

MAGALHÃES, Gildo. *Introdução à Metodologia de Pesquisa: caminhos da ciência e tecnologia*. Atica 268. [E-book]

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2007. [001.8 S498m 20.ed]

## Disciplina: INTRODUÇÃO À LINGUA ESPANHOLA 1

**CH: 60h**

**Ementa:**

Introdução às habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola, em diferentes situações comunicativas, utilizando recursos multimídia. Desenvolvimento da competência comunicativa em **nível básico**, por meio do estudo de estruturas e uso da língua, bem como dos aspectos socioculturais de países de Língua Espanhola.

**Tema Transversal:**

MEIO AMBIENTE

Educação Ambiental: "La Amazonia y los países que la componen: el desarrollo sostenible y la cultura Latinoamericana."

**Bibliografía básica:**

ARAGONÉS, Luis; PALENCIA, Ramón. *Gramática de uso del español: teoría y práctica, con solucionario* : A1-B2. Nueva ed. Madrid: SM, 2006. [801.5=60 801 A659g 2006 Ac.47046]

TADDEI BRINGAS, Jorge Luis. *Cómo avanzar hacia la sustentabilidad en las instituciones de educación superior; sistema de gestión para la sustentabilidad en universidades*(SGSU). Mexico, DF: Jorale editores, 2011. 181 p. [658:504=60 T121c]

TERESA VARGAS SIERRA. *Espanhol: a prática profissional do idioma*. Editora Intersaberes 280 [E-book]

**Bibliografía complementar:**

ALONSO RAYA, R. et al. *Gramática Básica del estudiante de español*. Barcelona: Difusión, 2005. [806.0-5=60 G745]

FERNANDES, Alessandra Coutinho. *Compreensão e produção de textos em língua materna e língua estrangeira*. Editora Intersaberes 184 (E-book)

GONZALEZ HERMOSO, A. *Conjugar es fácil en español de España y de América* / Alfredo Gonzales Hermoso.- 2. ed. Madrid: Edelsa, 1997. [801.552=60 G643c 2.ed]

MARIA LIGIA PRADO, Gabriela Pellegrino. *História da América Latina*. Contexto 210 [E-book]

MORENO, C.; ERES FERNANDÉZ, G. M. *Gramática Contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007. [806.0-5=60 M843g]

**Disciplina: INTRODUÇÃO À LINGUA ESPANHOLA 2****CH: 60h****Ementa:**

Desenvolvimento das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola, em diferentes situações comunicativas, utilizando recursos multimídia. Ampliação da competência comunicativa em **nível básico**, por meio do estudo de estruturas e uso da língua, bem como dos aspectos socioculturais de países hispânicos.

**Bibliografía básica:**

FANJUL, A. (Org.). *Gramática de español paso a paso: con ejercicios*. São Paulo: Moderna, 2011. [806.0-5 G745]

FERRARI, Ana Josefina. *La escritura en lengua española*. Editora Intersaberes. [E-book]

MASIP, V. *Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g]

**Bibliografía complementar:**

CERROLAZA GILI, Óscar. *Diccionario práctico de gramática*. Madrid: EDELSA, 2005. [806.0-5=60 G474d Ac.36654]

FERRARI, Ana Josefina. *La lectura en lengua española*. Editora Intersaberes. [E-book]

INSTITUTO CERVANTES. *Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (A1, A2)*. 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p]



MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. Madrid: Gredos, 2000. [R 030=60 M722d]

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. *Gramática básica del español: norma y uso*. 13. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0-5S]

## **Disciplina: TEORIA DA LITERATURA 2**

**CH: 60h**

### **Ementa:**

.Estudo das correntes críticas do século XX, tanto as de caráter imanente (Formalismo Russo, New Criticism) quanto as que relacionam a análise da literatura a fatores externos (crítica sociológica, psicológica), com base em leituras teórico-críticas e respectivos suportes literários. Serão estudadas correntes críticas mais recentes, que tratam de modo direto das relações entre questões étnico-raciais e literatura, como Estudos Pós-coloniais, que se insere na crítica ligada a fatores externos.

### **Bibliografia básica:**

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 387 p. [82.0 E11t 6.ed.]

ORGANIZADOR PEDRO PAULO DA SILVA. *Teoria da Literatura I*. Pearson 148 [E-book]

ORGANIZADOR PEDRO PAULO DA SILVA. *Teoria da Literatura II*. Pearson 152 [E-book]

### **Bibliografia complementar:**

BAKHTIN, M. *Questões de Literatura e de Estética*. A Teoria do Romance. São Paulo: Hucitec, 1988.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 567 p. [869.0(81)(091) B743h]

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. [82.01 C217I]

GRAÑA, Roberto Barberena. *A Carne e a Escrita: um estudo psicanalítico sobre a criação literária*. Casa do Psicólogo 222 [E-book]

PAULA, Laura da Silveira. *Teoria da Literatura*. Editora Intersaberes 280 [E-book]

## **Disciplina: TEORIA LINGUÍSTICA 2**

**CH: 60h**

### **Ementa:**

Estudo de tendências teóricas linguísticas contemporâneas pós-estruturalistas, que relacionam os aspectos linguísticos e os sociais, seja através da noção de variação (Sociolinguística Laboviana), da interação qualitativa (Sociolinguística Interacional), do enunciado como unidade de análise (Teorias da Enunciação e da Pragmática), do texto como unidade de análise (Linguística textual) e do discurso (as diferentes análises do discurso).

### **Bibliografia básica:**

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral II*. Campinas: Pontes, 2006. [800 B478p]

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do Discurso* - 13ª edição rev. e ampl. Contexto 130 [E-book]

MOLLICA, Maria Cecília; Braga, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação* - 4ª edição. Contexto 204 [E-book]

#### **Bibliografia complementar:**

BAKHTIN. *Dialogismo e construção do sentido*. 2. ed. rev. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005. 365 p. [801 B168]

BAGNO, Marcos. *A Língua de Eulália: novela sociolinguística* - 17ª edição. Contexto 228 [E-book]

LOPES, Edward. *Fundamentos da lingüística contemporânea*. 17. ed. Cultrix, 2001. [801 L864f]

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12.ed. Campinas, SP: Pontes, 1999. 98 p. [801.54 O71a]

SARFATI, Georges-Élia. *Princípios da Análise do Discurso*. Atica 156 [E-book]

### **Disciplina: POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL**

**CH: 80h**

#### **Ementa:**

A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. Estudo da estrutura e da organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente.

#### **Bibliografia básica:**

*A NOVA LDB: ranços e avanços* - 23ª edição. Papyrus 116 [E-book]

MAIA, Carmem; Mattar, João. *ABC da EaD: a educação a distância hoje*. [E-book]

SAVIANI, Dermeval. *Da LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional*. 4ª ed. Revisada. Campinas, SP, Autores Associados, 2011, (Coleção Educação Contemporânea) [37.014 S267d]

#### **Bibliografia complementar:**

BRZEZINSKI, I. (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2007. [37(81) L525]

FÁVERO, O. (Org.) *A educação nas constituintes brasileiras (1823-1988)*. 2ª ed., Campinas: Autores Associados, 2005. [37:342.4 E24]

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 2º ed., São Paulo: Cortez, 2007. [371 L694e]

VERÇOSA, Élcio de Gusmão. *Cultura e educação em Alagoas: história, histórias*. 4ª edição. Maceió, EDUFAL, 2006. [CE-D 37 G633c BDTD]

### **Disciplina: FUNDAMENTOS DE LIBRAS**

**CH:60h**

#### **Ementa:**

Estudo dos fundamentos da Língua Brasileira de Sinais (Libras), com noções práticas de sinais e interpretação, destinado às práticas pedagógicas na educação inclusiva.

**Bibliografia básica:**

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995 [376.33 F383p]  
 CAPOVILLA, Fernando César (Coord). *Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: EDUSP, 2013 [R 81'221.24(038) N945]  
 ORGANIZADOR RAFAEL DIAS SILVA. *Língua brasileira de sinais libras*. Pearson 218 [E-book]

**Bibliografia complementar:**

CILMARA CRISTINA ALVES DA COSTA LEVY. *Novo tratado de fonoaudiologia* (3a edição). Manole 764 [E-book]  
 PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). *Libras: conhecimento além dos sinais*. Pearson 146 [E-book]  
 SACKS, O. W. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. [81'221.24 S119v]  
 SALLES, H. M. M. L. et al. *Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para prática pedagógica*. 2 v.: Programa nacional de apoio à educação dos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2005. [376.33 B823]

**Disciplina: LÍNGUA LATINA**

**CH: 80h**

**Ementa:**

Estudo das estruturas básicas do latim e seu funcionamento como fundamento das línguas românicas, máxime o português.

**Bibliografia básica:**

ALMEIDA, N. M. *Gramática latina*. São Paulo: Saraiva, 2011 [801.5=71 A447g]  
 CARDOSO, Z. A. *Iniciação ao latim* [E-book]  
 REZENDE, Antônio Martinez de. *Dicionário do latim essencial*. Editora Autêntica 513 [E-book]

**Bibliografia complementar:**

BERGE, D. et alli. *Ars latina*. Petrópolis: Vozes, 1993. [807.1-5 B495a]  
 GARCIA, J. M. *Introdução à teoria e prática do latim*. Brasília: Editora da UNB, 1993. [807.1 G216i]  
 ORGANIZADORES CHARLENE MARTINS MIOTTI E FÁBIO FORTES. *Língua latina*. Pearson 172 [E-book]  
 REZENDE, A. M. *Latina essentia*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2009. [807.1 R467I (BC) 475 R467I]

**Disciplina: LINGUÍSTICA APLICADA**

**CH: 80h**

**Ementa:**

Definição de Linguística Aplicada (LA) e visão de seu objeto de estudo. Fundamentos da LA com foco na aquisição, ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras (LE), segundas línguas (L2) e língua materna (LM). Diferentes pesquisas aplicadas e seus pressupostos teóricos.

**Temas Transversais:**

1. Relações étnico-raciais e culturais;
2. Práticas socioculturais de usos da escrita e da leitura;
3. Constituição identitárias e pluralidade cultural;
5. Relações de poder e práticas sociais de usos da leitura e da escrita

**Bibliografia básica:**

ALMEIDA Filho, J. C. P. de. A Lingüística Aplicada na grande área de linguagem. In: SILVA, K. A. da; ORTIZ ÁLVAREZ, M. L. *Perspectivas de Investigação em Lingüística Aplicada*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008 [801 S586p]

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. (Org.) Ensinar e aprender uma língua estrangeira na escola. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. São Paulo, São Paulo: Pontes, 2002. [800.7 A447d]

TERESA VARGAS SIERRA. *Espanhol: a prática profissional do idioma*. Editora Intersaberes 280 [E-book]

**Bibliografia complementar:**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. *Lingüística Aplicada, Ensino de Línguas e Comunicação*. Campinas: Pontes Editores e ArteLíngua, 2006. [800.7 A447L]

\_\_\_\_\_. Crise, transições e mudança no de formação de professores de línguas. In: FORTKAMP, M. B. M.; TOMITCH, L. M. B. (orgs.). *Aspectos da lingüística aplicada*. Florianópolis: Insular, 2000. [800.7 A447d]

\_\_\_\_\_. (Org.). *Português para Estrangeiros/Interface com o Espanhol*. Campinas: Pontes Editores, 1995. [806.90 P222]

CORREA, Vanessa Loureiro. *Lingüística aplicada*. Editora Intersaberes [E-book]

PEREIRA, Regina Celi; Roca, Pilar (orgs.). *Lingüística Aplicada: um caminho com diferentes acessos*. Contexto 212 [E-book]

**Disciplina: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM****CH: 80h****Ementa:**

Estudo dos processos psicológicos do desenvolvimento humano e da aprendizagem na adolescência e na fase adulta, relacionando-os com as diversas concepções de homem e de mundo, identificando a influência das diferentes teorias psicológicas na educação, numa perspectiva histórica. Relação entre situações concretas do cotidiano do adolescente e do adulto com as concepções teóricas de aprendizagem estudadas, considerando os fundamentos psicológicos do desenvolvimento nos aspectos biológico, cognitivo, afetivo e social na adolescência e na fase adulta através das principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento.

**Bibliografia básica:**

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. *Adolescência Normal*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 1981. [159.922.8 A143a]  
 BEE, H. *A Criança em Desenvolvimento*. São Paulo: Harbra, 1988. [159.922.71.8 B414c]  
 PALANGANA, Isilda Campaner. *Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky*. Grupo Summus 176 [E-book]

**Bibliografia complementar:**

BIAGGIO, A. M. B. *Psicologia do Desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1988. [159.922.71.8 B576p]  
 CRESTANI, Alfredo. *Adolescência: tentando compreender o que é difícil entender*. EdUPUC-RS [E-book]  
 INHELDER, B.; PIAGET, J. *Da Lógica da Criança à Lógica do Adolescente: Ensaio sobre a Construção das Estruturas Operatórias Formais*. São Paulo: Livraria Pioneira Editores, 1976. [159.922.71.8 I39I]  
 KAIL, Robert V. *A Criança*. Pearson 554 [E-book]  
 KLEIN, M. *Psicanálise da Criança*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1975. [159.964.2-053.2 K64p]

**Disciplina: LÍNGUA ESPANHOLA 1**

**CH: 60h**

**Ementa :**

Desenvolvimento das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola, em diferentes situações comunicativas, utilizando recursos multimídia. Aprimoramento da competência comunicativa em **nível intermediário**, por meio do estudo de estruturas e uso da língua, bem como dos aspectos socioculturais de países hispânicos.

**Bibliografia básica:**

ALARCOS LLORACH, E; REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 2001. [806.0-5 A321g]  
 FANJUL, A. (Org.). *Gramática de español paso a paso: con ejercicios*. São Paulo: Moderna, 2011. [806.0-5 G745]  
 FERRARI, Ana Josefina. *La lectura en lengua española*. Editora Intersaberes. [E-book]

**Bibliografia complementar:**

ALONSO RAYA, R. et al. *Gramática Básica del estudiante de español*. Barcelona: Difusión, 2005. [806.0-5=60 G745]  
*CURSO de español*. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L1)[806.0=60 C977]  
 MAGALHÃES, Valéria Barbosa de; Santhiago, Ricardo. *História oral na sala de aula*. 1. ed. [E-book]  
 MASOLIVER RÓDENAS, Joaquín. *Historias breves para leer: nivel intermedio*. 7. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2008. 119 p. [806.0:373=60 M398h]  
 REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Diccionario de la lengua española*. 22. ed. Madrid: Espasa Calpe, 2008. [R 038:806.0 D545]

**Disciplina: PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM****CH: 80h****Ementa:**

Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes norteando a construção do currículo e do processo avaliativo no Projeto Político Pedagógico da escola de Educação Básica.

**Bibliografia básica:**

BRZEZINSKI, I.(Org). *LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo: Cortez, 2007. [37(81) L525]

GADOTI, M. Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para a sua realização. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41. [37.014.5 A939]

JOSÉ MANUEL MORAN. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. Papirus 180 [E-book]

**Bibliografia complementar:**

MORAES, M. C. *O paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus. [E-book]

LIMA, Michelle Fernandes. *A Função do Currículo no Contexto Escolar*. Editora Intersaberes 224 [E-book]

ROMÃO, J. E. *Avaliação Dialógica: desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez, 2011 (Guia da Escola Cidadã v.2). [371.26 R761a]

ROBERTO SIDNEI MACEDO. *Atos de Currículo e Autonomia Pedagógica - O socioconstrucionismo curricular em perspectiva*. Editora Vozes 159 [E-book]

SAUL, A. M. *Avaliação Emancipatória*. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 2006. [378.22 S256a]

**Disciplina: LINGUA ESPANHOLA 2****CH: 60h****Ementa:**

Desenvolvimento das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola, em diferentes situações comunicativas, utilizando recursos multimídia. Ampliação da competência comunicativa em **nível intermediário**, por meio do estudo de estruturas e uso da língua, bem como dos aspectos socioculturais de países hispânicos.

**Temas transversais:**

- 1- Educação, meio ambiente e qualidade de vida.
- 2- Educação em Direitos Humanos.

**Bibliografia básica:**

*CURSO de español*. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L2)[806.0=60 C977]

DWORKIN, Ronald. *Democracia deliberativa y derechos humanos*. Barcelona [Espanha]: Gedisa Editorial, 2004. [342.7=60 D383]

PINILLA; ACQUARONI. *Bien Dicho!* Ejercicios de expresión oral: el español por destrezas. Madrid: SGEL, 2005 [806.0:373 P656b]

### **Bibliografia complementar:**

ALBANUS, Livia Lucina Ferreira; Zouvi, Cristiane Lengler. *Ecopedagogia: educação e meio ambiente*. Editora Intersaberes 148 [Ebook]

DUARTE, Cristina Aparecida. *Diferencias de usos gramaticales entre español/portugués*. 2. ed. Madrid: Edinumen, c2005. 102 p. (Temas de español: gramática contrastiva) [806.0 D812d]

HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. *Tiempo para practicar el indicativo y el subjuntivo*. Madrid: EDELSA, 2006. [806.0-07=60 H557t]

INSTITUTO CERVANTES. *Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (B1, B2)*. 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p]

SANTIAGO NINO, Carlos. *Ética y derechos humanos: un ensayo de fundamentación*. Barcelona: Ariel 1989 [342.7:17=60 S235e]

### **Disciplina: LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 1**

**CH: 60h**

#### **Ementa:**

Estudo das literaturas espanhola e hispano-americana contemporâneas numa abordagem não cronológica e não canônica. Além de apresentar a produção literária do século XX e segunda metade do século XIX, com especial atenção à narrativa breve, ao teatro e à poesia.

**Tema transversal:** Relações étnico-raciais

#### **Bibliografia básica:**

ALBERT ZINANI, Cecil Jeanine. *História da literatura*. Educus 204 [E-book]

MONTORO SANCHIS, A. *Poética Española*. [860 M798p]

PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B; RODRÍGUEZ CÁCERES, Milagros. *Manual de literatura española*. [860(091) P371m]

#### **Bibliografia complementar**

ANÓNIMO. *El Lazarillo de Tormes*. 18. ed. Madrid: Catedra, 2005. 191 p. [860-31 L431]

ANONIMO. *Popol Vuh*. Disponível em: <<http://www.alejandriadigital.com/2016/06/17/popol-vuh-en-pdf-obra-de-dominio-publico-descarga-gratuita/>> Acesso em: 4 nov. 201

ARRABAL, José. *El Cid Campeador*. São Paulo: Edições Paulinas, 1988. 131p. [860-31 A773c]

BERCEO, Gonzalo de. *Milagros de nuestra señora*. 15. ed. Madrid: Ediciones Cátedra, 2010. 262 p. [860-1=60 B485m]

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *El ingenioso hidalgo Don Quijote de La Mancha*. 3. ed. Boston: BIBLIOBAZAAR, 1842. 476 p [860 C419]

GÓNGORA, Luis de. *Obras completas, I: poemas de autoría segura, poemas de autenticidad probable*. 2.ed. Madrid: Biblioteca Castro; Fundación José Antonio de Castro, 2008. 674 p. [860-1=60 G638o]

### **Disciplina: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO EM ESPANHOL**

**CH: 60h**

**Ementa:**

Leitura e produção escrita e oral de textos em espanhol em nível intermediário, mediante a utilização de diferentes gêneros discursivos com suporte convencional e multimídia.

**Bibliografia Básica:**

ARNAL, Carmen *et al.* *Escribe en español*. Madrid: SGEL, 2006. [806.0:373=60 A743e]  
 FERRARI, Ana Josefina. *La lectura en lengua española*. Editora Intersaberes. [E-book]  
 MARTHE DE CARVAJAL, Norma; MORENO C., Francisco; ESTRADA C., Rebeca;  
 REBOLLEDO S., Luis Alberto. *Cómo elaborar y presentar un trabajo escrito: cómo escribir bien, teoría y práctica, normas internacionales y del icontec.* 5. ed. Colômbia: Ediciones Uninorte, 2009 [001.8=60 C735]

**Bibliografia complementar:**

DÍAZ, Lourdes; AYMERICH, Marta. *La destreza escrita*. Madrid: EDELSA, 2003. 175 p. [371.13=60 D542d]  
 GARCÍA RESTREPO, Luis E. *Lectoescritura práctica*. Colômbia: Editorial Universidad de Caldas, 2007. [800.5 G216l]  
 MENICONI, Flávia Colen. *Escrita em lingua espanhola: é possível produzir textos nas fases iniciais do ensino-aprendizagem de um novo idioma?* Maceió: Edufal, 2017. [CE 806.0 M545e]  
 SOLÉ, Isabel. *Estratégias de leitura*. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. [372.41 S685e]  
 NIURA FONTANA. Gêneros de texto. Educs 131 [E-book]

**Disciplina: PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO ESCOLAR****CH: 80h****Ementa:**

A Escola como organização social e educativa. As Instituições escolares em tempos de mudança. O planejamento escolar e o Projeto Político-Pedagógico: pressupostos e operacionalização. Concepções de organização e gestão do trabalho escolar. Elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Princípios e características da gestão escolar participativa. A participação do professor na organização e gestão do trabalho da escola.

**Bibliografia básica:**

RUY CEZAR DO ESPÍRITO SANTO. *Desafios na formação do educador - 4ª* Edição. Grupo Summus 121 [E-book]  
 VEIGA, I. P. A. e FONSECA, Marília (orgs.). *As dimensões do Projeto Político-Pedagógico*. [E-book]  
 VASCONCELOS, C. dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2001. [37.014.542 V331p]

**Bibliografia complementar:**

CASTRO, Ana Paula Pádua Pires de. *A gestão dos recursos financeiros e patrimoniais da escola*. Editora Intersaberes [E-book]  
 FURLAN, M.; HARGREAVES, A. *A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade*. Porto Alegre: Artmed, 2000. [371.2 F965w]



LIMA, Licínio C. *A escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 2001. [371.2 L732e]

LUCK, Heloisa. [et.al.]. *A escola participativa: o trabalho do gestor escolar*. Petrópolis: Vozes, 2005 [CE-D 37 L732d BDTD]

VEIGA, I. P. A; RESENDE, L. M. G. (Orgs). *Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico*. [E-book]

### **Disciplina: LINGUA ESPANHOLA 3**

**CH: 60h**

#### **Ementa:**

Consolidação das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola, em diferentes situações comunicativas, utilizando recursos multimídia. Aprimoramento da competência comunicativa em **nível intermediário**, por meio do estudo de estruturas e uso da língua, bem como dos aspectos socioculturais de países hispânicos.

#### **Bibliografia básica:**

ALONSO RAYA, R. et al. *Gramática Básica del estudiante de español*. Barcelona: Difusión, 2005. [806.0-5=60 G745]

*CURSO de español*. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L3)[806.0=60 C977]

RODRÍGUEZ, María. *Leer en español: ejercicios de comprensión lectora*. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 R696]

#### **Bibliografia complementar:**

CHOZAS, Diego; DORNELES, Flávia. *Dificuldades del español para brasileños*. Madrid, Espanha: Ediciones SM, 2005. 95 p. [806.0-5=60 C552d]

INSTITUTO CERVANTES. *Plan curricular del Instituto Cervantes: niveles de referencia para el español (C1, C2)*. 2. ed. Madrid: Biblioteca Nueva, 2008. [806.0-5 I59p]

MASIP, V. *Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g]

MASIP, Vicente. *Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo*. São Paulo: EPU, 2003. [801.5 M397g]

PRISCILA CARMO MOREIRA ENGELMANN. *Língua estrangeira moderna: espanhol*. Editora Intersaberes. [E-book]

### **Disciplina: LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 2**

**CH: 60h**

#### **Ementa:**

Estudo das literaturas espanhola e hispano-americana produzida entre os séculos XVIII e XIX com leitura e análise das obras literárias mais representativas do período, observando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico.

#### **Bibliografia básica:**

CECIL JEANINE ALBERT ZINANI. *História da literatura*. Educus 204 (E-book)

JOZEF, Bella. *Romance Hispano-Americano*. Sao Paulo: Atica, 1986. 206 p. [860 J89r 1987]

*VIAGEM à literatura americana contemporânea*. Rio de Janeiro: Nordica, 1985. 517p. [820(73) V598]

**Bibliografia complementar:**

GODOY, Elena. *Para Entender a Versificação Espanhola... e gostar dela*. Editora Intersaberes. (E-book)

HERNÁNDEZ, Guillermo; RELLÁN, Clara. *Aprendiendo a escribir: técnicas de estudios y comentario crítico*. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2001. [806.0-5=60 H557a]

OVIEDO, José Miguel. *Historia de la literatura hispanoamericana*. Madrid: Alianza Editorial, c1995. [860(7/8)(091) O49h]

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006. 218 p. [82.09 P876a]

WEINSCHELBAUM, Violeta. UNESCO. *Vinte ficções breves: antologia de contos argentinos e brasileiros contemporâneos = Veinte ficciones breves : antología de cuentos argentinos e brasileños contemporâneos*. Brasília (DF): UNESCO, c2003. [821(81)-82 V789]

**Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1**

**CH: 80h**

**Ementa:**

Introdução ao contexto histórico e situação atual do ensino da Língua Espanhola no Brasil. Conscientização sobre as questões políticas em torno da sua implantação, em diferentes instâncias educativas. Discussão sobre os documentos oficiais que regulamentam o ensino e aprendizagem da Língua Espanhola no Ensino Fundamental e Médio, bem como o papel do professor no processo educativo. Observação dos aspectos políticos e didático-metodológicos em torno do ensino da Língua Espanhola, em diferentes instâncias educativas. Atividade prática de desenvolvimento de planos de aula e aplicação de atividades pedagógicas, em contextos de ensino e aprendizagem de Língua Espanhola. Uso de áudios e vídeos educacionais, para a reflexão sobre a prática em sala de aula.

**Bibliografia básica:**

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

ERES FERNÁNDEZ, Gretel; BAPTISTA, Livia Rádis; SILVA, Antonio Messias Nogueira da (Org). *Enseñanza y aprendizaje del español en Barsil: aspectos lingüísticos, discursivos e interculturales*. Espanha: Brasília: Consejería de Educación en Brasil, 2017. [811.134.2:371.3 E59]

MORENO, C. *Materiales, estratégias e recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madrid: Arco Libros, 2011 [371.3:806.0 G216m]

**Bibliografia complementar:**

BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral ((org.)). *Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática*. São Carlos: Claraluz, c2005. 157 p. [806.0 E59]

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. *O ensino do espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*. São Paulo: Parábola, 2005. 223 p. [371.3 E58]

LLOBERA, M. *Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras*. Madrid: Edelsa, c1995. 159p. (Colección investigación didáctica. Metodología) [800.7 C737]

*PROFESOR EM ACCIÃO*. [806.0-07 P964]

RIVERS, Wilga M. *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Pioneira, 1975. 397p. [800.7 R593m]

## **Disciplina: PESQUISA EDUCACIONAL**

**CH: 60h**

### **Ementa:**

Pressupostos e características da pesquisa em educação. A pesquisa quantitativa e qualitativa em educação. Diferentes abordagens metodológicas de pesquisa em educação. Fontes de produção da pesquisa educacional: bibliotecas, meios informatizados, leitura e produção de textos e artigos com diferentes abordagens teóricas. Etapas de um projeto de pesquisa educacional para o Trabalho de Conclusão de Curso. O profissional da educação frente aos desafios atuais no campo da pesquisa educacional.

### **Bibliografia Básica:**

FAZENDA, I. (Org.) *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2010. [001.8:37.012 M593]

FAZENDA, I. *Novos enfoques da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1992. [001.8:37 N945]

GATTI, B. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2007. [37.012(81) G263]

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. [E-book]

GARCIA, R. L. (Org.) *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. [37.012 M593]

MINAYO, M. C. S. (Org.) *Pesquisa Social*. [E-book]

MONICA FANTIN E PIER CESARE RIVOLTELLA (ORGS.). *Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores*. Papirus 372 [E-book]

ZAGO, N; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. (Orgs.) *Itinerários de pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. [37.015.4 I89]

## **Disciplina: LINGUA ESPANHOLA 4**

**CH: 60h**

### **Ementa:**

Uso das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola em **nível avançado**, em diferentes situações comunicativas, utilizando recursos multimídia. Consolidação da competência comunicativa em nível superior por meio da apreensão das estruturas e uso social da língua. Diversidade cultural do mundo hispânico: A Espanha atual.

### **Temas Transversais:**

- 1- Situação atual da línguas indígenas na América Latina: classificação, línguas ameaçadas.
- 2- Línguas indígenas da América Latina: preservação, revitalização e escrita de línguas indígenas da América Latina.
- 3- Importância da descrição de línguas para o ensino da língua materna, segunda língua e língua estrangeira.

#### **Bibliografia básica:**

CASTRO, Francisca. *Uso de la gramática española: gramática y ejercicios de sistematización para estudiantes de E.L.E. de nivel intermedio*. Madrid: Edelsa, 1998. [806.0-5 C355u Ac.5072]

*CURSO de español*. [São Paulo]: Barsa Planeta, 2002. 9 v. + 10 CD + 3 DVD. (L4)[806.0=60 C977]

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna; CABRAL, Ana Suelly A. C ((org.)). *Novos estudos sobre línguas indígenas*. Brasília: Ed. UnB, 2005. [809.8 N939]

#### **Bibliografia complementar:**

FERRARI, Ana Josefina. *La escritura en lengua española*. Editora Intersaberes. [E-book]

MARTÍN, Ernesto. *Diccionario de terminos clave de ELE*. Madrid: SGEL, 2008. [R 030=60]

*REVITALIZAÇÃO de língua indígena e educação escolar indígena inclusiva*. Porto Seguro (BA): Empresa Gráfica da Bahia, 2014. [37.018.2(=1-82) R454]

SARMIENTO, Ramón; SÁNCHEZ, Aquilino. *Gramática básica del español: norma y uso*. 13. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0-5S]

SECO, M. *Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua*. Madrid: 5.ed. Espasa Calpe, 2006. [806.0-5(0.021.6) S445 5]

### **Disciplina: LITERATURAS DE LÍNGUA ESPANHOLA 3**

**CH: 60h**

#### **Ementa:**

Estudo das literaturas espanhola e hispano-americana produzida no período compreendido entre a formação da Espanha como nação e o século XVII com leitura e análise das obras literárias mais representativas do período, observando a relação entre literatura, produção artística e contexto histórico.

BORGES, Jorge Luis. *El libro de arena*. Madrid: Alianza, 1983. [860(82)-34 B732]

NERUDA, Pablo. *Confieso que he vivido*. Espanha: Plaza & Jones, 2002. [929 NERUDA N454c]

RESENDE, Beatriz ((org.)). *A literatura latino-americana do século XXI*. São Paulo: Aeroplano, 2005. 188 p. [82(7/8=6) L776]

#### **Referências complementares**

*ANUARIOS BRASILEÑOS DE ESTUDIOS HISPÁNICOS*. [P 801(05) A627]

BENEDETTI, Mario. *Andamios*. Ciudad de México: Alfaguara, 1997. [860-31=60 B462a]

BORGES, Jorge Luis. *Antología poética: 1923-1977*. Madrid: Alianza, 1997. [860(82)-1 B644a]

GARCÍA LORCA, Federico. *La casa de Bernarda Alba*. Disponible en: < <http://usuaris>.

tinnet.cat/picl/libros/glorca/gl003d00.htm> Acesado em: 19 de ago. 2014.  
 RUIZ, Ramón Francisco. *Historia del teatro español: siglo XX*. 2005. [792(460)(091)]

## Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

**CH: 80h**

### **Ementa:**

Discussão sobre a importância da formação crítica e reflexiva do professor. Conhecimento relativo ao ensino e aprendizagem de Língua Espanhola, a partir do trabalho com as quatro habilidades (oralidade, audição, leitura e escrita), bem como criação de estratégias para desenvolvê-las e avaliá-las, de forma significativa e processual. Reflexão sobre problemas relacionados à violência, desmotivação e indisciplina nas escolas. Atividades práticas de elaboração e implementação de planos de aulas, oficinas e projetos, em diferentes instâncias educacionais. Uso de áudios e vídeos educacionais, para a reflexão sobre a prática em sala de aula.

### **Bibliografia básica:**

ALONSO, Encina. *¿Cómo ser profesor/ a y querer seguir siéndolo?*. Madrid: EDELSA, 1994. 191 p. [371.13=60 A454c]  
 PUJOL BERCHE, Mercè; NUSSBAUM, Luci; LLOBERA, Miquel. *Adquisición de lenguas extranjeras: perspectivas actuales en Europa*. Madrid: Edelsa, 1998. [800.7 P979a]  
 PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Papirus [E-book]

### **Bibliografia complementar:**

ALAGOAS, SEE. *Referencial curricular da Educação Básica da Rede Estadual de Ensino do Estado de Alagoas*, 2014.  
 BARROS, C.S.de; COSTA, E. G. de M. (Orgs.). *Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola*. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2012. [806.0:37 S454]  
 BRASIL. *Guia de Livros Didáticos: PNLD 2015*. Ensino Médio. Língua Estrangeira Moderna. Inglês e Espanhol. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.  
 BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.  
 COSTA, Ana Lúcia.; SANTOS, Maria Francisca Oliveira.; ZOZZOLI, Rita Maria Diniz, (Org.). *Pesquisas linguísticas: a interatividade da sala de aula*. Maceió: EDUFAL, 2002. 97 p. [801 C837p]

## Disciplina: LINGUA ESPANHOLA 5

**CH: 60h**

### **Ementa:**

Uso das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola em **nível avançado**, em diferentes situações comunicativas, utilizando recursos multimídia. Consolidação da competência comunicativa em nível avançado por meio da apreensão

das estruturas e uso social da língua. Diversidade cultural do mundo hispânico: Latinoamérica, hoje. Introdução à linguística comunicativa I.

### **Temas Transversais: Direitos Humanos**

#### **Bibliografia básica:**

COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimologico de la lengua castellana*. 3. ed. Madrid: Gredos, 2011. [R 801.54=60(038) C822b 3.ed.rev.]

PINILLA; ACQUARONI. *Bien Dicho!* Ejercicios de expresión oral: el español por destrezas. Madrid: SGEL, 2005 [806.0:373 P656b]

PRISCILA CARMO MOREIRA ENGELMANN. *Língua estrangeira moderna: espanhol*. Editora Intersaberes. [E-book]

#### **Bibliografia complementar:**

FANJUL, A. (Org.). *Gramática de español paso a paso: con ejercicios*. São Paulo: Moderna, 2011. [806.0-5 G745]

FERRARI, Ana Josefina. *La escritura en lengua española*. Editora Intersaberes. [E-book]

FERRARI, Ana Josefina. *La lectura en lengua española*. Editora Intersaberes. [E-book]

MATTE BON, F. *Gramática comunicativa del español (tomo I y II): de la lengua a la idea*. Madrid: Edelsa, 1995. [806.0-5 M435g]

MORENO, C.; ERES FERNANDÉZ, G. M. *Gramática Contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007. [806.0-5=60 M843g]

### **Disciplina: LINGUA ESPANHOLA 6**

#### **Ementa:**

Uso das habilidades oral, auditiva, leitora e escrita em Língua Espanhola em nível avançado, em diferentes situações comunicativas, utilizando recursos multimídia. Consolidação da competência comunicativa em nível de aperfeiçoamento por meio da apreensão das estruturas e uso social da língua. Introdução à linguística da comunicação II. Estudo e produção de textos acadêmicos.

#### **Bibliografia básica:**

ARNAL, Carmen *et al.* *Escribe en español*. Madrid: SGEL, 2006. [806.0:373=60 A743e]

FERRARI, Ana Josefina. *La escritura en lengua española*. Editora Intersaberes. [E-book]

MORENO, C.; ERES FERNANDÉZ, G. M. *Gramática Contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007. [806.0-5=60 M843g]

#### **Bibliografia complementar:**

AUSTIN, J. L. *Cómo hacer cosas con palabras: palabras y acciones*. Barcelona: Paidós, 1971. [800.1=60 A936h]

PINILLA; ACQUARONI. *Bien Dicho!* Ejercicios de expresión oral: el español por destrezas. Madrid: SGEL, 2005 [806.0:373 P656b]

PRISCILA CARMO MOREIRA ENGELMANN. *Língua estrangeira moderna: espanhol*. Editora Intersaberes. [E-book]

RODRÍGUEZ, María. *Leer en español: ejercicios de comprensión lectora*. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2006. [806.0:373=60 R696I]

SECO, M. *Gramática esencial del español: introducción al estudio de la lengua*. Madrid: 5.ed. Espasa Calpe, 2006. [806.0-5(0.021.6) S445 5]

### **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3**

**CH: 80h**

**Ementa:**

Ação docente entendida como regência de classe em diversos formatos de sala de aula (grupal, atendimento individual, atividade de campo e extra-curricular), contendo a elaboração e operacionalização de projetos pedagógicos com foco no Ensino Fundamental (6° a 9° ano). Participação em atividades pedagógicas complementares à atividade docente (estudos, reuniões, conselhos de classe, etc.). Análise crítica de materiais didáticos destinados para esse segmento de ensino (com ênfase nos materiais escolhidos pelo PNLD). Criação de materiais em suporte impresso e digitais e planejamento de unidades didáticas completas.

**Bibliografia básica:**

MATTOS, A.M. de A.; VALÉRIO, K.M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.

SAVIANI, Dermeval. *Desenvolvimento e educação na América Latina*. 5a ed. : Cortez: Autores Associados, 1987. 120p. [37(7/8=6) E24]

UNESCO. *ESCRITÓRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE*. Boletín de Educacion. Santiago: Oficina Regional de Education, 1967 [P 37(05) B688]

**Referências complementares**

ABIO, G. Bab.la. *Otra posibilidad para preparar actividades interactivas*, blog *Espacio Santillana Español*, 16 de septiembre de 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

MARCELO GARCÍA, Carlos. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto, Portugal: Porto, 1999. 271 p. [371.13 M314f]

MORENO, Concha. *Materiales, estrategias y recursos para la enseñanza del español como 2/L*. Madri: Arco/Libros, 2011. [371.3:806.0]

### **Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4**

**CH: 160h**

**Ementa:**

Ação docente entendida como regência de classe em diversos formatos de sala de aula (grupal, atendimento individual, atividade de campo e extra-curricular), contendo a elaboração e operacionalização de projetos pedagógicos com foco no Ensino Médio. Participação em atividades pedagógicas complementares à atividade docente (estudos, reuniões, conselhos de classe, etc.). Análise crítica de materiais didáticos destinados para esse segmento de ensino (com ênfase nos materiais escolhidos pelo PNLD). Criação de materiais em suporte impresso e digitais e planejamento de unidades didáticas completas.

**Bibliografia básica:**

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. *Dimensões comunicativas no ensino de línguas*. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008. [800.7 A447d]

MENDONÇA, M. (Orgs.). *Múltiplas linguagens para o Ensino Médio*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013, p. 19-42. [800.7 M961]

MENEZES, Vera Lúcia (org.). *Interação e aprendizagem em ambiente virtual*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 405 p [37:004 I61]

### Referências complementares

ABIO, G. *Herramientas web para construir frases con imágenes*. blog *Espacio Santillana Español*, 16 de diciembre de 2014.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. *O estágio supervisionado*. São Paulo: Cortez, 1995. 176 p [Número de chamada: 364.01 B958e]

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado*. Papirus [E-book]

## Disciplina: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA

**CH: 60h**

### Ementa:

Estudo de conceitos fundamentais da fonética e da fonologia e da descrição do sistema fonético e fonológico da língua espanhola, incluindo o registro do discurso oral por meio de transcrição fonética, as principais variações linguísticas do espanhol e as principais dificuldades de falantes nativos do português no processo de aquisição do espanhol como língua adicional.

### Bibliografia básica:

FERNÁNDEZ CINTO, Jesús. *Actos de habla de la lengua española: repertorio*. Madrid: Edelsa, c1991. 191 p. [806.0=60 F363a]

PAULA, Aldir Santos de; COSTA, Maria Andressa Pereira da. *Fonética fundamental: princípios de fonética articulatória, acústica e auditiva*. Maceió: EDUFAL, 2011. 102 p. [CE 801.4 P324f]

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA; ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. *Nueva gramática de la lengua española: fonética y fonología*. Madrid, Espanha: Espasa Libros, c2011. 532p. + 1 DVD . [806.0-5 N964]

### Referências complementares

CALZADO, Araceli. *Gramática esencial: con el español que se habla hoy en España y América Latina*. Madrid: Ediciones SM. [806.0 C171g]

KESKE-SOARES, Márcia (Org.). *Estudos em aquisição fonológica*. Santa Maria (RS): UFSM, PPGL Editores, 2007. 173 p. [801.4 E82]

MASIP, Vicente. *Gramática española para brasileños: fonología y fonética, ortografía, morfosintaxis*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. [806.0-5 M397g]

MASIP, Vicente. *Gramática histórica portuguesa e espanhola: um estudo sintético e contrastivo*. São Paulo: EPU, 2003. [801.5 M397g]



ROSETTI, A. *Introdução a fonética*. 3. ed. [Lisboa]: Europa-America, [1974]. 196p. [801.4 R817i]

## 18.2 Ementas e Bibliografia das disciplinas eletivas

### Disciplina: Morfossintaxe da Língua Espanhola I.

**CH: 45h**

#### Ementa

Estudo da estrutura interna da palavra: delimitação, definição e classificação das unidades do componente morfológico, agrupação paradigmática e combinação de tais unidades.

#### Bibliografia Básica:

GARCÍA GONZÁLEZ, Javier. *Perífrasis verbales*. 4. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2004. 157 p. [806-0 G216p]

MOLINA REDONDO, J. A. de. *Usos de 'se': cuestiones sintácticas y léxicas*. 8. ed. Alcobendas (Madrid): Sociedad General Española de Librería, 2003. 144 p. [806.0-5 M722u]

SAUTCHUK, Inez. *Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição*. [E-book]

#### Referências complementares

CERROLAZA GILI, Óscar. *Diccionario práctico de gramática*. Madrid: EDELSA, 2005. 351 p. [806.0-5=60 G474d]

FERNÁNDEZ, Cinto Jesús. *Actos de habla de la lengua española*. Entre la oración y el discurso. morfología. Madrid: Edelsa, 1991. [806.0=60 F363a]

HERNÁNDEZ MERCEDES, Maria Pilar. *Tiempo para practicar las preposiciones*. Madrid: EDELSA, 2003. 93 p. [806.0-07=60 H557t]

MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. *Novo manual de sintaxe*. [E-book]

MORENO, C.; ERES FERNANDÉZ, G. M. *Gramática Contrastiva del español para brasileños*. Madrid: SGEL, 2007. [806.0-5=60 M843g]

### Disciplina: Morfossintaxe da Língua Espanhola II.

**CH: 45h**

#### Ementa

Estudo da combinação das palavras dentro do sintagma ou frase e da oração. A estrutura oracional. Análise e comentário de textos.

#### Bibliografia Básica:

ALARCOS LLORACH, Emilio; REAL ACADEMIA ESPANHOLA. *Gramática de la lengua española*. Espanha: Espasa-Calpe, 2001. [806.0-5 A321g]

MORENO, Concha; TUTS, Martina. *Las preposiciones: valor y función*. 2. ed. Madrid: Sociedad General Española de Librería, 2002. [806.0=60 M843p]

SAUTCHUK, Inez. *Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição.* [E-book]

### **Bibliografia complementar:**

MATTE BOM, Francisco. *Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea.* Madri: Edelsa, 1995.

COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana.* 3. ed. Madrid: Gredos, 2011. [R 801.54=60(038) C822b]

CHOMSKY, Noam. *Aspectos da teoria da sintaxe.* 2. ed. Coimbra: A. Amado, 1978. [801.56 C548a]

MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. *Novo manual de sintaxe.* [E-book]

Olivia; FAVERO, Leonor Lopes; SILVEIRA, Regina Celia Pagliuchi da. *Análise de relações-valores: contribuição a sintaxe-semântica da gramática de texto.* São Paulo: EDUC, 1985. [806.90 5.001 O49a]

### **Disciplina: Morfossintaxe da Língua Espanhola III.**

**CH: 45h**

#### **Ementa:**

Estudo das relações funcionais: os nexos de relação. Partículas discursivas: preposições, conectores e marcadores do discurso. Análise e comentário de textos orais.

### **Bibliografia Básica:**

ALARCOS LLORACH, Emilio; REAL ACADEMIA ESPANHOLA. *Gramática de la lengua española.* Espanha: Espasa-Calpe, 2001.

LUIZ CARLOS SCHWINDT. *Manual de linguística - Fonologia, morfologia e sintaxe.* [E-book]

MIOTO, Carlos; Silva, Maria Cristina Fugueredo; Lopes, Ruth. *Novo manual de sintaxe.* [E-book]

### **Bibliografia complementar:**

MATTE BOM, Francisco. *Gramática comunicativa del español: de la lengua a la idea.* Madri: Edelsa, 1995.

COROMINAS, Joan. *Breve diccionario etimológico de la lengua castellana.* 3. ed. Madrid: Gredos, 2011. [R 801.54=60(038) C822b]

CHOMSKY, Noam. *Aspectos da teoria da sintaxe.* 2. ed. Coimbra: A. Amado, 1978. [801.56 C548a]

Olivia; FAVERO, Leonor Lopes; SILVEIRA, Regina Celia Pagliuchi da. *Análise de relações-valores: contribuição a sintaxe-semântica da gramática de texto.* São Paulo: EDUC, 1985. [806.90 5.001 O49a]

SAUTCHUK, Inez. *Prática em Morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática - 2ª edição.* [E-book]

**Disciplina: HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO ESPANHOL****CH: 60h****Ementa:**

Estudo diacrônico da formação do idioma castelhano e suas relações com as demais línguas da península ibérica e do continente hispano-americano.

**Bibliografia básica:**

BASSETTO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica*: história interna das línguas românicas. São Paulo: EDUSP, c2009. [800(05) B319e]

MIAZZI, Maria Luisa Fernandez. *Introdução a linguística romanica*: historico e metodos. São Paulo: Cultrix, 1976. [804 M619i]

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. *Esbozo de una nueva gramática de la lengua española*. Madrid: Real Academia, s/d.

**Bibliografia complementar:**

ALARCOS LLORACH, E. *Gramática de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 2001.

CASTRO, F. *Uso de la gramática*. (Elemental, intermedio, avanzado). Madrid: Edelsa, 2000.

MILANI, E. M.. *Gramática de español para brasileños*. São Paulo: Saraiva, 2000.

**Disciplina: SOCIOLINGÜÍSTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA****CH: 45h****Ementa:**

Estudo dos princípios fundamentais da sociolinguística do espanhol. Variação e mudança linguística. O uso social da linguagem. Língua e sociedade: correlação entre fatores sociais e linguísticos em comunidades de fala. Princípios metodológicos: o modelo variacionista. Sociolinguística e ensino. Notas sobre política linguística.

**Temas transversais:**

Notas sobre Política e linguística com ênfase na relevância das relações entre sociedade e linguagem propõe-se a aplicação dos princípios da Sociolinguística na Educação Ambiental em benefício do bem-estar social e da sustentabilidade.

**Bibliografia básica:**

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa Sociolinguística* - 8ª edição. [E-book]

WIENREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. [Trad. Marcos Bagno]. São Paulo : Parábola, 2006. [81'27 W424f]

Mollica, María Cecilia; Braga, María Luiza (orgs.), *Introducao à sociolinguistica*: o tratamento da variação. Sao Paulo: Contexto. [E-book]

CELSE FERRAREZI JUNIOR, Maria Cecilia Mollica. *Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução* - 1º Edição. Contexto. [E-book]

### **Bibliografia complementar:**

CARBONI, Florence. *Introdução à linguística*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, c2008. São Paulo. [801 C264i]

LEI FEDERAL no. 9795 de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *On line*. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)

LESSA, Rose Karla Cordeiro. *Abordagem sociolinguística no curso de pedagogia a distancia*. Maceio, AL, 2009. [CE-D 37 L638a RIUFAL]

MOLINER, Maria. *Diccionario de uso del español*. Madrid: 2000. Gredos 1503p. ISBN 8424922646 : (Broch.)

WIENREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. [Trad. Marcos Bagno]. São Paulo : Parábola, 2006. [81'27 W424f]

### **Disciplina: PRAGMÁTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA**

CH: 30h

#### **Ementa:**

Estudo das condições que regulam o uso da linguagem na comunicação. O lugar da pragmática em relação com outras disciplinas dentro da teoria linguística. Estudo dos conceitos fundamentais da pragmática. As teorias que sustentaram o desenvolvimento da pragmática: os atos de fala, a argumentação, a relevância, a cortesia. Comentário pragmático de diversos textos. Pragmática e ensino de ELE.

#### **Bibliografia Básica:**

AUSTIN, J. L. *Como hacer cosas con palabras: palabras y acciones*. Barcelona [Espanha]: Paidós, 1971. [800.1=60 A936h]

FERNANDEZ CINTO, Jesus. *Actos de habla de la lengua española: repertorio*. Madrid: Edelsa, c1991. [806.0=60 F363a]

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas, SP: Pontes, 1987. [800.1 D843d]

#### **Bibliografia complementar:**

DUCROT, Oswald; BARBAULT, M. C; DEPRESLE, J. *Provar e dizer: linguagem e logica*. Global, 1981. [800.1:164 D848p]

ORGANIZADORA THELMA DE CARVALHO GUIMARÃES. *Linguística II*. Pearson [E-book]

PERNA, CRISTINA BECKER LOPES. *Pragmáticas: vertentes contemporâneas*. EdIPUC-RS. [E-book]

SEARLE, John R. *Expressão e significado: estudos da teoria dos atos da fala*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SILVEIRA, JANE RITA CAETANO DA. *Pragmática cognitiva: a teoria da relevância*. EdIPUC-RS. [E-book]

## **Disciplina: SEMÂNTICA E LEXICOLOGIA DA LÍNGUA ESPANHOLA**

**CH: 45h**

### **Ementa:**

O objeto de estudo da Semântica. Significado, sentido e referência. Abordagens semânticas nos estudos da linguagem: a semântica linguística. Mudanças de sentido. Léxico e relações de sentido. Relações de sentido nas construções gramaticais. Os estudos do léxico: lexicologia, lexicografia, fraseologia e terminologia. Léxico e formação de palavras. Estudos comparativos no léxico do espanhol e do português.

### **Bibliografia básica:**

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 7. ed. São Paulo: Contexto. [E-book]

MARCIA CANÇADO. *Manual de semântica - noções básicas e exercícios*. Contexto. [E-book]

MARQUES, Maria Helena Duarte; MARQUES, Maria Helena Duarte. *Iniciação a semântica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. [801.54 M357i]

### **Bibliografia complementar:**

DUCROT, Oswald. *Princípios de semântica linguística: (dizer e não dizer)*. São Paulo: Cultrix, 1977. [801.54 D843d Ac.13398]

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 10. ed. São Paulo: Ática, 2006. [801.54 I27s 10.ed. Ac.22233]

VAN DIJK, Teun Adrianus. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2011. [801.54 D575c]

VANDRESEN, P. *Tópicos em linguística aplicada*. Org. Bohn & Vandresen. Florianópolis, SC: UFSC, 1988. [800.7 T674]

Para a implantação do Curso de Letras com habilitação em Língua Espanhola na modalidade a distância é necessário o suporte:

- Dos polos: Local no qual o estudante terá acesso local a biblioteca, laboratório de informática (por exemplo, para acessar os módulos de Curso disponíveis na internet), ter atendimento de tutores, assistir aulas, realizar práticas de laboratórios, dentre outros. Em síntese, os polos são os “braços operacionais” da instituição de ensino superior na cidade do estudante ou mais próxima dele.

- De recursos materiais: Para viabilizar o desenvolvimento do Curso, através de rede, é preciso que se garanta a instalação e implementação de um núcleo tecnológico que possibilite a ligação EaD- Letras-FALE/Polo Regional.

- De recursos físicos: Para desenvolver o Curso a Distância , o Curso de Letras/Língua Espanhola precisa contar, minimamente, com o seguinte espaço físico: 1 sala para a coordenação geral e secretaria; 1 sala para instalação do Núcleo Tecnológico; 1 sala para a tutoria e reunião dos professores do Curso.

- De recursos financeiros: Os recursos financeiros para sustentação do Curso de Letras na modalidade a distância serão assumidos pela UAB e municípios participantes dos polos.

Dos recursos provenientes da UAB estão previstas as seguintes despesas:

- Pagamento de bolsa para os professores responsáveis pelo desenvolvimento do curso;

- Pagamento de diárias e passagens para deslocamento aos polos regionais;

- Pagamento das despesas relativas à formação dos tutores em curso de EaD;

- Pagamento dos custos de impressão de material didático;

- Pagamento de bolsas para professores, alunos e técnicos da UFAL que participarem do projeto;

- Pagamento de professores, técnicos e/ou profissionais externos à UFAL que participarem do projeto;

- Pagamento de Tutores.

## 20 Referências

BENVENISTE, Émile. *Problemas de linguística geral I e II*. Campinas: Pontes, 1988.

- BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, 1988. 2ª ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
- BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília. Conselho Nacional de Educação, 2001.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: (Lei 9.394/96) / apresentação Carlos Roberto Jamil Cury*. 4ª ed.- Rio de Janeiro: DP & A, 2001.
- BRASIL. *Lei nº 10.639*, de 9 de janeiro de 2003. Brasília. Presidência da República, 2003.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília, SEF/MEC, 1998.
- BRASIL. *Plano Nacional de Educação*. Brasília. Senado Federal, UNESCO, 2001.
- BRZEZINSKI, Iria (Org.) *LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam*. São Paulo:Cortez, 2000.
- CALVET, Louis-Jean. *Las políticas lingüísticas*. Buenos Aires: Edicial, 1997.
- CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 5. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- CAVALCANTI, M. & MOITA LOPES, L. P. *Implementação da pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro*. Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, n. 17, 1991.
- FORMIGA, Marcos; LITTO, Fredric M. *Educação a Distância: o estado da arte*. Pearson Education do Brasil: São Paulo, 2009.
- FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. (Orgs.). *Língua e literatura: ensino e pesquisa*. São Paulo: Contexto, 2003.
- GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José Eustáquio. *Autonomia da escola: princípios e propostas*. Guia da escola Cidadã. São Paulo: Cortez, 1997. pp 33-41.
- GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino. Exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- GREGORY, Michael; CARROLL, Susanne. *Language and situation: language and society*. London, UK: Western Printing Services Ltd, 1978.
- HAGÈGE, Claude. *Halte à la mort des langues*. Paris: Ed. Odile Jacob, 2001.
- KRAMSCH, Claire. *Context and Culture in Language Teaching*. Oxford: OUP, 2000.
- LAZAR, Gillian. *Literature and Language Teaching*. Cambridge. CUP, 1993



LICERAS, J.M., La adquisición de las lenguas extranjeras. Madrid, Visor, 1992, pp. 143-152.

LYONS, John. Linguística. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro: Zahar, 1982

MARTIN, Robert. *Para entender a linguística: epistemologia elementar de uma disciplina*. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo, São Paulo: Parábola, 2003. p. 161-180.

MARTÍNEZ-CACHERO, Álvaro. *La enseñanza del español en el sistema educativo brasileño/ O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro*. Ed. bilingüe. Col. Orellana, n.19, Brasília: Thesaurus, 2008.

MASON, R.; KAYE, A: R. (1989(Eds) - *Mindweave: communication, computers and distance education*, Oxford, Pergamon Press.

MEC. *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: [www.portal.mec.gov.br/seb](http://www.portal.mec.gov.br/seb).

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Reatto, Diogo & Bissaco, Cristiane Magalhães. *O ensino do espanhol como língua estrangeira: uma discussão sócio-política e educacional*. Revista LETRA MAGNA, número 7, segundo semestre de 2007. Disponível em: <http://www.letramagna.com/espanholensinolei.pdf>

RIVENC, Paul. *Pour aider à communiquer dans une langue étrangère*. Paris: Didier Éruditions, et Centre International de Phonétique appliquée, 2001.

RODRIGUES, Aryon Dall'igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

SILVA, Aracy Lopes & GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. (Org). *A Temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC / MARI / UNESCO, 1995.

SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. *Teoria da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 1976.

TRUDGILL, Peter. *Sociolinguistics: an introduction*. Great Britain: Penguin Books, 1974.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Letras. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Espanhol*. Maceió, 2007. 90p.

VVAA. Hispanismo 2002. *Lengua, literatura y cultura*. São Paulo: Humanitas/Associação Brasileira de Hispanistas, 2004.



## ANEXO I

## CORPO DOCENTE

## a) Curso Letras Espanhol

<b>Professores efetivos</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Aline Vieira Bezerra Higino de Oliveira	Mestre	DE
Ana Margarita Barandela Garcia	Doutora	DE
Eliane Barbosa da Silva	Doutora	DE
Flávia Colen Meniconi	Doutora	DE
Jacqueline Elizabeth Vásquez Araújo	Mestre	DE
Jozefh Fernando	Doutor	DE
Kristianny Brandão Barbosa de Azambuja	Mestre	DE
Patricia Neyra	Mestre	DE

## b) Professores do Curso de Letras Português que ministraram aula no Curso de Letras Espanhol EaD

<b>Professores efetivos</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Andrea Silva Pereira	Doutor	DE
Fabiana de Oliveira	Doutora	DE
Fábio Rodrigues dos Santos	Especialista	DE
Francisco Jadir Lima Pereira	Especialista	DE
Januacele Francisca da Costa	Doutora	DE
Lígia dos Santos Ferreira	Doutora	DE
Rita de Cássia Souto Maior Siqueira Lima	Doutora	DE
Susana Souto Silva	Doutora	DE
Telma Moreira Vianna Magalhães	Doutora	DE

## QUADRO TECNICO-ADMINISTRATIVO FACULDADE DE LETRAS

<b>FACULDADE DE LETRAS</b>	
<b>Técnico/a</b>	<b>Localização</b>
Ana Lucia Cardoso de Barros	Secretaria Geral da Fale
Carlos Alberto Matias de Oliveira	Curso de Libras
Catarina Santos Claudino	Curso de Libras
Gilson Miquelino Ferreira	Secretaria Geral da Fale
Iole Costa Terso	Biblioteca Setorial
Janaína da Rocha Ribeiro	Curso de Libras
Jean Bernardo da Silva Vieira	Núcleo de Acessibilidade/UFAL
Jeanine Waleria Oliveira Braga Pereira	Secretaria do Curso de Libras
Johnny Lucas Calheiros	Secretaria do PPGLL
Jorge Henrique Silvestre Barbosa	Secretaria Geral da Fale

Jose Alberto Ribeiro	Secretaria do Curso de Letras
Judson Leao de Mello	Biblioteca Setorial
Juliana Vanessa dos Santos Silva	Curso de Libras
Laudicea Candido de Oliveira	Secretaria das Casas de Cultura
Marta Betania Marinho Silva	Secretaria Geral da Fale
Maykew Douglas Assis de Gusmao	Curso de Libras
Meire Santos Pereira	Curso de Libras
Paulo Jorge Ferreira Medeiros	Secretaria Geral da Fale
Pedro Elisio Lessa Lima de Holanda	Secretaria do ProfLetras/PPGLL
Pollyanna Lino de Araujo	Curso de Libras
Rivanilda Lopes de Araujo	Secretaria Geral da Fale
Rosana Taciana Portela Nicacio dos Santos	Secretaria do Curso de Letras
Simone Dornelles Schulze	Afastamento para acompanhamento de cônjuge
Thiago Bruno de Souza Santos	Curso de Libras
Wesslen Nicácio de Mendonça Melânia	Secretaria do PPGLL

ANEXO II  
LEGISLAÇÃO ESPECÍFICA

PARECER CNE/CES 492/2001, DE 03 DE ABRIL DE 2001

Despacho do Ministro em 4/7/2001, publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

INTERESSADO: Conselho Nacional de Educação/Câmara Superior de Educação		UF: DF
ASSUNTO: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia		
RELATOR(A): Eunice Ribeiro Durham, Silke Weber e Vilma de Mendonça Figueiredo		
PROCESSO(S) N.º(S): 23001.000126/2001-69		
PARECER N.º: CNE/CES 492/2001	COLEGIADO: CES	APROVADO EM: 03/04/2001

DIRETRIZES CURRICULARES PARA OS CURSOS DE LETRAS

Introdução

Esta proposta de Diretrizes Curriculares leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. Concebe-se a Universidade não apenas como produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. Ressalta-se, no entanto, que a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos.

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas.

Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidades necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- dêem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;

- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio.

Portanto, é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integram um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais.

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

A flexibilização do currículo, na qual se prevê nova validação de atividades acadêmicas, requer o desdobramento do papel de professor na figura de orientador, que deverá responder não só pelo ensino de conteúdos programáticos, mas também pela qualidade da formação do aluno.

Da mesma forma, o colegiado de graduação do curso de Letras é a instância competente para a concepção e o acompanhamento da diversidade curricular que a IES implantará.

## Diretrizes Curriculares

### 1. Perfil dos Formandos

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter

capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

## 2. Competências e Habilidades

O graduado em Letras, tanto em língua materna quanto em língua estrangeira clássica ou moderna, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Nesse sentido, visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O resultado do processo de aprendizagem deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. O profissional de Letras deverá, ainda, estar comprometido com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Finalmente, deverá ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca permanente da educação continuada e do desenvolvimento profissional.

## 3. Conteúdos Curriculares

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade.

De forma integrada aos conteúdos caracterizadores básicos do curso de Letras, devem estar os conteúdos caracterizadores de formação profissional em Letras. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e literários, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão e de docência, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas dos colegiados das IES e cursadas pelos estudantes.

No caso das licenciaturas deverão ser incluídos os conteúdos definidos para a educação básica, as didáticas próprias de cada conteúdo e as pesquisas que as embasam.

O processo articulatório entre habilidades e competências no curso de Letras pressupõe o desenvolvimento de atividades de caráter prático durante o período de integralização do curso.

#### 4. Estruturação do Curso

Os cursos devem incluir no seu projeto pedagógico os critérios para o estabelecimento das disciplinas obrigatórias e optativas das atividades acadêmicas do bacharelado e da licenciatura, e a sua forma de organização: modular, por crédito ou seriado.

Os cursos de licenciatura deverão ser orientados também pelas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica em cursos de nível superior.

#### 5. Avaliação

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.



Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf> CONSELHO NACIONAL DE  
EDUCAÇÃO  
CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESOLUÇÃO CNE/CES 18, DE 13 DE MARÇO DE 2002.<sup>(\*)</sup>

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

O Presidente Câmara de Educação Superior, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 9 de julho de 2001, e o Parecer CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referido curso.

Art. 2º O projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo curso de Letras deverá explicitar:

- o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação;
- os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas;
- a estruturação do curso;
- as formas de avaliação.

Art. 3º A carga horária do curso de Letras, bacharelado, deverá obedecer ao disposto em Resolução própria que normatiza a oferta de cursos de bacharelado e a carga horária da licenciatura deverá cumprir o determinado pela Resolução CNE/CP 2/2002, integrante do Parecer CNE/CP 028/2001.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ARTHUR ROQUETE DE MACEDO  
Presidente da Câmara de Educação Superior

---

(  
<sup>(\*)</sup> CNE. Resolução CNE/CES 18/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 34.

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002. (\*)

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

---

(\*) CNE. Resolução CNE/CP 2/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 9.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET  
Presidente do Conselho Nacional de Educação

Fonte: <http://www.mec.gov.br/cne/ftp/CNE/CP022002.doc>

Presidência da República  
Casa Civil  
Subchefia para Assuntos Jurídicos

### DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.

Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e no art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

DECRETA:

#### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º Este Decreto regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.

#### CAPÍTULO II

#### DA INCLUSÃO DA LIBRAS COMO DISCIPLINA CURRICULAR

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema

federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

§ 1o Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério.

§ 2o A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

[...] Art. 31. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 22 de dezembro de 2005; 184o da Independência e 117o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fonte: <https://www.planalto.gov.br/ccivil/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>

## ANEXO III



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS  
COMISSÃO DE PROJETOS INTEGRADORES  
GUIA DE REALIZAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

DISCIPLINA: PROJETOS INTEGRADORES  
CARGA HORÁRIA: 40 HORAS POR SEMESTRE

EMENTA: Elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares em conformidade com a especificidade de cada curso.

PROPOSTA: Integrar as diferentes áreas de conhecimento dos cursos de Letras (e áreas afins, quando necessário).

REALIZAÇÃO: A proposta da disciplina será realizada através de elaboração de projetos que deverão integrar duas ou mais disciplinas do semestre ao qual o projeto se refere.

EXECUÇÃO:

1. Cada turma de Projetos Integradores tem um/a coordenador/a geral, que é responsável pelos aspectos formais (receber dos professores as inscrições de temas e de alunos inscritos para o seu projeto, repassar essas inscrições à Coordenação de Letras, supervisionar, convocar reuniões, organizar e divulgar atividades vinculadas aos PIs).

2. Todos os professores (inclusive substitutos) podem propor um tema para o desenvolvimento de um projeto no semestre em curso. O tema do projeto pode estar vinculado ao tema geral proposto pela comissão de PIs ou pode ser escolhido pelo professor que se propuser a orientar um determinado grupo de alunos.

3. Para que haja a integração desejada entre as disciplinas, é necessário que todos os professores disponham-se a colaborar com qualquer projeto quando a sua competência se fizer necessária para o desenvolvimento do projeto em questão.

4. O professor propõe o tema aos alunos e inscreve o seu grupo de trabalho. Essa inscrição será feita em duas vias, que são entregues ao coordenador de PIs. Uma das vias é encaminhada para ser arquivada na coordenação dos cursos de Letras.

5. O número de alunos por equipe para um projeto é de, no mínimo, 5 e, no máximo, 10 alunos.

6. A nota final do PIs resulta da avaliação de:

a) um trabalho escrito individualmente;

b) uma apresentação em forma de comunicação oral, entre 15 a 20 minutos, (acatam-se outras formas de apresentação, desde que sejam julgadas adequadas pela comissão) na semana de avaliação de projetos;

c) frequência do aluno às apresentações dos trabalhos na semana. (Dado que as apresentações dos trabalhos visam a estimular o debate entre estudantes e professores, espera-se que a presença dos estudantes não se restrinja a sua própria apresentação.)

7. A avaliação é feita da seguinte forma:

a) a nota do trabalho escrito é atribuída pelo professor orientador.

b) a nota da apresentação dos trabalhos é atribuída pela comissão examinadora

c) a nota da frequência do aluno é atribuída pela presença a todas as apresentações de PIs do seu respectivo turno.

O resultado final é a média ponderada das notas do professor orientador (peso:4); da média aritmética das notas dos professores da comissão examinadora (peso:4); e a frequência do aluno durante as apresentações dos trabalhos (peso 2):

$$NA = \frac{NPO \times 4 + NCE \times 4 + NFA \times 2}{10}$$

NPO – nota do professor orientador

NCE – nota da comissão examinadora

NFA – nota da frequência do aluno (100%)

8. A comissão examinadora é definida após a inscrição dos projetos.

9. Os casos omissos são analisados pela Comissão dos PIs.

## ANEXO IV

# Universidade Federal de Alagoas

## Faculdade de Letras - Fale



### RESOLUÇÃO Nº 2/2009

### FACULDADE DE LETRAS

Aprovada em Sessão Plenária  
realizada em setembro de 2009.

Setembro de 2009.

**RESOLUÇÃO Nº 2/2009 – FALE, de 17 de setembro de 2009.**

ESTABELECE NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE LETRAS – FALE.

**O CONSELHO DA FACULDADE DE LETRAS**, no uso das atribuições conferidas pelo art. 6º do Regimento Interno, CONSIDERANDO as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Reestruturação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e de acordo com a deliberação tomada, por ampla maioria, na Plenária Ordinária mensal ocorrida em 17 de setembro de 2009,

**RESOLVE:**

**Art. 1º** – Os TCCs serão coordenados por um/a professor/a do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), nomeado/a pelo/a Diretor/a da Faculdade, através de Portaria, por um período de um ano letivo, podendo ser reconduzido/a.

**Parágrafo único.** atribuições do coordenador. Dentre as atribuições do/a coordenador/a do TCC, estão: julgar se há compatibilidade entre a área de experiência/especialização do orientador e o tema do TCC, podendo rejeitar uma carta de aceite; receber a monografia do TCC; encaminhar a documentação após entrega da versão final; receber a carta de aceitação; e solicitar um/a orientador/a para o/a aluno/a que ainda não o/a tenha.

**Art. 2º** – O TCC de Letras consistirá em uma pesquisa de caráter monográfico, apresentada em forma de artigo ou ensaio.

**Art. 3º** – O objetivo geral do TCC é propiciar aos/às alunos/as do Curso de Letras a oportunidade de elaborar um trabalho acadêmico-científico relacionado aos estudos linguísticos e literários, constantes do desenho curricular de Letras, e elaborado segundo as normas técnicas de produção de trabalhos científicos.

**Art. 4º** – A pesquisa do TCC deverá ser desenvolvida individualmente.

**Art. 5º** – O/A aluno/a deverá solicitar orientação a um/a professor/a, que lhe dará uma carta de aceitação.

**§1º** – A carta de aceitação, que terá validade de dois períodos letivos, deverá ser encaminhada ao/à Coordenador/a do TCC, acompanhada da proposta de trabalho.

**§2º** – A carta de aceitação deverá ser encaminhada a partir do 5º período até o final do 6º período letivo.

**§3º** – O/A aluno/a que estiver sem orientador/a deverá encaminhar ao/à Coordenador/a do TCC uma solicitação de orientação, no 5º semestre do Curso, acompanhada da proposta do TCC, para as devidas providências.

**Art. 6º** – O TCC poderá ser desenvolvido sob a orientação de professores/as tanto de Letras quanto de outros cursos da Ufal, desde que aqueles/as estejam cadastrados junto à Coordenação de Letras e tenham produção e/ou experiência vinculada à área de estudos do trabalho.

**Parágrafo único.** O/A orientando/a, de comum acordo com seu orientador/a, pode solicitar a colaboração de um/a coorientador/a.

**Art. 7º** – Orientador/a e orientando/a poderão desfazer o vínculo autorizado pela Coordenação de Graduação, mediante justificativa.

**Art. 8º** – Compete ao/à orientador/a:

- a) acompanhar sistematicamente o trabalho dos/as orientandos/as; e
- b) entregar ao/à Coordenador/a do TCC a ficha de acompanhamento semestral do/a orientando/a, ao final de cada semestre letivo.

**Art. 9º** – Compete ao/à orientando/a:

- a) participar das reuniões e sessões de estudo convocadas pelo/a orientador/a;
- b) cumprir os prazos fixados para a entrega de atividades; e



c) apresentar o TCC de conformidade com o Artigo 12 e subsequentes.

**Art. 10** – Os critérios de avaliação do TCC serão os seguintes:

- a) relevância do tema;
- b) adequação da fundamentação teórico-metodológica ao tema;
- c) equilíbrio e inter-relação na divisão das partes do trabalho;
- d) utilização da linguagem acadêmica na redação; e
- e) atendimento aos padrões e às normas técnicas de produção de trabalhos científicos.

**Art. 11** – A formatação do TCC deve apresentar os seguintes requisitos:

- a) a digitação deve ser em espaço 1,5; o papel, em formato A-4; a fonte 12; e o tipo de letra é o *Times New Roman*;
- b) as margens inferior e direita devem ter 2,5cm cada;
- c) as margens superior e esquerda devem ter 3cm;
- d) a encadernação encaminhada para a banca deverá ser em forma impressa simples, sem exigência de brochura;
- e) o TCC deve ter, no mínimo, 15 e, no máximo, 50 páginas, da introdução à conclusão.

**Parágrafo único.** A capa da versão definitiva do TCC deverá seguir o modelo padrão da Fale.

**Art. 12** – A monografia deverá ser entregue ao/à Coordenador/a do TCC no prazo máximo de sessenta dias antes do término do 8º período, em 3 exemplares, para ser encaminhados aos membros da banca examinadora.

§1º – O/A orientador/a comunicará à Coordenação do Curso de Letras a composição da banca examinadora.

§2º – O/A aluno/a que descumprir o disposto no *caput* do Art. 12 só poderá reapresentar o TCC trinta dias antes do prazo estabelecido pelo cronograma da Reitoria para coleções de grau fora do prazo.

§3º – O/A aluno/a que descumprir os prazos terá de efetuar rematrícula para o TCC.

**Art. 13** – O TCC será avaliado por uma banca examinadora, presidida pelo/a orientador/a da monografia e por mais dois/duas docentes.

**Parágrafo único.** O/A orientador/a deve indicar um/a suplente que fica encarregado/a de substituir qualquer um/a dos/as titulares em caso de impedimento de um/a deles/as.

**Art. 14** – Os/a integrantes da banca examinadora, a contar da data prevista no Art. 12, têm o prazo de até vinte dias para proceder à leitura e à avaliação da monografia.

§ 1º - Os/as integrantes da banca examinadora receberão uma cópia do TCC impressa e encadernada de forma simples.

§ 2º – O/A discente tem até quinze dias após a divulgação do resultado da banca para entregar a cópia definitiva à Coordenação.

§ 3º - A versão definitiva do TCC a ser entregue à Coordenação será em CD.

**Art. 15** – A nota final do/a aluno/a será a média ponderada entre a média aritmética das notas atribuídas pela banca examinadora.

§1º – Para aprovação, o/a aluno/a deverá obter nota igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

§ 2º A apresentação do TCC poderá ser pública ou não, a critério do/a orientador/a.

§ 3º - No caso de o TCC ser apresentado de forma pública, a apresentação poderá ocorrer sob a forma de comunicação oral durante a Semana de Letras (1º semestre) ou no Congresso Acadêmico (2º semestre), ou em eventos similares, com a presença dos/as integrantes da banca examinadora.

§ 4º A Coordenação de TCC só encaminhará a documentação dos/as alunos/as que tiverem entregado a versão final (em CD e uma cópia impressa) à coordenação.

**Art. 16** – Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Letras.

**Art. 17** – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado de Curso.

**CARTA DE ACEITAÇÃO****ALUNO/A:** \_\_\_\_\_

MATRÍCULA: \_\_\_\_\_ E-MAIL: \_\_\_\_\_

TEL.: \_\_\_\_\_ ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

CURSO: \_\_\_\_\_ ANO DE ENTRADA: \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_

**ORIENTADOR/A:** \_\_\_\_\_

E-MAIL: \_\_\_\_\_ TEL: \_\_\_\_\_ UA: \_\_\_\_\_

ATUAÇÃO NA FALE: ( ) GRADUAÇÃO ( ) PPGLL ( ) NÃO

**PROJETO:** \_\_\_\_\_

OUTROS (ESPECIFIQUE): \_\_\_\_\_

ÁREA DO CONHECIMENTO:

( ) ESTUDOS LINGUÍSTICOS ( ) ESTUDOS LITERÁRIOS

**FICHA DE ACOMPANHAMENTO SEMESTRAL****RELATÓRIO SUCINTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS:**


---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---



---

Maceió, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_\_

PROFESSOR/A RESPONSÁVEL: \_\_\_\_\_

COORDENADOR/A: \_\_\_\_\_

**ESTA FICHA DEVERÁ SER ENTREGUE NA COORDENAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LETRAS ATÉ O PRAZO FINAL DE DIGITAÇÃO DE NOTAS.**

## ANEXO V



## FACULDADE DE LETRAS

**RESOLUÇÃO Nº 004/2012 - FALE, de 15 de maio de 2012.****Estabelece normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras**

O Colegiado do Curso de Letras, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**CONSIDERANDO** as indicações de reformulação feitas pela Comissão de Estágio Supervisionado;

**RESOLVE:**

Art. 1º Estabelecer normas para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

**CAPÍTULO I****DO ESTÁGIO E SUAS FINALIDADES**

Art. 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês fundamenta-se na Lei nº11. 788, de 25.09.2008, na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 e na Resolução Nº 71/2006 - CONSUNI/UFAL, de 18 de dezembro de 2006 que disciplina os estágios curriculares dos cursos de graduação da UFAL.

§ 1º. O Estágio é um conjunto de atividades e práticas que consta no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Português, Inglês, Espanhol e Francês como Estágio Supervisionado.

§ 2º. O Estágio visa ao desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional

docente – conhecimentos teórico-conceituais, habilidades e atitudes – e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do(a) estagiário(a) para a vida cidadã e para o mundo do trabalho.

§ 3º. Os Estágios Supervisionados em Língua Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa serão realizados a partir do 5º período e deverão contemplar, por exemplo, atividades de ensino, a observação da prática docente e a regência de aulas nos ensinos Fundamental e Médio.

Art. 3º - São objetivos do Estágio Supervisionado:

- I. Formar um profissional atuante, crítico, capaz de transitar pelas esferas do saber, aliando conhecimento, valores socioculturais e necessidades individuais dos alunos.
- II. Possibilitar a reflexão sobre o cotidiano escolar, a análise dos pressupostos teóricos estudados e sua prática, a fim de que o(a) estagiário(a) possa assumir posicionamento crítico aliado à competência técnica-metodológica e compromisso político do seu papel na sociedade.
- III. Possibilitar, por meio do contato constante com as diversas realidades escolares e instâncias educacionais, a reflexão crítica e contextualizada sobre o papel do educador, da escola e do ensino de língua e literatura da sua habilitação ou área de atuação.
- IV. Estabelecer formas de desenvolvimento e articulação entre os componentes curriculares teóricos, a dimensão prática, as disciplinas eletivas, as atividades extensionistas, as ações de formação continuada, os projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes da FALE.
- V. Proporcionar, ao graduando, condições para a reflexão ao fazer a transposição didática dos conteúdos da área de Letras de suas habilitações para a Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio);
- VI. Proporcionar, ao graduando, condições para o desenvolvimento das atividades de observação, análise, síntese e reflexão críticas do trabalho pedagógico e da realidade em que atua, enquanto agente do processo ensino-aprendizagem para a formação de cidadãos;
- VII. Integrar o Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, às demais Instituições de Educação Básica das redes pública e privada de ensino.
- VIII. Tomar a prática como objeto de reflexão organizada e compartilhada, como campo de conhecimento específico do professor;
- IX. Envolver-se na prática pedagógica, afetiva e cognitivamente, questionando as próprias crenças, propondo e experimentando alternativas;

X. Promover interações com o corpo docente e discente das instituições parceiras.

Art. 4º – O Estágio Supervisionado deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado pela Comissão de Estágio Supervisionado em conformidade com o Projeto do Curso de Licenciatura em Letras nas habilitações Português, Inglês, Espanhol e Francês da UFAL, e, respeitando, o calendário acadêmico.

## **CAPÍTULO II**

### **DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 5º – O (A) estagiário(a) deverá receber da Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras os seguintes documentos, no início do semestre letivo:

I – Carta de apresentação do(a) estagiário(a) assinada pela Coordenação de Estágio da Faculdade de Letras atestando que o(a) estagiário(a) é aluno(a) regularmente matriculado(a) e apto(a) a realizar estágio no semestre.

II – Carta de aceite para que o responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio será realizado autorize o(a) estagiário(a) a cumprir as atividades requeridas de estágio.

III – Ficha de controle das atividades de Estágio Supervisionado na qual o(a) estagiário(a) irá registrar as atividades realizadas.

Art. 6º – Ao término do estágio, o(a) estagiário(a) deverá entregar ao professor responsável pelo Estágio Supervisionado:

I – A carta de aceite assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

II – O Relatório individual de Estágio Supervisionado.

III – A ficha de controle preenchida corretamente e assinada pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado.

## **CAPÍTULO III**

### **DO LOCAL DE REALIZAÇÃO**

Art. 7º – O Estágio Supervisionado será realizado, preferencialmente, em instituições escolares públicas e privadas da Educação Básica, em cursos livres de idiomas, em alguns órgãos da UFAL, bem como projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão, desde que apresentem condições para:

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio.
- II. Aprofundamento dos conhecimentos prático-teóricos a partir das experiências vividas em situações concretas das atividades de estágio.

Art. 8º – O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em mais de um instituição pública ou privada, na área de formação do aluno.

Parágrafo único – O(A) estagiário(a) deverá, preferencialmente, exercer as atividades de regência na instituição em que desenvolveu o Estágio de observação.

## **CAPÍTULO IV**

### **DAS ATRIBUIÇÕES DOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE ESTÁGIO**

#### **SEÇÃO I**

#### **DO COORDENADOR DO CURSO DE LETRAS**

Art. 9º – Ao Coordenador do Curso compete:

- I. Indicar um membro da Comissão de Estágio Supervisionado como Coordenador de Estágio Supervisionado;
- II. Designar a Comissão de Estágio Curricular Supervisionado responsável pelas providências necessárias à efetiva realização do Estágio;
- III. Arquivar por dois anos os documentos comprobatórios dos estagiários (os relatórios de estágio supervisionado assinados pelo professor supervisor e pelo(a) estagiário(a), as fichas de controle de estágio supervisionado e as cartas de aceite e de recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado).

Parágrafo único – A Comissão de Estágio Curricular Supervisionado será composta pelo coordenador do Curso de Letras, pelo coordenador de Estágio e por Professores Responsáveis

pelo Estágio Supervisionado, lotados na Faculdade de Letras.

## **SEÇÃO II DO COORDENADOR DE ESTÁGIO**

Art. 10º – É de competência do Coordenador de Estágio:

I – Disponibilizar horário, na coordenação do curso, para planejar, orientar, acompanhar e avaliar as atividades propostas referentes a essa atividade curricular.

II – Convocar a Comissão para as reuniões.

III- Organizar a participação dos integrantes da Comissão nas discussões de planejamento e desenvolvimento do Estágio Supervisionado.

IV – Vistar, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios recebidos dos professores responsáveis pelo Estágio Supervisionado.

V – Entregar os documentos comprobatórios dos estagiários ao Coordenador de Graduação no final de cada período letivo.

Art. 11º – Em relação aos alunos, cabe ao Coordenador de Estágio Supervisionado:

I – Prestar esclarecimentos a respeito de dúvidas gerais sobre a realização dos estágios.

II – Divulgar dias e horários de atendimento.

## **SEÇÃO III DA COMISSÃO DE ESTÁGIO**

Art. 12º – À Comissão de Estágio compete:

I. Avaliar, propor mudanças, se necessário, e aprovar os Planos de Estágio Supervisionado e os instrumentos de avaliação;

II. Viabilizar o desenvolvimento e o acompanhamento do Estágio Supervisionado;

III. Participar do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado e estimular a participação dos demais professores do Curso nesse evento;

IV. Resolver os casos omissos, considerando a legislação vigente.

#### **SEÇÃO IV**

#### **DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO**

Art. 13º – Ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado compete:

I. Aprovar o Plano de Estágio apresentado pelos estagiários, levando em consideração os objetivos estabelecidos nesta Resolução;

II. Encaminhar os estagiários para o desenvolvimento do Estágio em Línguas Portuguesa, Espanhola, Inglesa e Francesa na Educação Básica, preferencialmente em unidades escolares da rede pública de ensino e/ou escolas de línguas estrangeiras;

III. Organizar o Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado, o qual visa a avaliar as atividades desenvolvidas pelos estagiários;

IV. Fixar e divulgar a data e horário do Seminário de Socialização do Estágio Supervisionado;

V. Acompanhar os estagiários no Seminário de Socialização de Estágio;

VI. Orientar os estagiários para a apresentação de Relatório ao final de cada período letivo em que o Estágio se realiza;

VII. Avaliar o Relatório Final de Estágio;

VIII. Realizar a avaliação final dos estagiários e efetuar o lançamento das notas no SIE WEB;

IX. Recolher dos estagiários sob sua supervisão, ao final de cada período letivo, os documentos comprobatórios da realização do Estágio Supervisionado (relatórios de estágio assinados, as fichas de controle de estágio supervisionado, as cartas de aceite e de recebimento do relatório pelo responsável da unidade escolar ou do órgão competente onde o estágio foi realizado) e entregá-los ao Coordenador de Estágio Supervisionado.



## **SEÇÃO V DO(A) ESTAGIÁRIO(A)**

Art. 14º – É de competência do(a) estagiário(a):

- I. Seguir as normas estabelecidas por esta Resolução;
- II. Elaborar o Plano de Estágio em comum acordo com o Professor supervisor do Estágio Supervisionado;
- III. Apresentar o Plano de Estágio ao Professor Supervisor do Estágio Supervisionado, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para o início das atividades;
- IV. Acatar as normas da Instituição de Ensino em que ocorrerá o Estágio;
- VI. Apresentar, ao final das atividades, o Relatório de Estágio ao Professor supervisor do Estágio Supervisionado;
- VII. Participar do Seminário de Socialização de Estágio;
- VIII. Apresentar o Relatório de Estágio no Seminário de Socialização de Estágio.
- IX. Ter uma postura ética ao manter um ótimo relacionamento com todos os profissionais da unidade escolar e eximir-se de criticá-los, especialmente no local do estágio.

Parágrafo único – o(a) estagiário(a) que desenvolve seu Estágio na instituição em que trabalha deve fazê-lo fora de suas atividades rotineiras ou dentro delas, desde que contemple um caráter inovador.

## **CAPÍTULO V DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

### **SEÇÃO I**

## DO PLANO DE ESTÁGIO

Art. 15º – Deverão constar no Plano de Estágio Supervisionado, obrigatoriamente:

- I. Dados de identificação do(a) estagiário(a);
- II. Identificação do Estabelecimento de Ensino onde será realizado o Estágio;
- III. Pressupostos teóricos dos conteúdos estruturantes;
- Iç. Desenvolvimento metodológico dos conteúdos estruturantes a serem aplicados;
- ç. Cronograma das atividades a serem desenvolvidas;
- çI. Bibliografia de consulta e de referência.

Art. 16º – O Plano de Estágio deverá ser apresentado pelo estudante ao Professor Responsável pelo Estágio Supervisionado, para análise, discussão e aprovação, no prazo mínimo de 10 (dez) dias antes da data prevista para início das atividades.

## SEÇÃO II

### DA DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA

Art. 17º – O Estágio Supervisionado está distribuído em 4 semestres, a partir do quinto período do curso de Letras.

I – A carga horária do Estágio Supervisionado 1 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento

15h supervisão

15h caracterização

20h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)

20h elaboração de relatório

05h socialização das experiências

II – A carga horária do Estágio Supervisionado 2 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento

15h supervisão

30h atividades de estágio no Ensino Fundamental ou Médio (ver observação abaixo)

10h registros sobre a prática

20h elaboração de relatório

III – A carga horária do Estágio Supervisionado 3 contempla 80 horas e está distribuída em:

5h planejamento

5h supervisão

10h para caracterização Unidade Escolar

5h entrevistas

15h observação no ensino fundamental

10h elaboração de aula para regência

15h regência no ensino fundamental

5h socialização das experiências e reflexão

10h elaboração de relatório

IV – A carga horária do Estágio Supervisionado 4 contempla 160 horas e está distribuída em:

10 h planejamento

10 h supervisão

30 h para caracterização da Unidade Escolar

10 h entrevistas

15h observação no ensino médio

20h elaboração de aula

15h regência no ensino médio

05 h socialização das experiências e reflexão

20h elaboração de relatório

Parágrafo único: As atividades de Ensino para o Estágio Supervisionado 1 e 2 podem ser:

- observação de aula

- participação em aulas

- regência de aulas (parcial ou total)

- participação em eventos culturais, reuniões na escola,

- realização de rodas de leitura

- trabalho na biblioteca
- atividades extra classe (festas, gincanas, atividades culturais)
- acompanhamento de alunos com dificuldades de aprendizagem
- confecção de materiais didáticos
- análise de material didático
- observação de práticas em DVD
- observação e acompanhamento de uma turma-referência
- acompanhamento de grupos de alunos
- pequenos projetos envolvendo o uso de leitura e escrita
- oficinas
- aulas de reforço
- montagem de peças teatrais

Outras atividades de ensino podem ser consideradas mediante aprovação da Comissão de Estágio.

### **SEÇÃO III**

#### **DA ESTRUTURAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO**

Todas as atividades desenvolvidas ao longo do estágio devem ser relatadas em um Relatório Final, do qual devem constar:

1. Apresentação: Situar a disciplina e a discussão teórica de base, de acordo com o tema selecionado e desenvolvido. Ex: Produção escrita – Ortografia - Dificuldades da aprendizagem em LP - Avaliação em leitura etc.; local de realização do estágio, objetivos previamente traçados; como a proposta foi elaborada, dificuldades encontradas no início do estágio e como foi possível seguir o planejamento, etapas da atividade programada e as adaptações que foram feitas.

2. Caracterização da escola - Dados Gerais:

a) Identificação da Escola: Campo de estágio (nome completo da escola; localização; níveis e modalidades de ensino; turnos de funcionamento).

b) Instalações da Escola: Infraestrutura e recursos materiais (Biblioteca-dimensões, acervo, capacidade, uso, tipo de atendimento; Sala de informática e recursos tecnológicos; distribuição dos espaços e serviços de apoio).

c) Organização do trabalho escolar: Calendário escolar; Horários de funcionamento; Índices de evasão e repetência.

d) Prática Sócio-Político-Pedagógica: Identificar a existência de projetos e/ou programas em desenvolvimento; planejamento: como é feito, quem participa; entrevista com representantes da direção, coordenadores, professores.

3. Diário de Campo: Descrição e reflexão sobre o trabalho desenvolvido – observação ou regência - registrando os conteúdos abordados, as metodologias, as estratégias adotadas e as avaliações empregadas, as datas de realização e os tipos de atividades observadas e/ou desenvolvidas.

4. Análise de dados e produtos de aprendizagem: Relatório que pode ser feito por grupo de atuação (mais ou menos quatro a oito alunos que se revezam nas atividades na Escola). Nessa parte do Relatório, cada aluno ou dupla desenvolve a análise de um produto, resultado do trabalho desenvolvido na Escola: versões de textos, manuscritos, comparação de atividades etc., tendo como base teórica os conceitos discutidos na disciplina e no curso.

5. Considerações finais: O aluno pode abordar questões, tais como a importância do estágio para a formação; dificuldades encontradas e como elas foram superadas; e sugestões para a melhoria do ensino e da aprendizagem naquele contexto do estágio.

6. Referências: Autores citados no relatório e nas notas de rodapé.

7. Anexos: Material didático usado pelo professor; produção dos alunos durante as aulas ou atividades do período de estágio; registro fotográfico, entre outros materiais ou documentos.

#### **SEÇÃO IV**

#### **DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO**

Art. 18º – Para a avaliação do Estágio Curricular Supervisionado serão consideradas as seguintes atividades:

I. Apresentação dos Planos de Estágio Supervisionado nos prazos estipulados;

II. Frequência às reuniões de supervisão entre o professor supervisor de Estágio e o(a) estagiário(a);

IV. Apresentação do Relatório Final de Estágio, nos quais deverão constar as atividades desenvolvidas e as avaliações anteriores, após a conclusão de todas as etapas, ao professor supervisor;

V. Participação como ouvinte dos relatos de colegas estagiários no Seminário de Socialização;

VI. Apresentação oral dos resultados no Seminário de Socialização de Estágio, coordenado pelo Professor supervisor de Estágio.

Parágrafo único: O estudante que deixar de participar do Seminário de Socialização deverá, mediante a apresentação de justificativa ao Coordenador de Estágio Supervisionado, agendar sua apresentação para o evento seguinte.

Art. 19º – A avaliação de desempenho do(a) estagiário(a), nas diferentes fases dos Estágios de Línguas Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa, é feita pelo professor supervisor que deve considerar:

- I. o compromisso e a participação nas atividades propostas;
- II. a interlocução e postura colaborativa com o professor supervisor;
- III. o desempenho nas atividades pedagógicas;
- Iç. a capacidade de diagnosticar problemas e propor soluções para situações surgidas no ambiente escolar;

§1º Em cada etapa da avaliação, serão utilizados instrumentos específicos elaborados pelos professores supervisores e aprovados pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§2º - A nota final referente aos Estágios Supervisionados de Licenciatura em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa, em Língua Espanhola e em Língua Francesa deverá ser composta considerando as notas parciais do aluno obtidas quando da realização dos Estágios.

§3º - O Relatório Final do Estágio Supervisionado deverá ser elaborado de acordo com as normas vigentes adotadas pela Comissão de Estágio Supervisionado.

§4º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser composto pelos relatórios parciais desenvolvidos em cada uma das etapas dos Estágios.

§5º - O Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado deverá conter as assinaturas do estagiário e do seu professor supervisor de Estágio.

Art. 20º - O não cumprimento do previsto nos Artigos desta Resolução implica reprovação do(a) estagiário(a) em Estágio Supervisionado e na obrigatoriedade de realização de um novo estágio.

## **CAPÍTULO VI**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 21º – O desenvolvimento das atividades de Estágio prevê as seguintes modalidades:

I – Observação - destinada a levar o estudante à tomada de contato com a realidade educacional, especialmente nas situações que envolvem professor-aluno, bem como elaboração de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares.

II – Regência - destinada a permitir ao(à) estagiário(a) ministrar aulas, aplicar um projeto de intervenção ou outra atividade acerca do processo de ensino e aprendizagem, sob orientação e supervisão do Professor de Estágio.

III – Participação - realizada para permitir ao estudante tomar parte como cooperador em aulas e em outras atividades educativas definidas pelo Professor de Estágio Supervisionado.

Art. 22º – Em acordo com o parecer CP/CNE 028, de 02/10/2001, em caso de aluno em efetivo exercício da atividade docente na educação básica, a carga horária total do semestre poderá ser reduzida, no máximo, em até 50%.

I – o aluno atuando como docente no Ensino fundamental ou Médio, em escola reconhecida pelo MEC/Secretaria da Educação, deverá apresentar à Comissão de Estágio Supervisionado documentação comprobatória descrevendo plano de curso e especificando as atividades e a carga horária.

II – as atividades do monitor em escolas públicas de Alagoas só serão consideradas se o(a) estagiário(a) desenvolver projeto ou atividades na sua habilitação ou área de atuação.

Art. 23º – O(A) estagiário(a) deverá concluir cada estágio em um semestre letivo.

Art. 24º – Nos termos da legislação vigente, o estágio supervisionado obrigatório para qualquer habilitação da Faculdade de Letras, não cria vínculo empregatício.

Art. 25º – Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio Supervisionado da Faculdade de Letras.

Art. 26º – A presente Resolução terá vigência após aprovação pelo Conselho da Faculdade de Letras.

Art. 27º – Esta Resolução poderá ser alterada a qualquer tempo, caso a Comissão de Estágio julgar necessária, e/ou a pedido de um grupo de professores e mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado e do Conselho do Curso da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas - *Campus* A.C. Simões.

Miniauditório Heliônia Cêres – FALE, em 15 de maio de 2012.

Profa. Dra. Eliane Barbosa da Silva  
Diretora da FALE  
Presidenta do Conselho da FALE



## CARTA DE RECEBIMENTO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Eu, \_\_\_\_\_, responsável por este estabelecimento de ensino, recebi do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ um exemplar do Relatório de Estágio Supervisionado contendo informações, descrições e análises do estágio realizado neste semestre.

Maceió, \_\_\_\_\_ de 201\_\_.

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
carimbo da escola



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**



## CARTA DE APRESENTAÇÃO DO(A) ESTAGIÁRIO(A)

Maceió, 14 de fevereiro de 2011.

**Ao  
Ilmo(a). Sr(a) Diretor(a)**

Assunto: Apresentação de estagiário

Prezado(a) Senhor(a),

Apresentamos a V. S.a, \_\_\_\_\_ ,  
aluno(a) regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Letras/Inglês da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, para o desenvolvimento de atividades de estágio supervisionado nesta unidade de Ensino.

Atenciosamente,

**Prof. Dra. Ana Maria Gama Florêncio**  
**Responsável pelo Estágio Supervisionado**  
**FALE – UFAL**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**



### CARTA DE ACEITE

O(A) aluno(a) abaixo designado(a) está credenciado(a), por esta Instituição de Ensino a solicitar nessa Unidade a devida autorização para o período de estágio, declarando submeter-se a todas as determinações legais.

Maceió, 1 de setembro de 2011.

\_\_\_\_\_  
Profª. Ma. Rosângela Oliveira Cruz Pimenta  
Responsável pelo Estágio Supervisionado  
FALE – UFAL

Aluno(a) _____
E-mail _____ telefone _____
Endereço _____ CEP _____

Escola _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Telefone _____
Nome do(a) Diretor(a) _____

#### AUTORIZAÇÃO DO(A) DIRETOR(A)

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pelo estabelecimento de ensino, autorizo o estágio solicitado pelo(a) aluno(a) acima designado(a).

Maceió, \_\_\_\_\_ de 2011.

\_\_\_\_\_  
assinatura do responsável

\_\_\_\_\_  
Carimbo e  
Carimbo da escola